O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 9 de JANEIRO de 2022 • R$ 7,00 • Ano 143 • Nº 46835
estadão.com.br

Fim de semana

Carnaval __A17
'Plano B' da folia causa polêmica
Blocos se dividem sobre festas e shows

E&N __B8
'Spacetechs', novo foco de investimento
Bilionários no espaço agitaram o setor

C2 __C1 e C5
A volta do palco
Sócias, Marieta Severo e Andréa Beltrão reabrem seu Teatro Poeira

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Tecnologia e saúde __A15

Cientistas testam celular no combate a transtornos mentais

__Nova corrente da ciência busca rastrear riscos de depressão

Sem substituir psicólogos e psiquiatras, a análise de mensagens no Facebook, a cor de fotos no Instagram e até o tempo entre cliques – informações presentes em smartphones – podem ser usados para identificar padrões de comportamento e interações sociais e servir como ferramenta de apoio no combate a transtornos mentais. O modelo cresce, assim como o debate ético, informa Júlia Marques. Em uma pesquisa desse tipo, adolescentes respondem a questionários pelo celular sobre como se sentem. No dia a dia, um aplicativo instalado nos aparelhos capta fragmentos de sons do ambiente e mede movimentos. Tudo é analisado para saber o risco de depressão – resultados iniciais saem este ano.

Tragédia em Minas __A16

Desabamento em cânion mata ao menos 7

TWITTER

Estrutura rochosa cai sobre barcos de turismo em Capitólio e deixa ainda 32 pessoas feridas e três desaparecidas

Acidente aconteceu na região turística conhecida como Mar de Minas, a 293 km de Belo Horizonte. Buscas do Corpo de Bombeiros devem prosseguir hoje e Marinha vai instaurar inquérito para apurar circunstâncias da queda do paredão de rocha. Defesa Civil havia alertado para grande volume de chuvas na área.

Recursos públicos __A6 e A7

ONG do ex-lateral Leonardo Moura recebe mais verbas que confederações

Instituto teve R$ 41,6 milhões liberados em dois anos, sendo 36,5% por meio do orçamento secreto.

E&N Mercado financeiro __B1

Juros e eleições devem fazer valor de ofertas na Bolsa cair à metade

Em 2021, mercado movimentou R$ 145 bilhões. Expectativa para 2022 está em torno de R$ 70 bilhões.

Transição __A22 e A23

Com fim do bônus demográfico, Brasil terá de buscar mais produtividade

Enquanto o País enfrentava crises, a fase de crescimento da população em idade ativa se aproximava do fim.

Advocacia __A10
Clãs do Judiciário elegem parentes e sócios para OAB

América Latina __A11
Voto antigoverno faz região dar giro político à esquerda

Notas e Informações __A3
O PT não sabe o que é cidadania e ataca avanços

Pedro S. Malan __A4
A história não se repete, mas ensina

Eliane Cantanhêde __A8
É mais grave ser tarado por ou contra vacina?

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Até líderes do centro minimizam desgaste de Bolsonaro pela Ômicron

Apesar de o senso comum indicar que uma nova onda da covid-19 pode ampliar o desgaste de Jair Bolsonaro, auxiliares diretos do presidente, líderes do Centrão e até expoentes do centro político avaliam que a pandemia não figura hoje na lista dos piores problemas eleitorais do Planalto. Em linhas gerais, os argumentos convergem para algo na linha "a pandemia é um desgaste antigo, já precificado eleitoralmente". Claro, um forte aumento na quantidade de mortes ou o esgotamento dos sistemas de saúde podem mudar o cenário. Mas, por ora, ganha força, em privado entre políticos, a ideia de que Ômicron é uma variante menos letal e uma espécie de "mal necessário" no fim do pesadelo.

● **A VER.** Há também a leitura de que o negacionismo de Bolsonaro pode se misturar com uma situação da pandemia que parece incontrolável, afinal, o mundo todo sofre com a Ômicron. Ou seja, a inércia do presidente seria diluída aos olhos de parcela do eleitorado.

● **A VER 2.** É maior o medo do desgaste causado pela insensibilidade de Bolsonaro no final de ano de tragédias da chuva do que pela covid-19.

● **CIRINA.** O PDT se movimenta para ter Marina Silva (Rede) como vice de Ciro Gomes.

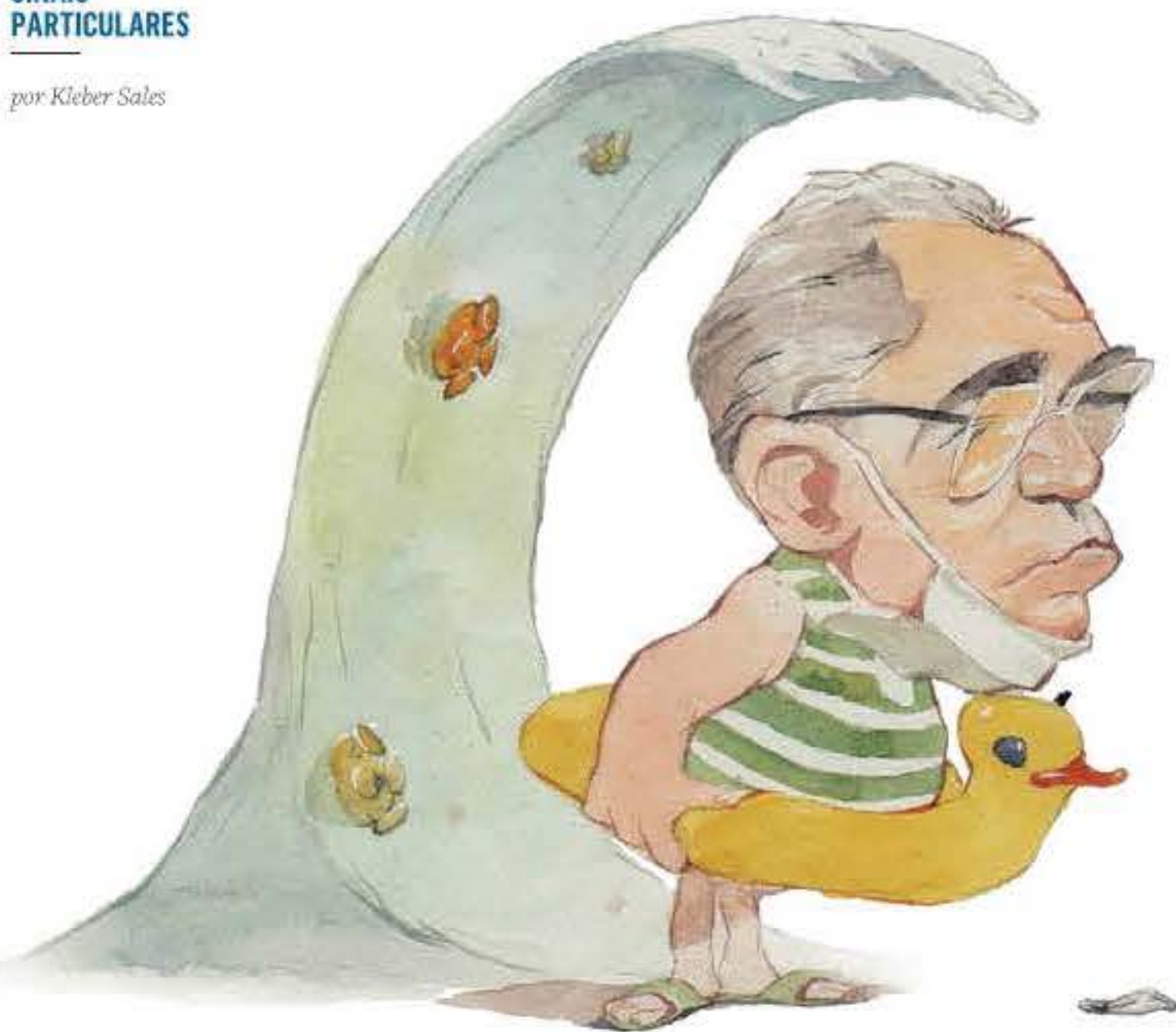
● **CIRINA 2.** "O 'Cirina' representaria a personificação do desenvolvimento econômico com a sustentabilidade. Certamente, é o que há de mais moderno e necessário para ingressarmos no século XXI", afirma Antonio Neto, presidente do diretório paulistano do PDT.

● **INICIATIVA.** Tabata Amaral (PSB-SP) propôs a criação de um sistema nacional de vigilância em saúde. A deputada apresentou um projeto de lei sobre o tema no final do ano passado e tem esperança de que o texto tramite no Congresso.

INICIATIVA 2. "A pandemia do coronavírus explicitou a falta de um instrumento legal para dar maior segurança jurídica às ações de enfrentamento da doença. Isso ficou evidente diante da gestão desastrosa e da falta de comando do governo", afirmou Tabata à *Coluna*. "Espero apenas que o projeto seja aprovado e sancionado."

● **DE MOLHO.** Tabata, conforme ela mesma divulgou em suas redes sociais, é uma das vítimas da nova onda da covid-19 no Brasil, impulsionada pela variante Ômicron. O prefeito João Campos (PSB), de Recife, namorado da deputada, também testou positivo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Marcelo Queiroga,
Ministro da Saúde

● **NÃO OLHE...** Henrique Mandetta e Nelson Teich deixaram a Saúde na primeira onda da covid-19. Eduardo Pazuello não durou até o final da segunda onda, em 2021, mesmo sendo amigão de Jair Bolsonaro.

● **...PARA TRÁS.** Gente graúda do Centrão acha que Marcelo Queiroga precisará mostrar algo mais do que apenas copiar atitudes de Bolsonaro. O presidente já deu mostras de que, se precisar, usará o cargo dele como um fusível contra a crise.

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA

PRONTO, FALEI!

Roberto Freire
Presidente do Cidadania

"Lula usa Geraldo Alckmin para vender moderação e enganar a opinião pública, mas está em um processo de radicalização. É puro oportunismo."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

João Doria e FCH
Governador e ex-presidente

Presidenciável do PSDB esteve no apartamento de Fernando Henrique Cardoso neste sábado, 8, para tratar das eleições em São Paulo e no Brasil.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O PT não sabe o que é cidadania

Sem propor caminhos para o desenvolvimento econômico e social, partido ataca um dos principais avanços obtidos nos últimos anos: a reforma trabalhista aprovada em 2017

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem mostrado que o PT não deseja lidar com seu passado. Não aprendeu com os escândalos de corrupção dos governos petistas – o mensalão e o petrolão seriam mera invenção da oposição –, tampouco com os erros da política econômica lulopetista. Nesse diapasão, a gestão de Dilma Rousseff é ignorada pelo discurso do partido. É como se não tivesse existido, tal como não teriam existido o mensalão e o petrolão. Tudo seria intriga da oposição.

Mas a tática do PT não se resume a tentar esquecer o passado, como se agora as propostas para o futuro fossem diferentes. Lula tem deixado claro que segue com as mesmas ideias equivocadas para o País. Sem nenhum rubor, explicita que parou no tempo, incapaz de reconhecer não apenas os erros lulopetistas, mas a própria realidade. Recentemente, Lula e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, defenderam a revisão da reforma trabalhista aprovada pelo Congresso durante o governo de Michel Temer.

A atitude lulopetista chega a ser perversa com a população. Além de não propor caminhos para o desenvolvimento econômico e social do País, o PT ataca um dos principais avanços obtidos nos últimos anos. Trata-se de explícita defesa do retrocesso.

A reforma trabalhista do governo de Michel Temer é um marco jurídico sofisticado, de raro equilíbrio social e econômico. Regular acertadamente as relações de trabalho é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo, tanto pelas inovações tecnológicas que transformam continuamente o mercado de trabalho como pelas mudanças da própria população, com o aumento da expectativa de vida, o novo enquadramento das funções sociais do homem e da mulher na família e no ambiente de trabalho, etc.

Além disso, o tema trabalhista tinha no País contornos especialmente dramáticos, por força de um desequilíbrio interpretativo que se foi instaurando na aplicação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Pois bem, a Lei 13.467/2017 foi capaz de atualizar a legislação trabalhista, desfazendo rigidezes e promovendo novos equilíbrios, sem eliminar direitos dos trabalhadores.

A reforma trabalhista aprovada pelo Congresso em 2017 não guarda nenhuma simetria com as ideias simplistas (e equivocadas) do governo Bolsonaro, que vê nos direitos trabalhistas apenas entraves a serem removidos o mais depressa possível. Capitaneada por Paulo Guedes, a proposta do governo federal revela uma brutalidade darwinista e uma profunda limitação de visão, com um diagnóstico binário sobre as relações de trabalho.

Fruto de longo trabalho de estudo e negociação no Congresso, a Lei 13.467/2017 tem outra sistemática e outra proposta. Sem extinguir direitos, proporcionou mais liberdade e flexibilidade nas relações de trabalho, além de ter removido algumas excrescências do sistema jurídico nacional, como era o caso da contribuição sindical obrigatória. Antes da reforma trabalhista, o trabalhador era obrigado a destinar um porcentual do seu salário aos sindicatos, o que, além de ferir a liberdade de associação prevista na Constituição, distorcia a função de representação que essas entidades devem exercer.

A resistência de Lula à reforma trabalhista de 2017 não é, portanto, um aspecto acidental, uma incompreensão pontual, por assim dizer. Ela expõe, uma vez mais, a grande fissura que sempre existiu entre o discurso do PT em defesa dos direitos dos trabalhadores e a realidade da legenda, que desde suas origens priorizou os interesses dos sindicatos e das lideranças sindicais. Não há como tapar o sol com a peneira. Quem está verdadeiramente do lado dos trabalhadores não pode ser contrário ao fim da obrigatoriedade da contribuição sindical.

Assim como todo o Direito, a legislação trabalhista deve proporcionar, por meio de uma regulação adequada das relações sociais, autonomia e liberdade. Não é barbárie ou anarquia, como também não é cabresto ou sujeição. Essa dimensão de cidadania não faz parte da história do PT e, pelo visto, nem do seu futuro. Lula continua o mesmo de sempre.●

Desalento entre os mais jovens

Sem perspectiva sobre o futuro, parcela da população com até 29 anos que não estuda nem trabalha cresce de forma consistente desde 2012

Se há um grupo que traduz a falta de qualquer perspectiva e de confiança no futuro do País é o dos "nem-nem". Entre brasileiros de até 29 anos, 12,3 milhões não trabalhavam nem estudavam no segundo trimestre de 2021, ou 30,5% da faixa etária, segundo estudo da consultoria IDados com base na Pnad Contínua do IBGE. No primeiro semestre de 2019, eles eram 27,9% do total. O surgimento da pandemia do novo coronavírus agravou a situação dos mais jovens, mas antes mesmo da emergência da covid-19 o porcentual dos "nem-nem" já era expressivo. Em 2012, eles eram 10,6 milhões, ou 25,8% do total. É um contingente que vem aumentando de forma consistente nos últimos anos e que demonstra apatia no momento mais dinâmico e produtivo de suas vidas.

A vulnerabilidade desse grupo se explica por diversas razões, entre elas a baixa escolaridade. Sem emprego nem renda, muitos param de estudar no meio do caminho. "Isso representa uma ineficiência enorme para o Estado, já que muitas dessas pessoas tiveram um investimento público por trás", disse ao **Estadão** a pesquisadora Ana Tereza Pires, responsável pelo levantamento. De acordo com o presidente da Trevisan Escola de Negócios, Vandyck Silveira, o problema não é a falta de recursos na Educação, mas a má alocação dessas verbas. O pífio crescimento da economia brasileira também explica esse fenômeno. Para empregar todos os jovens que entram no mercado de trabalho, segundo Silveira, o País teria de crescer ao menos 3% ao ano – muito mais que a média anual de 1,4% registrada entre 2017 e 2019, seguida por uma queda de 3,9% em 2020.

Uma análise realizada pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia de meados de 2021 tampouco trouxe esperança. Ela mostra que jovens com até 29 anos têm menor probabilidade de conseguir emprego com carteira assinada. A falta de experiência, que faz com que sejam preteridos nas seleções, se torna um obstáculo ainda maior em momentos de crise, quando precisam disputar vagas com profissionais qualificados também desempregados. Ainda segundo a SPE, entre os que procuram trabalho há mais de dois anos, metade tem entre 17 e 29 anos, e dois em cada três são mulheres com pouca escolaridade, a quem resta recorrer à informalidade ou permanecer no desalento.

Para o País, esse cenário se reflete em perda de produtividade e de capital humano e diminuiu as já remotas chances de alcançar o nível de desenvolvimento das nações mais desenvolvidas. O porcentual de jovens "nem-nem" deve cair no futuro, não pela melhoria das condições socioeconômicas, mas porque o Brasil deve perder o bônus demográfico – ou seja, haverá mais dependentes, entre idosos e crianças, do que habitantes em idade de trabalho, entre 15 e 64 anos. "Logo, o futuro do País está comprometido pela falta de quantidade e pelo tratamento de baixa qualidade dado à juventude", afirmou o diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), Marcelo Neri.

Mesmo os mais qualificados encontram dificuldades para se colocar no mercado de trabalho, destacou Ana Tereza Pires. Quem termina a faculdade durante uma fase de recessão pode ter reflexos por toda a vida profissional, pois tende a encontrar empregos com salários mais achatados. Não é por acaso que 47% dos jovens de 15 a 29 anos desejam sair do País se tiverem oportunidade, segundo o estudo *Atlas das Juventudes*, coordenado pela FGV Social. Isso diz muito sobre o presente e o futuro do País.

O impacto da crise sanitária na economia puniu os mais jovens, já que as empresas preferiram manter profissionais especializados. O País precisa adotar políticas públicas adequadas para esse grupo, e não basta reduzir o custo de contratação para tentar amenizar o quadro – uma alternativa que já foi proposta pelo governo e rejeitada pelo Congresso duas vezes nos últimos anos. A retomada do crescimento econômico é essencial para a criação de postos de trabalho, condição fundamental para que qualquer programa dessa natureza tenha resultados efetivos e duradouros.●

ESPAÇO ABERTO

A história não se repete, mas ensina

Pedro S. Malan

"Mais do mesmo?". Foi este, com a interrogação para expressar certo espanto, o título de artigo que publiquei neste espaço em junho de 2014, quatro meses antes das eleições presidenciais nas quais Dilma concorria a um segundo mandato.

Havia sido eleita em 2010, escolhida por Lula, que assim a apresentou em longa e imperdível entrevista ao jornal *Valor Econômico* (17/9/2009): "Hoje, com sete anos de convivência, não conheço ninguém que tenha a capacidade gerencial da Dilma". Aquele artigo de 2014 dizia: "É bem possível que a máquina de propaganda do governo (...) convença mais da metade dos eleitores de que eles devem votar de olhos postos nas 'conquistas', que seriam – todas – 'dos últimos 12 anos' e que 'eles' (quaisquer oposições) iriam destruí-las se eleitos fossem. É lamentável, pela mentira, desfaçatez e hipocrisia, mas alguns dirão: 'Isso é do jogo simbólico da política'. (...) O que realmente importa é que problemas de curto, médio e longo prazos estão levando a esta preocupante combinação (...) de muito baixo crescimento e relativamente alta inflação. (...) E mais: esses problemas terão de ser enfrentados depois de outubro, qualquer que seja o resultado das urnas. Ao que tudo indica, o discurso do 'mais do mesmo' tem prazo de validade estampado no rótulo".

Não surpreende que Lula prefira falar de seus oito anos que do período completo do lulopetismo no poder. Sabe que Dilma não é grande ativo político e conhece, claro, sua responsabilidade pela escolha da sucessora.

Mas nem Lula nem Bolsonaro poderão se referir apenas ao que chamarão de "conquistas" de seus respectivos governos. Ambos, assim como os demais candidatos, precisam discutir sua visão de futuro. Em particular, as dificuldades de gestão do País no quadriênio 2023-2026.

Assim como Dilma em 2014, Bolsonaro – ou alguns de seu círculo mais próximo – sabe que o presidencialismo de confrontação tem prazo de validade, cujo limite foi testado nas intensas preparações para o 7 de setembro de 2021. A despeito da grande mobilização de fiéis seguidores, Bolsonaro foi obrigado a recuar de seus planos. Mas, aparentemente, Trump, que pode voltar em 2024, continua sendo sua fonte inspiradora.

> *Estamos aprendendo que, na política, é preciso ir além do enunciado de objetivos meritórios, que não suscitam divergência maior*

Após três anos completos, parcela expressiva da opinião pública deve ser capaz de avaliar o que tem sido o governo Bolsonaro, o que se pode esperar deste último ano de mandato e, muito mais importante, o que seriam mais quatro anos de "mais do mesmo".

Alguém consegue imaginar um Bolsonaro repaginado por marqueteiros políticos, como Lula em 2002? Ou três anos já teriam demonstrado os perigos e riscos da continuidade de seu estilo de governar? Mais quatro anos do mesmo seriam agravar a já precária situação econômica, político-institucional e social em que nos encontramos. Para ela são determinantes a falta de coordenação e articulação no âmbito do Executivo federal e a disfuncionalidade de sua relação com os demais Poderes e com a sociedade em geral; e a incapacidade de conceber e implementar políticas públicas de Estado dignas deste nome, em áreas-chave para definir o futuro do País – como educação, saúde, segurança, ciência e tecnologia, cultura, relações internacionais e meio ambiente.

Todos os candidatos à Presidência, Lula inclusive, deveriam indicar com clareza como veem os principais problemas do País e apontar diagnóstico e prioridades de ações de governo. Há gente competente no Brasil a ser mobilizada para tal.

Sabemos que, em política, é fundamental manter sempre viva a chama da esperança em dias melhores para todos. Que isso é feito, tipicamente, por meio de discursos que enfatizam promessas e compromissos de mudanças. Mas é também verdade que estamos, governo e sociedade, aprendendo que é preciso ir além do enunciado de objetivos meritórios, formulados genericamente, que não suscitam divergência maior. A discussão relevante é sobre como avançar, de forma eficaz, no encaminhamento prático de soluções para nossos inúmeros e inegáveis problemas, que demandarão tempo, esforço, energia, dedicação e competência para as articulações técnicas e políticas necessárias.

Fazer um bom governo é, em última análise, assegurar o aumento da eficiência dos gastos, das ações e políticas governamentais, em particular nas áreas social, regulatória, de segurança e econômica. E, com isso, contribuir para a redução das incertezas que afetam o ânimo empresarial, a confiança dos consumidores e poupadores e as expectativas sobre o País e seu futuro.

Não prestam serviço ao País aqueles que o dividem de maneira simplória e maniqueísta entre um vago "nós" e um não menos vago "eles", recurso retórico destinado a incendiar a militância nas redes sociais que, no entanto, em nada contribui para a elevação da qualidade do debate e a clareza da opinião pública.

Toda sociedade precisa ter alguma consciência social de seu passado, algum entendimento do presente como história e um mínimo de senso de perspectiva. Mesmo quando sabemos que o que realmente importa é sempre o incerto futuro – e que a história nunca se repete, com frequência ensina... e nunca deve ser esquecida. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

Eleições 2022

Oportunidade perdida

Nas cinco últimas eleições presidenciais, o Nordeste foi um reduto eleitoral do PT. E eis que, na antevéspera da eleição de 2022, a natureza ofereceu mais uma excepcional oportunidade ao atual presidente de melhorar sua péssima imagem na região, onde Lula alcança índices de mais de 60% de intenção de votos. Porém, enquanto chuvas épicas castigavam pobres e miseráveis, principalmente no Estado da Bahia, quinto colégio eleitoral do País, o presidente esbaldava-se de jet ski nas praias de Santa Catarina, dando-se ao desplante de ir a um parque de diversões, enquanto brasileiros morriam afogados e quase 200 mil estavam desabrigados em pleno réveillon. É mais que ultrajante, é o ápice da cafajestagem. Depois da esbórnia, restou apelar ao velho truque da obstrução intestinal, para tentar estancar o derretimento de sua popularidade. O mesmo que desdenha da dor alheia há mais de três anos (ou, melhor, três décadas) agora se faz de vítima, quando as vítimas são a verdade e o Brasil.

Sandro Ferreira
sandroferreira94@hotmail.com
Ponta Grossa (PR)

A onda antilavajatista

A *Coluna do Estadão* de 6/1 informava sobre o temor de uma onda antilavajatista que ocorrerá na campanha eleitoral que se desenvolverá neste ano. Essa onda seria só aquela marolinha que chega à praia no final do vagalhão que se abateu contra a Operação Lava Jato, logo após a condenação e prisão de notórios corruptos que infestam a política e o empresariado nacional, tendo sido criado por todos aqueles que têm o rabo preso e ainda não foram punidos. As primeiras e principais medidas tomadas para acabar com a Lava Jato foram: tirar o juiz Sergio Moro da 13.ª Vara de Curitiba, convidando-o para sair do Judiciário e fazer parte do Poder Executivo, para depois esterilizá-lo convenientemente; e extinguir a força-tarefa curitibana, além de processar os procuradores que faziam parte dela. O primoroso artigo *Brasil, terra arrasada no combate à corrupção*, do promotor paulista Roberto Livianu (**Estado**, 3/1, A4), mostrou de maneira didática o verdadeiro passo a passo de medidas complementares que explicam o sistemático desmonte promovido contra a operação. O que se fizer nesse sentido na próxima campanha não será senão deitar flores no túmulo da já finada operação.

José Claudio Marmo Rizzo
jcmrizzo@uol.com.br
São Paulo

O pior dos tempos

Se os brasileiros acreditarem nos discursos dos antilavajatistas e esquecerem a gigantesca dilapidação financeira do Brasil pela corrupção, então estaremos vivendo o pior dos tempos.

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Propaganda eleitoral

Retrocesso

O editorial *O mal que os privilégios fazem aos partidos* (**Estado**, 6/1, A3) expõe de maneira cristalina o cerne da disfuncionalidade do sistema democrático brasileiro. Os partidos políticos constituídos nas normas previstas pela Constituição e por lei complementar criaram feudos políticos de caráter nacional, estadual e municipal. A sigla ou denominação partidária não mais é relacionada ao projeto político dos partidos, e sim a nomes e sobrenomes dos "suseranos" políticos ou, como são conhecidos no interior, "caciques políticos". Depois de constituídos os partidos, a legislação não contempla nenhuma forma de verificação ano a ano do número de filiados existentes, sejam novos, excluídos ou mortos. A autonomia dos partidos em relação à sua estruturação e funcionamento é plena, entretanto o financiamento é dependente quase na sua totalidade do dinheiro público. E, por fim, a participação da sociedade no tocante à política partidária é ínfima, considerando a filiação aos partidos e o número de eleitores inscritos.

Pedro Luiz Bicudo
plbicudo@gmail.com
Piracicaba

Funcionalismo público

A crise dos reajustes

Lendo o editorial *O incendiário do Palácio do Planalto* (**Estado**, 7/1, A3), concordo que ou se concede aumento salarial para todos ou deixa como está. Privilégios não pode haver. Mas fiquei abismada com o número de cargos de chefia na Receita Federal: 2 mil. Isso para 7.500 auditores e 5.500 analistas. Pior ainda é o quadro do Banco Central, que, de 3.478 cargos ocupados, tem 3.500 cargos de confiança. Como assim? São mais caciques do que índios!

Maria Cecília P. Buschinelli Rino
ceciliabuschinelli@hotmail.com
Santos

ESPAÇO ABERTO

Mais um ano para Bolsonaro piorar

Rolf Kuntz

Superação é a marca mais notável do assim chamado governo de Jair Bolsonaro. O médico Marcelo Queiroga é pior que o general Eduardo Pazuello no Ministério da Saúde. O ministro da Educação, Milton Ribeiro, é tão incompetente quanto seu antecessor, mas avançou um passo, ao proibir a exigência, nas universidades federais, do comprovante de vacina. Teve de recuar, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), mas poderá atacar de novo, a qualquer momento, se for açulado por seu chefe. O próprio Bolsonaro lidera a conquista de novos patamares de irresponsabilidade e barbárie. Em 2020, atrasou e dificultou a vacinação de adultos contra a covid-19, negando proteção a milhares de vidas. Sua nova façanha, mais sinistra, foi retardar a imunização de crianças de 5 a 11 anos – desprezando o parecer da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – e, ainda, incitar seus seguidores contra funcionários da agência. Mais lances macabros poderão surgir nos próximos meses, no sombrio cenário econômico e político previsível para um ano de intensa disputa eleitoral.

O alerta mais estridente partiu dele mesmo no início do ano passado. Algo parecido com a invasão do Congresso americano, em 6 de janeiro de 2021, poderia ocorrer no Brasil, em 2022, avisou Bolsonaro. Várias foram as ameaças golpistas insinuadas por ele, em sua campanha contra o voto eletrônico. Palavras ameaçadoras também foram dirigidas ao STF, especialmente aos ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso. Depois das manifestações antidemocráticas de 7 de setembro, houve uma declaração de trégua, aconselhada pelo ex-presidente Michel Temer. Mas seria imprudência levar a sério esse aparente recuo. Para isso seria preciso desconsiderar três anos de manifestações autoritárias e personalistas, voltadas principalmente para os interesses individuais e familiares do chefão do Executivo.

Bolsonaro jamais assumiu de fato as funções e responsabilidades presidenciais, mas nunca deixou de proclamar seu poder de mando. Como grande mandachuva, interveio na publicidade do Banco do Brasil, deu palpites nos preços da Petrobras, desarticulou a proteção ambiental, ofendeu parceiros comerciais do País, desprezou o Mercosul e devastou os Ministérios da Educação e da Saúde.

Ele conseguiu nomear um ministro da Saúde pior que Pazuello, atrasou a vacinação de crianças e poderá superar-se em 2022

Dificilmente alguém terá esquecido, mas vale a pena lembrar: diante da pandemia, o presidente desprezou a ciência, defendeu o uso de drogas sem eficácia – e até perigosas para alguns pacientes – e conclamou os brasileiros a se expor ao contágio, em busca de uma suposta imunidade de rebanho. Ele desprezou a mortandade, negou ser coveiro e recusou tratar do assunto com a imprensa. Foi fiel a seu currículo, na quinta-feira passada, quando negou saber de mortes de crianças causadas pela pandemia e questionou os interesses de quem defende a vacinação do público infantil.

Segundo dados oficiais, 301 crianças com idades entre 5 e 11 anos morreram de covid-19 até 6 de dezembro. Nenhuma outra doença prevenível por vacina causou tantas mortes nessa faixa de idade, nesse período, de acordo com especialistas. Se Bolsonaro conhecia esses dados, mentiu. Se os desconhecia, foi por negligência, por mau assessoramento ou pelos dois fatores, frequentemente combinados em sua desastrosa carreira presidencial.

Mais uma vez, Bolsonaro aproveitou a divergência para atacar os técnicos da Anvisa, questionando seus propósitos. "Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual o interesse daquelas pessoas taradas por vacina? É pela sua vida? É pela saúde? Se fosse, estariam preocupados com outras doenças no Brasil, e não estão."

Um discurso como esse justificaria a destituição do síndico de um prédio. Mas é insuficiente, no Brasil de hoje, para derrubar um presidente conhecido por seu desprezo à saúde e à vida, direitos consagrados internacionalmente e reconhecidos na Constituição. Talvez isso mude, nos próximos meses, se ele continuar afundando nas pesquisas, mas qualquer previsão, neste momento, é muito insegura. Basta pensar na presidência da Câmara, nos aliados moralmente próximos de Bolsonaro, no padrão atual da Procuradoria-Geral da República e nas possibilidades de atendimento ao Centrão, faminto devorador de verbas.

Por enquanto, a neutralização de Bolsonaro como desgraça nacional parece depender principalmente dele mesmo. A lista de crimes elaborada pela CPI da Covid e por juristas só produzirá efeitos quando ele se tornar um peso excessivo para seus apoiadores. Devem contribuir para isso a inflação acelerada, o desemprego elevado, o empobrecimento e a estagnação econômica prevista para 2022. Ainda assim, ele poderá resistir até a eleição.

Neste caso, se nenhuma grande estupidez for cometida por outros candidatos, ele talvez caia antes do segundo turno. Mas o País terá de suportar suas barbaridades, incluídas, talvez, novas manobras golpistas, até o fim do ano. Não há como desprezar a capacidade bolsonariana de autossuperação para pior. Todos devem ficar atentos também às crianças de menos de cinco anos. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

NILTON FUKUDA/ESTADÃO

'Voz ativa'

NYT traz perfil de Luiza Trajano e destaca postura antirracista da empresária

Texto do jornal americano destaca que, apesar de negar pretensão eleitoral, Trajano vem se tornando uma voz ativa em debates políticos no País. "Ela emergiu como a defensora mais vocal da política de sua empresa." ●

2.372 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "É um exemplo a ser seguido nesse país de tantos empresários e políticos corruptos."
FÁTIMA CARVALHO

● "Engraçado as pessoas empurrando uma carreira política para ela. Nem filiada a partido ela é."
FELIPE VALADARES

● "Ela seria uma ótima governante, pois tem ética e postura."
LUZIA RONDINO

● "Ela jura de pés juntos que não vai se meter em política... Sei, sei."
FERNANDO RODRIGUES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

STEPHANE MAHE/REUTERS

Saúde

Covid, gripe ou flurona: saiba como se proteger. ●
www.estadao.com.br/e/flurona

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/saudeapp

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Congresso

Com orçamento secreto, ONG de ex-jogador lidera repasses do Esporte

Por indicação de Alcolumbre e Luiz Lima, governo liberou R$ 41,6 milhões em dois anos para instituto de Léo Moura, ex-Flamengo; parlamentares negam irregularidades

BRENO PIRES
ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Ex-jogador de destaque no Flamengo, o hoje empresário Leonardo da Silva Moura, o Léo Moura, se tornou campeão de recursos recebidos da Secretaria Especial do Esporte do governo federal com uma entidade que promove treinamento de futebol para crianças e adolescentes. Foram liberados ao todo R$ 41,6 milhões para o instituto que leva o nome do ex-atleta nos últimos dois anos por indicação de políticos aliados do Planalto. Mais de um terço (36,5%) do valor foi enviado via orçamento secreto, prática revelada pelo **Estadão** e usada pelo presidente Jair Bolsonaro para destinar bilhões de reais de dinheiro público a um grupo de parlamentares sem critérios claros, em troca de apoio no Congresso.

Os padrinhos dos pagamentos à ONG são, principalmente, o deputado bolsonarista Luiz Lima (PSL-RJ) e Davi Alcolumbre (DEM-AP), ex-presidente do Senado.

A quantia destinada ao Instituto Léo Moura entre 2020 e 2021 é quase o dobro do enviado à Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBD), a segunda colocada, com R$ 27,5 milhões. Também supera o que foi enviado a confederações de esportes olímpicos, como a Confederação de Desportos Aquáticos (R$ 9,1 milhões), Ginástica (R$ 8,4 milhões), Vôlei (R$ 8,4 milhões) e Boxe (R$ 7,1 milhões).

O investimento de R$ 41,6 milhões em uma ONG é considerado descomunal por especialistas em gestão esportiva ouvidos pelo **Estadão**. O Ministério da Cidadania, ao qual a Secretaria Especial do Esporte está vinculada, diz que os recursos foram indicações de parlamentares, com execução obrigatória, ou seja, sem que o governo pudesse escolher para quem enviar.

Questionados, tanto Alcolumbre quanto Luiz Lima defenderam a importância do projeto e negaram irregularidades. Ambos exploram eleitoralmente a iniciativa ao terem suas imagens expostas em banners e em eventos de divulgação das atividades realizadas.

DINHEIRO DO ESPORTE

ONG de ex-jogador do Flamengo recebeu maior parcela dos recursos destinados pela Secretaria Especial de Esportes, vinculada ao Ministério da Cidadania, nos últimos 2 anos

Valor total empenhado em 2020 e 2021

EM MILHÕES DE REAIS

FONTE: SIGA/SIAFI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Campo do projeto em Teresópolis, no Rio; atividades suspensas

ESCOLINHAS. A principal ação do instituto é um projeto de escolinhas de futebol chamado Passaporte para Vitória, que atende, segundo a entidade, 6,6 mil jovens de 5 a 15 anos no Rio e no Amapá – o plano é expandir para 30 mil. As inscrições são feitas por ordem de chegada, sem critério social.

A verba é usada para a manutenção dos espaços e pagamento de funcionários, além da compra de chuteiras, caneleiras, uniformes e até um tipo de paraquedas especial usado em treinamentos para dar resistência a atletas, a R$ 80 a unidade – na internet é possível encontrar item semelhante por R$ 54. Ao todo, 1,6 mil paraquedas custaram R$ 128 mil.

O Amapá recebeu ano passado 20 escolinhas com os repasses de Alcolumbre, que destinou R$ 15 milhões à entidade via emenda de relator – base do orçamento secreto. Só na capital, Macapá, funcionam quatro unidades. Léo Moura esteve na cidade quando as atividades começaram, em julho, e posou para fotos ao lado do senador, que divulgou as imagens em seu Facebook.

Os repasses para o instituto, no entanto, começaram antes, por meio de emendas do deputado Luiz Lima, ex-nadador olímpico e ex-secretário nacional do Esporte no governo de Michel Temer. Lima enviou, em 2020, R$ 5,2 milhões para bancar 15 núcleos no Rio, cada um com capacidade para atender até 300 crianças. A foto e o nome do deputado aparecem em banner do Passaporte Para Vitória numa rede social.

O **Estadão** esteve em duas das unidades na última quinta-feira, uma em Teresópolis (RJ) e outra em Macapá. Na primeira, as atividades estão suspensas desde novembro e os responsáveis afirmaram que ainda esperam liberação de recursos para retomar as aulas.

No local há apenas um campinho de futebol com menos da metade das dimensões oficiais, sem marcações e grama só nas laterais. Segundo vizinhos que não quiseram se identificar, duas balizas sem rede, também fora do padrão, e um contêiner foram as únicas benfeitorias trazidas pelo projeto ao campo, que já existia.

Em Macapá, por sua vez, um pequeno grupo de crianças participou das atividades na manhã de quinta num campo de grama sintética, bem conservado, com grades novas e iluminação, na orla do bairro Santa Inês, próximo ao centro.

COMPARAÇÃO. A ONG terminou 2021 tendo utilizado apenas R$ 5 milhões das verbas federais que efetivamente já caíram em sua conta. Apesar disso, novos aportes estão a caminho. Em 23 de dezembro, o presidente do Instituto Léo Moura, Adolfo Luiz Costa, enviou ofício ao relator-geral do Orçamento, senador Márcio Bittar (PSL-AC), pedindo a liberação de mais R$ 7,032 milhões, "tendo em vista a importância social e o alcance desse trabalho". Segundo Léo Moura, o dinheiro adicional, que ainda não foi liberado por questões burocráticas, também foi intermediado por Alcolumbre para o Amapá. (*Leia entrevista na pág. A7*)

Os R$ 41,6 milhões em repasses ao Instituto Léo Moura representam 11% dos R$ 374,7 milhões destinados pela Secretaria Nacional de Esportes desde 2019 para projetos esportivos. A cifra supera o investimento que 24 Estados e o Distrito Federal fizeram, individualmente, no esporte, em 2020. Apenas Bahia e São Paulo aplicaram mais recursos, segundo dados obtidos pela ONG Contas Abertas a pedido do **Estadão**.

O volume aplicado na entidade do ex-lateral do Flamengo é "extraordinário", na opinião de Katia Rúbio, professora da Faculdade de Educação da USP. "É quase um terço da verba pública do Comitê Olímpico Brasileiro, e muito além do que grandes federações recebem. Isso causa estranhamento", disse a coordenadora do grupo de estudos olímpicos da USP.

Para o ex-ministro do Esporte Ricardo Leyser, a concentração de recursos na ONG faz parte do contexto da extinção do Ministério do Esporte e do enfraquecimento das políticas públicas de esporte e lazer. "Você acaba atribuindo a entidades que não têm uma relevância esportiva significativa no cenário nacional um papel de protagonista."

Verba

Valor supera investimento que 24 Estados e o DF fizeram, individualmente, no esporte em 2020

Alcolumbre justifica que, além de atender crianças e adolescentes em todos os municípios do Amapá, o projeto gera empregos. O senador disse ainda que as emendas de relator-geral estão previstas nas leis orçamentárias e possuem "total transparência". "O Legislativo e o Judiciário já chegaram a um consenso no aperfeiçoamento da legislação, garantindo maior controle e participação social."

O deputado Luiz Lima, por sua vez, afirmou que a sua ligação com o projeto é antiga e que a marca Passaporte Para Vitória, inclusive, foi criada por seu chefe de gabinete e, depois, associada ao Instituto Léo Moura. ● COLABOROU MÁRCIO DOLZAN

Léo Moura

'Me sinto abençoado por ter sido agraciado com essas verbas'

Ex-atleta afirma que repasses ao seu instituto se devem à 'credibilidade' do trabalho

ENTREVISTA

Ex-lateral ficou por 10 anos no Flamengo, onde virou ídolo e conquistou vários títulos, como o Brasileiro de 2009

BRENO PIRES
BRASÍLIA

O ex-jogador Léo Moura disse ao **Estadão** que realiza projetos sociais desde 2012 com o instituto que leva seu nome e que os investimentos se devem à "credibilidade" do trabalho. Eleitor do presidente Jair Bolsonaro, ele afirmou que o deputado Luiz Lima (PSL-RJ) enviou recursos federais à entidade porque ficou "encantado" com a iniciativa. "Me sinto um cara abençoado por ter sido agraciado com essas verbas e estar podendo ajudar muitas crianças." Empresário de jogadores, disse ainda que não agencia atletas que tenham passado por seu projeto social e descarta entrar na política.

Qual é a sua participação no projeto do instituto que leva o seu nome?

Esse projeto começou em 2012 no Rio de Janeiro. Sempre tive um sonho de fazer esses projetos sociais, e daí eu tirei do papel para poder começar esse trabalho no Rio e hoje, graças a Deus, a gente está podendo expandir em nível nacional. Agora, com mais tempo, tenho atuado diretamente, estando mais próximo do projeto.

O deputado Luiz Lima disse que o projeto foi criado por um assessor dele, Welbert Pedro. Procede?

Na verdade, o projeto já existia. O nome Passaporte Para Vitória é que a gente, junto com o Luiz Lima, com o Welbert Pedro, em comum acordo, fizemos esse nome. A gente começou a trabalhar esse nome dentro do meu projeto que já existia.

O instituto é o maior destinatário de verbas da Secretaria Especial do Esporte e está recebendo mais do que muitas confederações desportivas? Por quê?

Acredito que as pessoas veem credibilidade nesse projeto e, a partir daí, viraram nossas parceiras. Eu me sinto um cara abençoado por ter sido agraciado com essas verbas e poder ajudar muitas crianças.

ESTADÃO

Projeto do ex-atleta em Macapá, onde funciona escolinha de futebol

Tem planos de se candidatar a algum cargo?

Jamais. Não tenho pretensão nenhuma, zero, de ser candidato a político.

E se fosse convidado para algum cargo político, como secretário de Esporte?

Não, não, não, porque eu quero estar muito próximo desse projeto. Se eu for para esse lado, eu vou perder todo o foco do meu objetivo, sabe?

Você atua como empresário de jogadores, ao mesmo tempo que tem o projeto que recebe as emendas para treinar jovens. Se um adolescente se destacar, você vai agenciá-lo profissionalmente? Isso não seria conflito de interesses?

A gente vai encaminhar... Porque antes, assim, os clubes já faziam isso. Atletas já saíram do meu projeto para os clubes. Como tenho entrada em todos os clubes, consigo encaminhar de uma forma melhor, né? Então a gente vai fazer esse caminho de poder indicar, de poder acompanhar a carreira dele.

Algum desses jogadores que passaram por clubes tem uma relação empresarial com você também?

Não, não, não. ●

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Taras e tarados

Pense rápido: o que é pior, ser "tarado por vacina" ou tarado contra vacina? O presidente da República, Jair Bolsonaro, tenta insistentemente dividir o País entre os dois grupos, mas não dá certo, porque ele fala, fala, fala contra a imunização de adultos e agora de crianças, mas ninguém lhe dá ouvidos. Os brasileiros sabem que a questão não é ideológica, mas de vida ou morte.

"Ninguém" talvez seja exagero, porque há tarados que dão de ombros para a ciência e seguem tudo o que seu mestre, ou seu mito, mandar. É triste, talvez doentio. Bolsonaro já proibiu a compra da Coronavac, a "vachina do Doria", e disse que quem se vacina vira jacaré, as duas doses causam aids na Inglaterra e que tão poucas crianças morrem de covid... Pra que vacinar?

Perguntem aos pais, mães, avós, tios, irmãos, primos, amigos e médicos dos 308 mortos pela doença entre 5 e 11 anos e dos 2.500 abaixo dos 19 anos, que teriam sido salvos com vacinas. E dá um arrepio pensar em quantos ainda podem ser contaminados, internados e... até as doses chegarem.

Ao tentar dividir a população entre tarados pró e contra vacina, Bolsonaro também racha seu governo e sua base aliada. Enquanto ele ataca as vacinas, a nova propaganda oficial badala o índice de imunizados no Brasil e o Exército reforça suas diretrizes pró vacina e contra fake news na pandemia. Vale para o comandante em chefe?

> ***O que é mais grave e realmente perigoso: ser tarado por vacina ou tarado contra vacina?***

Médicos criticam o estúpido negacionismo do presidente e pediram investigação do ministro Marcelo Queiroga no Conselho Federal de Medicina por desvios ético-profissionais, a Sociedade de Imunização também se rebela e a Sociedade de Pediatria diz em nota que desestimular os pais a imunizarem seus filhos é "lamentável e irresponsável e pode custar vidas".

O que dizer da deputada Bia Kicis, que jogou no WhatsApp e dali para as matilhas bolsonaristas da internet dados pessoais e profissionais de três médicos que defenderam vacinas para crianças na tal audiência pública? Replicou Bolsonaro, que queria a lista dos técnicos da Anvisa que autorizaram a vacinação infantil. Certamente, para "ripar" a reputação deles, já que não pode demiti-los, como no Iphan, Inep, Inmetro, PF...

E é gravíssimo, além de indigno, o presidente acusar a Anvisa de ter "interesses por trás" ao tomar decisões em prol do Brasil, das crianças, das vacinas, do Butantã e da Fiocruz, que produz uma vacina 100% nacional. Ele não entende nada, nem a tara por vacinas que salvam de poliomielite, sarampo, tétano, coqueluche... e covid-19. Parabéns, Fiocruz! Solidariedade, Anvisa e doutores tarados pela vida! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições

Bolsonaro pretende indicar vice ao Centrão

Presidente vai sugerir nome de confiança a partidos que compõem sua base; general Braga Netto surge como opção ao posto

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Depois da filiação ao PL no fim do ano passado, o presidente Jair Bolsonaro se debruça sobre a escolha de um candidato a vice-presidente. Com potencial para desagradar às agremiações aliadas, o presidente chamou para si o poder de decisão no caso e quer dar a palavra final. Nas últimas semanas, Bolsonaro voltou a falar em reeditar a presença de um general de quatro estrelas para compor a chapa.

Durante o período de festas de fim de ano, o presidente abordou mais de uma vez o processo de escolha do vice, e, no dia 6, deu sinais de que as articulações devem ser aceleradas para o anúncio de sua candidatura. Mas foi cauteloso: "Se você anuncia um vice muito cedo, de tal partido, os outros ficam chateados contigo".

O mais provável é que Bolsonaro sugira a uma das siglas do Centrão a filiação de alguém de sua confiança, segundo um líder do governo. Seria um nome novo no partido, em vez de pinçar um dos quadros já filiados à legenda.

A aliança já está esboçada, com PL, PP, Republicanos e PTB. A aposta de integrantes do governo é que o PP, o maior dos quatro, fique com a posição de vice, pelo peso do partido em termos de estrutura nacional, tempo de exposição em rádio e TV e verbas dos fundos eleitoral e partidário.

"Ninguém sabe (*quem será*), a não ser o próprio presidente, pois será uma escolha dele", diz o pastor Marco Feliciano (PL-SP), um dos deputados mais próximos de Bolsonaro.

O Republicanos "corre por fora", segundo um senador governista com acesso às negociações. Em público, a direção do partido, no entanto, procura se desvencilhar do interesse pela vaga, mas nomes de peso já reconheceram que há queixas pelo espaço menor dado até agora à sigla, ligada à Igreja Universal do Reino de Deus.

MINISTROS. Para dar certo, esse plano deve estar amarrado até o início de abril, a tempo de o escolhido (ou de a escolhida) se filiar com a antecedência exigida pela legislação – seis meses antes do primeiro turno. Se optar por um ministro, ele deverá deixar o cargo no mesmo prazo.

Há pelo menos quatro da cozinha de Bolsonaro cotados. Os ministros da Defesa, Walter Braga Netto; das Comunicações, Fabio Faria; da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves; e o presidente da Caixa, Pedro Guimarães. Só Faria tem mandato de deputado federal e escolheu se filiar ao PP.

A tarefa política é considerada por assessores do clã Bolsonaro tão delicada quanto a escolha do partido, marcada por idas e vindas. No mês passado, Bolsonaro falou em ter um vice capaz de agregar votos e disse que o ideal seria "um nordestino ou mineiro". Também afirmou que estava conversando com possíveis nomes, reservadamente, e trabalhando a opção de "um general de quatro estrelas".

VALDECI ARAÚJO/ESTADÃO

Bolsonaro dá entrevista após participar de aniversário em Brasília

Bolsonaro também emitiu sinais trocados a respeito do atual vice, Hamilton Mourão (PRTB), antes dado como peça descartada. Mourão já se organizava para disputar o Senado, mas o presidente diz agora que ele pode ser o vice novamente. Questionado, Mourão disse que vai aguardar a escolha final do presidente. "Aguardo a decisão dele", afirmou.

Integrantes do núcleo político bolsonarista avaliam que ele deveria optar por alguém que amplie seu espectro de inserção social. Em vez de um militar, um nome vindo de outro segmento da sociedade. O lugar comum é escolher uma mulher, evangélica e nordestina.

De fato, ter um general não foi a primeira opção nem em 2018. Bolsonaro chegou a convidar na ocasião o ex-senador e cantor gospel Magno Malta (PL-ES), mas ele declinou.

CASERNA. O nome mais especulado nos bastidores da caserna hoje é o ministro Braga Netto, interventor de Bolsonaro, que transmite vontades do presidente à cúpula das Forças Armadas e pressões a outros Poderes, como na ocasião em que ameaçou a realização das eleições, revelado pelo **Estadão**.

O ministro não tem traquejo político, nem boa recepção entre dirigentes partidários. Seria, na visão de militares, alguém leal ao presidente e que poderia blindar um impeachment. Mesmo entre os fardados, Braga Netto não é citado como a primeira opção, seja no oficialato da ativa ou no generalato da reserva. A tese é a de que ele não agrega votos fora da caserna. ●

Presidente afirma que 12 ministros devem disputar as eleições

O presidente Jair Bolsonaro admitiu ontem que espera uma debandada de até 12 ministros nos próximos meses para a disputa das eleições deste ano. O prazo para a desincompatibilização dos ministros – e de governadores que escolham concorrer a outros cargos – se encerra no começo de abril, e até lá Bolsonaro diz esperar contar com o trabalho dos futuros candidatos.

Entre os cotados para a disputa das eleições em outubro estão Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), Marcelo Queiroga (Saúde) e Tereza Cristina (Agricultura).

"Gostaria que eles saíssem somente um dia antes do limite máximo, para não termos qualquer problema. Já começamos a pensar em nomes para substituí-los, e alguns já estão mais que certos. A maioria será por escolha interna, até mesmo porque seria um mandato tampão até o fim do ano", disse o presidente ontem, na saída da festa de aniversário do advogado-geral da União, Bruno Bianco, em Brasília.

Bolsonaro evitou falar em nomes para, segundo ele, "evitar ciumeira". Mas adiantou que parlamentares poderão ser chamados. "Existem bons parlamentares. Eu fui deputado 28 anos. Todo mundo é possibilidade (*para assumir um ministério*)", acrescentou. ● EDUARDO RODRIGUES

J. R. Guzzo

Estado de coma

O universo político e os seus subúrbios discutem com paixão, no momento, os futuros ministros do ex-presidente Lula, a volta da propaganda política obrigatória no rádio e televisão ou a guerra pessoal do presidente da República contra a vacina da covid. Discutem mais uma tonelada de questões parecidíssimas; são levados extremamente a sério por si mesmos e pelos comunicadores sociais. Não há o menor risco, é claro, de mudarem de ideia ou de mudarem de assunto. O resultado prático disso tudo é uma desgraça. Fica garantido, enquanto as coisas continuarem assim, que o Brasil não vai resolver nenhum dos problemas que tem.

O paciente está com câncer; estão recomendando Melhoral ou, pior ainda, um tratamento com o curandeiro João de Deus. É uma calamidade que não poderia estar mais clara: desde 1980 a renda per capita do brasileiro não sai do lugar em que está. O Brasil, nesse período, chegou a um PIB entre US$ 1,5 trilhão e US$ 2 trilhões. Acaba de bater mais um recorde de exportações, com US$ 280 bilhões em 2021. Tem mais de 230 milhões de celulares, e outro tanto de computadores. Tem trinta e tantos anos de "Constituição Cidadã", de "estado de direito" e de instituições protegidas à força de inquérito policial, cadeia e censura. Tem Poder Moderador. Tem Uber.

Brasil tem tudo, menos o essencial: qualquer melhora no bem-estar da sua população

Tem tudo, menos o essencial: uma melhora, qualquer melhora, no bem-estar da sua população. Está parado, aí, há 40 anos.

Ninguém liga, é claro, porque quem tem voz neste País é a minoria que anda de SUV, ganha acima de R$ 15 mil ou R$ 20 mil por mês e faz "home office". Mas a renda da população está há 40 anos em estado de coma – e isso é o atestado mais arrasador de fracasso que uma sociedade poderia ter. Para que serve um governo, no fim das contas, se não for para tornar mais cômoda a vida das pessoas? O poder público no Brasil, definitivamente, não faz isso – governa, com obsessão, para ficar com a maior parte da riqueza nacional e para cuidar unicamente de seus próprios interesses. O resultado é que o País vai ficando cada vez mais longe das sociedades desenvolvidas – e mesmo das nações pobres que vêm vencendo a sua pobreza.

Estar parado há 40 anos é a prova mais espetacular de que tudo o que o poder público fez, durante esse tempo todo, deu errado. Não se mexe no essencial – a concentração de renda cada vez mais alucinante por parte do Estado. Tanto faz, daí, a "política econômica". Já tivemos Figueiredo-Delfim, Sarney-Mailson, Collor-Zélia, FHC-Malan, Lula-Palocci, Dilma-Mantega, Temer-Meirelles e Bolsonaro-Guedes. Para a renda do brasileiro, deu tudo na mesma. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Vacinação

Presidente dispensa explicação pública do Exército

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o Comando do Exército não impôs a vacinação obrigatória aos militares para retorno das atividades presenciais e dispensou explicações públicas. Para o presidente, o Exército fez apenas uma recomendação. Na véspera, a Força Terrestre chegou a discutir os termos de um esclarecimento sobre uma diretriz editada com regras para retorno ao regime presencial. Houve pressão política do Planalto e do Ministério da Defesa, mas a nota não chegou a ser publicada.

"Foi diretriz não do Exército, mas da Defesa, que dava dúvidas. Não houve exigência nenhuma. Se o Exército quiser esclarecer, tudo bem, mas está resolvido. É uma questão de interpretação", disse Bolsonaro. Nos bastidores da caserna, oficiais da cúpula verde-oliva trabalharam para contornar o episódio. ● EDUARDO RODRIGUES E FELIPE FRAZÃO

Advocacia

Clãs do Judiciário elegem parentes e sócios em um terço das OABs

Na primeira eleição com cotas raciais e paridade de gênero, 5 mulheres chegaram à presidência de seccionais da Ordem

LUIZ VASSALLO
GUSTAVO CÔRTES
NATÁLIA SANTOS

Assim como na política partidária, o peso do sobrenome e a conexão com membros do Judiciário também se fazem presente no resultado das eleições das 27 seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Um terço das chapas elegeu membros que pertencem ou são ligados a tradicionais clãs de membros do Judiciário, de acordo com levantamento do **Estadão**.

Somente entre conselheiros federais e presidentes de seccionais regionais eleitos, oito chapas elegeram parentes de desembargadores e ministros. Mais da metade destes magistrados entraram nas Cortes pelo quinto constitucional da OAB, uma das prerrogativas da Ordem – além disso, a entidade escolhe cargos em conselhos que fiscalizam o Ministério Público e o próprio Judiciário.

No Ceará, o advogado Caio Rocha foi eleito conselheiro federal. Ele é filho do ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Cesar Asfor Rocha, que entrou na Corte pelo quinto constitucional e foi conselheiro da entidade. Pai e filho são próximos na advocacia.

Ambos foram denunciados por peculato e exploração de prestígio no próprio STJ no âmbito da Operação E$quema S, que investigou a influência indevida na Corte em uma batalha judicial da Fecomércio. A denúncia foi anulada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), e a investigação, transferida da Lava Jato do Rio para o MP Estadual, onde será reiniciada. Procurado, Caio não quis comentar.

Filho do ministro João Otávio de Noronha, que também entrou no STJ pela OAB, o advogado Otávio de Noronha, o Tavinho, foi eleito conselheiro federal suplente no Amapá. Por lá, ele não tem escritório e pouco atuou. Tirou uma carteira suplementar no Estado e, segundo conselheiros aliados, saiu pelo Amapá por ter dificuldade de conseguir os votos suficientes em Minas e no DF. Tavinho é cotado para uma possível indicação ao novo TRF-6. Sua atuação como advogado se dá em Minas Gerais, terra de João Otávio, e em Brasília, onde advoga de maneira expressiva no STJ. Procurado, o advogado não se manifestou.

'TRADIÇÃO'. No Rio, em uma composição que se deu na proximidade das eleições, o escolhido foi Paulo Cesar Salomão Filho, sobrinho do ministro do STJ Luis Felipe Salomão, oriundo da magistratura. Questionado sobre a influência de seu tio, o advogado afirmou que já ocupou outras posições na OAB do Rio, e que a eleição não se trata de uma "escolha arbitrária, mas de uma eleição". "Esse processo vem sendo aperfeiçoado com o tempo, garantindo a todos os que querem participar igualdade de oportunidade e de acesso, sejam de famílias com tradição no Direito ou não", afirma.

Candidato de chapa única à sucessão de Felipe Santa Cruz na OAB nacional, o advogado criminalista Beto Simonetti pertence a uma família de juristas. Seu pai e seu irmão já presidiram a OAB do Amazonas. "Aprendi com eles a importância do estado de direito e de fortalecer a profissão", diz. Atualmente, Simonetti é o secretário-geral do Conselho Federal. Ele ressalta que defendeu as medidas de "inclusão social e de gênero" na OAB.

O advogado Jean Cleuter Simões, sobrinho do desembargador João Simões, que também foi indicado pela OAB ao cargo, se elegeu presidente da seccional Amazonas. "Meu tio tem uma carreira brilhante, mas nem ele nem eu invadimos a esfera profissional um do outro", disse ao **Estadão**.

No Rio Grande do Sul, foi eleita a advogada Greice Fonseca Stocker, filha do desembargador Gelson Stocker, que foi advogado e também entrou pelo quinto. Greice se formou em 2006 e assumiu o escritório do pai dois anos depois. Ela diz haver espaço para renovação na entidade. "Sou mulher, sou jovem e houve espaço para eu participar dentro da entidade. Inclusive, nossa seccional teve uma renovação muito forte nesse ano. Diversas pessoas que participavam há muitos anos na entidade se retiraram, dando espaço para várias pessoas novas." E ressalta que o pai é "impedido de participar".

José Carlos Rizk Filho, cujo pai é o desembargador recém aposentado do TRT, José Carlos Rizk, elegeu-se presidente da OAB-ES. "Ele (*José Carlos Rizk*) hoje é advogado e portanto pode fazer apoio explícito. O meu pai foi advogado, depois passou pelo TRT, onde foi presidente por duas vezes, e agora voltou a exercer a advocacia", diz. No entanto, ressalta que o pai é "muito discreto" nas eleições e não fez "boca de urna". "Meu pai nunca presidiu a OAB. Nunca teve essa relação hereditária lá. Eu abri um caminho próprio pelo movimento estudantil."

Sobrinha do desembargador Luiz Silvio Ramalho Junior, Michelle Ramalho foi eleita conselheira federal pela Paraíba. Ela relata ao **Estadão** que a eleição na seccional teve paridade de 50% de cargos entre homens e mulheres, "feito inédito na democracia brasileira". E nega influência da magistratura no pleito. No Distrito Federal, o advogado Francisco Queiroz Caputo Neto, irmão do ministro do TST Guilherme Caputo Bastos, foi eleito conselheiro federal. Ele não foi localizado.

INVESTIGADO. No Tocantins, foi reeleito à presidência da seccional Gedeon Pitaluga. O advogado não é parente de magistrados, mas sua proximidade com um togado virou caso de polícia. Foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por pagar propinas ao desembargador Ronaldo Eurípedes. Áudios de conversas entre o desembargador e um assessor sugerem que o magistrado recebia pagamentos do advogado, que também é condenado por estelionato. "Minha relação com membros do Judiciário sempre foi de respeito institucional e equidistância", afirmou Gedeon.

Luiz Augusto Coutinho foi eleito conselheiro federal pela Bahia. Em 2017, ele chegou a anunciar a união de sua banca com a do hoje procurador-geral, Augusto Aras – que é concursado antes da Constituinte de 1988, e, por isso, pode advogar. A publicação veio acompanhada de uma foto dos dois times de advocacia. Hoje, os dois negam atuar juntos. Coutinho diz não existir "qualquer influência" de Aras na "nossa atuação profissional e institucional". Aras afirma que nunca foi "associado" a Luiz Coutinho.

'ELITISTA'. Diante deste quadro, a ex-ministra do STJ e ex-corregedora do CNJ Eliana Calmon afirma que "o quinto da OAB é tão elitista que a tendência dos seus representantes é perpetuar-se no poder através dos filhos, muitos deles incapazes de serem magistrados de carreira por absoluta falta de preparo".

Hoje advogada, a ex-ministra ressalta que os quadros "de mando" no Judiciário têm sido exercidos por indicados pela OAB. "Os juízes de carreira, antes de alcançarem os postos mais significativos aposentam-se por implemento de idade. Veja quem foram os últimos quatro últimos presidentes do STJ; veja também quem serão os próximos", afirmou. "Sempre fui contra o sistema do quinto constitucional. O vocacionado a magistrado deve prestar concurso público", disse o ex-desembargador Walter Maierovitch.

DIVERSIDADE. Em 2021, pela primeira vez, a OAB realizou eleições com cotas de gênero e raciais. Desta forma, todas as diretorias das chapas deveriam ter 50% de mulheres. Também ficou definida a participação de 30% de negros. Quatro Estados que nunca tiveram mulheres no comando quebraram este paradigma, entre eles São Paulo. ●

Ligações

Laços familiares e conexões dos eleitos

● **Amapá**
Filho do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) João Otávio de Noronha, o advogado Otávio de Noronha, conhecido como "Tavinho", foi eleito conselheiro federal suplente. Noronha entrou no STJ pela OAB.

● **Amazonas**
O advogado Jean Cleuter Simões Mendonça, sobrinho do desembargador João Simões, que também foi indicado ao cargo pela OAB, foi eleito em dezembro presidente da seccional.

● **Ceará**
O advogado Caio Rocha foi eleito conselheiro federal. Ele é filho do ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Cesar Asfor Rocha, que entrou na Corte pelo quinto constitucional – uma das prerrogativas da Ordem – e foi conselheiro da entidade.

● **Distrito Federal**
O advogado Francisco Queiroz Caputo Neto, irmão do ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Guilherme Caputo Bastos, foi eleito conselheiro federal.

● **Espírito Santo**
José Carlos Rizk Filho, cujo pai é o desembargador recém-aposentado do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES) José Carlos Rizk, se reelegeu presidente da OAB-ES.

● **Paraíba**
Eleita conselheira federal, Michelle Ramalho é sobrinha do desembargador Luiz Silvio Ramalho Junior.

● **Rio**
O escolhido para o Conselho Federal foi Paulo Cesar Salomão Filho, que é sobrinho do ministro do STJ Luis Felipe Salomão, oriundo da magistratura.

● **Rio Grande do Sul**
Foi eleita a advogada Greice Fonseca Stocker, filha do desembargador Gelson Stocker, que foi advogado e também entrou pelo quinto.

OAB - 19/6/2018

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, em Brasília

---

Levantamento

27 **chapas foram eleitas – em um terço delas venceram nomes ligados a 'clãs' do Judiciário.**

5 **foi o número de mulheres eleitas entre os 27 presidentes de seccionais.**

4 **Estados elegeram, pela primeira vez, mulheres para comandar seccionais, entre eles São Paulo.**

30% **das chapas eleitas em dezembro eram compostas por negros.**

Ariel Dorfman: O desafio do Chile sob a esquerda

Giro político

Crises e voto antigoverno fazem América Latina se voltar à esquerda

Novos líderes esquerdistas terão de lidar com restrições econômicas, oposição legislativa e eleitores dispostos a punir quem não cumprir promessas de campanha

CAROLINA MARINS
FERNANDA SIMAS

O ciclo eleitoral da América Latina, que começou em 2020, trouxe de volta ao poder partidos de esquerda. Nas últimas semanas de 2021, Chile e Honduras elegeram presidentes esquerdistas para substituir líderes conservadores. Este ano, mais três eleições apresentam favoritos à esquerda: Brasil, Colômbia e Costa Rica.

Os novos líderes esquerdistas, no entanto, terão pela frente severas restrições econômicas e oposição legislativa, que podem frear suas ambições, além de terem de lidar com eleitores inquietos e dispostos a punir quem não cumprir as promessas de campanha.

Como as vitórias se devem mais à raiva contra governos em final de mandato, e não foram resultado de uma adesão a ideias socialistas, esses novos líderes correm o risco de terem o mesmo fim dos conservadores que eles derrotaram, caso não montem coalizões estáveis e mostrem resultados concretos.

Mas, por enquanto, na América Latina, eles navegam com vento favorável. Hoje, três dos quatro países que compunham a Aliança do Pacífico, que deveria ser o bloco dos países mais liberais da região, estarão agora sob governos de esquerda: Chile, Peru e México. O outro membro, a Colômbia, terá eleições em maio e um candidato de centro-esquerda é favorito. Em caso de vitória, os esquerdistas chegariam ao poder nas seis maiores economias da região.

Para analistas, a crise econômica, o aumento da desigualdade e um sentimento antigoverno alimentaram a insatisfação com a centro-direita e a direita que dominaram a região havia alguns anos. A esquerda prometeu uma distribuição mais equitativa da riqueza, melhores serviços públicos e maior rede de segurança social.

Entre as causas dessa guinada esquerdista nas grandes economias latino-americanas está o fracasso dos governos de turno. Mauricio Macri (Argentina), Enrique Peña Nieto (México) e Sebastián Piñera (Chile), todos liberais e conservadores, terminaram seus mandatos com recorde de reprovação. Iván Duque, na Colômbia, segue o mesmo caminho.

"Na América Latina, há uma identidade que se caracteriza pelos 'antis'", disse Milagros Campos, cientista política da Pontifícia Universidade Católica do Peru. "No Peru, foram justamente esses 'antis' que decidiram a eleição."

Em abril de 2021, o professor Pedro Castillo foi eleito presidente peruano por uma margem pequena contra a candidata de direita Keiko Fujimori. "As eleições não foram só polarizadas, mas mostraram um desencanto da população. Faltava um mês para a votação e nenhuma candidatura chegava a 20%", lembrou Milagros. No fim, o voto em Castillo não foi uma escolha por ele, mas sim um rechaço ao fujimorismo.

JORGE CABRERA/REUTERS

Zelaya em campanha para sua mulher, Xiomara, eleita em Honduras

Novo cenário
Guinada à esquerda é menos uma mudança na sociedade e mais o resultado da polarização crescente

O mesmo ocorreu no Chile. José Antonio Kast, candidato de direita que defendia o legado do ditador Augusto Pinochet, foi derrotado pelo socialista Gabriel Boric graças ao voto anti-Kast. O candidato do ex-presidente Sebastian Piñera sequer chegou ao segundo turno.

RADICAL. A virada não significa uma mudança na sociedade latino-americana, mas o resultado da polarização crescente, a mesma que explica a onda conservadora anterior. "A polarização é um fenômeno mundial", afirma Xavier Rodríguez Franco, cientista político da Universidade de Salamanca. "Ela tem a ver com o esgotamento do sistema político, mas também porque a sociedade está recebendo uma quantidade grande de informação que leva a um debate público empobrecido, onde só há duas opções: ou é um dos meus ou está contra mim."

O resultado é o achatamento do centro e da terceira via. Com dificuldade de propor um discurso que não seja radical, e com uma ampla fragmentação do centro, que leva a diversas candidaturas menores, a polarização leva a eleição de lideranças mais radicais.

Mas esses governos não estão encontrando vida fácil. No México, Andrés López Obrador, e Alberto Fernández, na Argentina, sofreram derrotas nas eleições legislativas. Com poucos meses de governo no Peru, Castillo já trocou seu gabinete diversas vezes e quase sofreu um impeachment.

"O que fica claro é que Castillo é um presidente sem maioria no Congresso e com pouco apoio de seu partido Peru Libre", afirma Milagros. "O partido já perdeu gente no Congresso, já se fala em uma terceira troca total de gabinete. É um governo instável e é muito difícil que termine seu mandato."

No Chile, antes mesmo do segundo turno, Boric precisou revisar seu programa de governo e buscou moderar seu discurso para convencer os centristas de que não seria um esquerdista radical, como temiam. "Quando chegam ao poder, o que vão fazer?", questiona Xavier Rodríguez Franco. "O empresário de direita continuará existindo. O banqueiro, também. E vão seguir fazendo política. A questão é o que o novo governo vai fazer quando tiver de lidar com as dificuldades de uma economia complicada, um Parlamento hostil e a opinião pública polarizada." ●

Jovens líderes progressistas colocam na agenda novos temas identitários

Um ponto que difere esta guinada à esquerda da virada nos anos 2000, segundo Xavier Rodríguez Franco, da Universidade de Salamanca, é a característica dos novos líderes. "A nova esquerda, dos últimos 15 anos, tem incorporado novos conteúdos identitários", disse Franco. "Eles abandonaram os trabalhadores, os sindicatos e lutam para que exista uma reivindicação trabalhista que seja sustentável com os novos tempos."

Segundo Franco, embora esteja com uma nova roupagem e mais pautas na agenda, a esquerda latino-americana ainda está muito presa às velhas lideranças de sempre, como Luis Inácio Lula da Silva, no Brasil, Cristina Kirchner, na Argentina, e Evo Morales, na Bolívia. Ela foi incapaz de criar uma nova geração com carreira política. Quando há jovens, como no caso de Gabriel Boric, no Chile, e Pedro Castillo, no Peru, são desconhecidos.

Por serem menos conhecidos e em razão da oscilação política da região, não está claro que mudanças reais esta nova guinada esquerdista pode trazer à América Latina.

Se a onda anterior trouxe mais relações regionais e distanciamento dos Estados Unidos, esta nova esquerda parece trazer expectativas de aproximação com a China. No entanto, mesmo isso não parece tão certo.

"A China, com certeza, tem interesse em se projetar mais na região, mas ela não é ingênua, sabe que aqui tem muita instabilidade, muita dívida e problemas financeiros. Então, ainda não sabemos", explica Franco.

Além disso, sobraram diversas promessas pendentes da velha esquerda, como renovação da matriz energética, migração e completa integração entre os países da região.

"A nova esquerda tem de revisar isso com muito sentido crítico, porque as novas lideranças e as velhas lideranças dessa nova onda esquerdista não parecem questionar o porquê de as pessoas terem optado por essa onda de conservadorismo que agora vem sendo superada", disse Franco. ● C.M. e F.S.

Esquerdistas lideram pesquisas na Colômbia e na Costa Rica

Na Costa Rica, na eleição de 6 de fevereiro, pesquisas mostram um voto pulverizado. No entanto, o ex-presidente José María Figueres, de centro-esquerda, lidera a disputa. Na Colômbia, o candidato da esquerda é Gustavo Petro, que disputou as últimas eleições e perdeu para o atual presidente Ivan Duque. Embora o primeiro turno seja em maio, Petro já aparece muito à frente nas sondagens. ●

Uma chance para a democracia liberal

A melhor forma de conter o iliberalismo é com políticas democráticas, consistentes e inspiradoras

ARTIGO

CAS MUDDE
ESPECIAL PARA O ESTADO

BERNADETT SZABO/REUTERS

Primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, em evento no Parlamento local; posições radicais

O século 21 não tem sido gentil com a democracia liberal. À parte a ascensão do islamismo com frequência violento, o iliberalismo tem representado o maior desafio para democracias liberais em todo o planeta. Não apenas democracias liberais nascentes, como a Rússia, mas outras aparentemente consolidadas, como Hungria e Venezuela, descenderam para regimes autoritários. E democracias liberais bem estabelecidas estão em risco, como no Reino Unido e nos EUA.

Como nas "crises" anteriores – por exemplo, o 11 de Setembro, a recessão de 2007-08 e a crise dos refugiados de 2015-16 – a pandemia pareceu piorar a situação. Por todo o mundo, os países responderam com medidas severas, de fechamentos de fronteiras a estados de emergência, e vários líderes iliberais usaram a oportunidade para aumentar seus poderes e suprimir a oposição. Mas pode haver luz no fim do túnel. Ainda que 2021 não tenha posto fim à pandemia, pelo menos reduziu a ascensão do iliberalismo. E 2022 poderá trazer mais do mesmo.

O evento político mais importante do ano passado foi o fim do mandato de Donald Trump como presidente dos EUA. Por quatro anos, Trump dominou a política global como presidente do país mais poderoso do mundo. Além disso, como líder eleito da mais significativa democracia do planeta, ele serviu de exemplo e inspiração para líderes iliberais.

Apesar de Trump não ter investido na constituição de uma "Internacional Iliberal", pela qual clamavam inúmeros gurus superexcitados, iliberais como o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, sentiram-se protegidos e apoiados pelo então ocupante da Casa Branca.

Seu sucessor, Joe Biden, fez campanha como a antítese de Trump, prometendo reconstruir a ordem liberal internacional, tão detestada por iliberais de todo o mundo, e combater o iliberalismo dentro e fora dos EUA. Como muitas outras promessas de campanha, porém, esta ainda não foi cumprida. Ainda que Biden tenha adotado um tom muito mais assertivo em relação a homens-fortes iliberais – como Orban, o israelense Binyamin Netanyahu, o russo Vladimir Putin e o turco Recep Erdogan –, ele acolheu outros líderes iliberais, como o indiano Narendra Modi, incluindo-o em sua tão alardeada cúpula pela democracia.

MUDANÇAS. Mas também houve importantes desdobramentos em outras partes do mundo. Na Europa Central, dois políticos que desempenharam papéis cruciais na ascensão do iliberalismo deixaram o poder em 2021. Na República Checa, Andrej Babis, perdeu o cargo de primeiro-ministro nas eleições legislativas.

Na Áustria, o ex-prodígio Sebastian Kurz finalmente pagou o preço político por seu comportamento antidemocrático – deixando o cargo de chanceler e abandonando de vez a política. Kurz era, de muitas maneiras, a personificação do populismo radical de direita e do iliberalismo na Europa.

Após uma carreira meteórica no conservador Partido Popular Austríaco (ÖVP), ele fez do "partido do povo" seu veículo político pessoal, adotando as posições da direita populista radical e o comportamento iliberal. Dada sua tenra idade e seu impressionante sucesso, Kurz rapidamente se tornou um exemplo para políticos de direita ambiciosos na Europa, que consideravam o austríaco e sua estratégia o futuro do conservadorismo no século 21.

Na América Latina, as eleições presidenciais no Chile mostraram o segundo turno que a maioria esperava, mas com uma vitória muito mais clara de Gabriel Boric do que muitos previam. Evidentemente, 45% dos votos para o candidato da direita populista radical, José Antonio Kast, são algo perturbador, assim como o fato de que ele se tornou o líder não oficial da direita chilena. Mas a ampla vitória de Boric representa um enorme revés para iliberais e direitistas reacionários. Na América do Sul, isso manterá Bolsonaro como exceção, em vez de regra, pelo menos por agora.

> *A democracia liberal segue sendo popular, mas muitas pessoas estão à procura de líderes que fazem o que dizem*

O próximo ano terá de mostrar se esses desdobramentos foram meramente reveses isolados ou se o iliberalismo está verdadeiramente em retrocesso. Haverá algumas eleições cruciais que nos proverão de melhores impressões sobre tendências globais, se é que existe alguma. Talvez as eleições mais importantes sejam no Brasil, onde Bolsonaro está enfrentando uma batalha penosa para conseguir se reeleger. Com Luiz Inácio Lula da Silva de volta ao jogo e a coalizão de direita estraçalhada por conflitos e escândalos, Bolsonaro parece destinado a se tornar um presidente de um mandato só. Além disso, depois de se juntar a um dos muitos partidos de direita, ele não deixará nenhum legado institucional se não vencer a eleição.

DESAFIOS. Na Europa, dois dos principais líderes iliberais estão diante de desafios eleitorais em 2022, Orban, na Hungria e Janez Jansa, na Eslovênia. Ainda que ambos continuem sendo os políticos mais populares em seus países, desta vez eles enfrentam oposições mais unificadas. Jansa tende a seguir o mesmo caminho de Babis, retirado do cargo. O futuro de Orban é mais difícil de prever, enquanto ele segue exercendo controle sobre os meios de comunicação e o sistema eleitoral. Confrontados por uma oposição mais unida, a questão é saber se Orban e Jansa serão capazes de superar eleições livres e justas.

Nesse aspecto, a União Europeia desempenha um importante papel. Quando observadores internacionais qualificaram eleições anteriores como não livres e injustas, a UE aceitou os resultados. Mas, desde então, Orban ficou mais isolado e sem a proteção tácita de Angela Merkel, que deixou a chancelaria em Berlim.

ISOLAMENTO. Com Olaf Scholz como novo chanceler da Alemanha e Emmanuel Macron muito provavelmente reeleito na França, Orban se verá diante de firmes lideranças anti-iliberais. Além disso, com Babis, Kurz e provavelmente Jansa fora do poder, ele só terá ao seu lado dentro da UE o governo iliberal polonês.

Isso não significa que o iliberalismo está em seu leito de morte. Mesmo se Bolsonaro, Jansa e Orban perderem as eleições e se mostrarem dispostos a abrir mão do poder (infelizmente uma variável já não existente em muitos países), líderes iliberais continuarão controlando importantes países, como Índia, Rússia, Turquia e Venezuela. Além disso, nos EUA, o cada vez mais iliberal e antidemocrático Partido Republicano tem prevista uma arrasadora vitória nas eleições de meio de mandato, reconquistando maioria no Senado e na Câmara dos Deputados com uma agenda trumpiana.

Similarmente, na Itália, dois partidos de extrema direita, a Liga, de Matteo Salvini, e os Irmãos da Itália, de Giorgia Meloni, deverão formar a próxima coalizão de governo assim que as eleições forem convocadas, lutando entre si pela posição de primeiro-ministro. Mas esses desdobramentos deveriam despertar jornalistas, políticos e analistas derrotistas para o fato de que a democracia não está morta e o iliberalismo não é o futuro (inevitável).

As duas primeiras décadas do século 21 foram dominadas pela ascensão do iliberalismo, com frequência na forma de populismo, particularmente dentro do mundo democrático liberal. O duplo revés em 2016, o Brexit e a eleição de Trump, levou jornalistas, políticos e analistas a uma depressão coletiva.

Livros que proclamam o fim da democracia e a ascensão do fascismo viraram best-sellers, enquanto políticas e discursos iliberais têm sido normalizados, qualificados como "senso comum" ou "inevitáveis". Apesar de não haver dúvida de que a democracia está sob pressão e o iliberalismo ainda representa uma ameaça, é hora de parar com o fatalismo derrotista.

FUTURO. A democracia liberal segue sendo popular, mas muitas pessoas estão à procura de líderes que fazem o que dizem, não falam por falar. Muitas pessoas votaram em líderes iliberais, como Bolsonaro e Trump, em protesto, não por apoiá-los. Elas não foram dominadas por algum "culto à personalidade" nem "enganadas" por um líder carismático.

Elas estão, em vez disso, desapontadas por partidos e políticos corruptos, inconsistentes, decepcionantes ou simplesmente fracos, que não cumpriram as promessas que fizeram ou não fizeram valer o poder que já tiveram. A melhor forma de reconquistar essas pessoas não é sob a ótica do iliberalismo, mas com políticas liberais e democráticas, consistentes, genuínas e inspiradoras. Esperemos que 2022 continue a apontar o caminho. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DA GEÓRGIA E AUTOR DE A EXTREMA DIREITA HOJE, QUE SERÁ LANÇADO NO BRASIL EM FEVEREIRO PELA EDUERJ

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Trump mantém sua influência

Um ano depois da invasão do Congresso americano, é interessante analisar os benefícios e prejuízos que o populismo autoritário traz para Donald Trump, para o Partido Republicano e para a democracia.

Pesquisa feita para a CNN em setembro revelou que 63% dos republicanos apoiam a liderança que Trump exerce sobre o partido, enquanto 37% o rejeitam como líder. Entretanto, 51% dizem que os republicanos têm mais chance de retomar a presidência se Trump for o candidato, e 49%, o contrário.

Essa sondagem não separa os motivos da avaliação negativa, que pode envolver também a resposta ineficaz à covid e problemas econômicos, entre outros.

Outra pesquisa, realizada em outubro pela Universidade de Quinnipiac, descobriu que 66% dos republicanos não veem a invasão do Capitólio como ataque ao sistema político. Além disso, 21% disseram que Trump não tem "muita responsabilidade" pela invasão, e 56%, que não tem nenhuma.

Esse conjunto de números indica que Trump conserva o apoio de entre dois terços e metade dos republicanos. Isso é mais do que suficiente, não para voltar à Casa Branca, até porque 2024 está muito longe para qualquer previsão, mas para controlar o Partido Republicano, aí incluída sua máquina formidável de arrecadação de doações.

> *Passado um ano da invasão do Congresso, o punhal continua na garganta da democracia*

A militância trumpista é coesa e aguerrida, em contraste com os outros republicanos, menos mobilizados e mais dispersos entre diversas lideranças e correntes do partido. Ela dá a Trump o poder de decidir, nas primárias partidárias, quem pode ser candidato republicano a qualquer cargo eletivo. É por isso que muito poucos dirigentes republicanos ousam desafiar Trump publicamente. Mesmo avaliando que ele representa uma ruptura com os valores republicanos, e que ele é prejudicial ao partido eleitoralmente.

Entre a eleição presidencial de novembro e a certificação da vitória de Joe Biden em janeiro, a Geórgia elegeu dois senadores democratas, selando a maioria do partido na Casa. Na época, em conversas privadas, dirigentes republicanos responsabilizaram, por essa derrota, Trump e suas pressões sobre o governo da Geórgia para recontar os votos em seu favor.

Dirigentes republicanos nas duas Casas do Congresso também culparam o então presidente pela invasão do Capitólio. Passado o choque, a maioria se resignou, com medo de os trumpistas encerrarem sua carreira política nas primárias, já neste ano de eleições para toda a Câmara e um terço do Senado.

No Congresso, o ambiente entre os dois partidos ficou ainda mais tóxico e as negociações, mais difíceis. Passado um ano, o punhal continua na garganta da democracia, para usar a imagem de Biden. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Pandemia

Avanço da covid ameaça serviços essenciais nos Estados Unidos

Hospitais, transporte, educação e segurança pública sofrem com faltas de profissionais afastados após serem infectados

WASHINGTON

A atual explosão de infecções por coronavírus alimentadas pela variante Ômicron nos Estados Unidos tem causado um colapso nos serviços básicos, em uma demonstração clara de que a covid-19 continua alterando a vida mesmo após dois anos de pandemia. Na sexta-feira, o país registrou 894.490 contaminações chegando a 59,4 milhões de infecções, com 835 mil mortes.

"Isso realmente lembra a todos o começo da pandemia, quando houve grande ruptura em todas as partes de nossa vida", disse Tom Cotter, diretor do Project HOPE – uma organização internacional de assistência médica fundada nos Estados Unidos em 1958. "A triste realidade é que não há como prever o que acontecerá a seguir até que aumentemos os números da vacinação em todo o mundo."

Socorristas, hospitais, escolas e repartições públicas têm conseguido manter ainda que de forma precária o trabalho, mas ninguém sabe por quanto tempo.

HOSPITAIS. No Condado de Johnson, no Kansas, paramédicos trabalham 80 horas por semana. As ambulâncias frequentemente são forçadas a alterar o trajeto quando são avisadas que a unidade está lotada, o que confunde os parentes, que já rumavam para determinado local. Quando os veículos chegam ao novo destino, pacientes que deveriam ir direto para a emergência acabam em salas de espera porque não há leitos.

Esforço
Muitas repartições públicas têm conseguido manter o trabalho de forma precária

Steve Stites, diretor médico do Hospital da Universidade de Kansas, disse que instalações médicas foram atingidas por um "golpe duplo". O número de pacientes com covid-19 na sua unidade aumentou de 40, em 1.º de dezembro, para 139 na sexta-feira, 7. Ao mesmo tempo, mais de 900 funcionários adoeceram ou aguardam os resultados dos exames – 7% dos 13,5 mil trabalhadores do hospital.

"A minha esperança, e vamos cruzar os dedos, é que à medida em que se atinge o pico de casos, haja a mesma queda rápida que vimos na África do Sul", disse Stites. "Mas nós não sabemos disso. É apenas uma hipótese."

SEGURANÇA. Os exemplos se espalham pelos EUA. Em Los Angeles, pelo menos 800 policiais e bombeiros foram afastados por causa do vírus na quinta-feira, 6, o que tem atrasado o atendimento de ocorrências.

Na cidade de Nova York, autoridades tiveram de reduzir a coleta de lixo e alterar a circulação do metrô por causa de uma debandada de pessoal alimentada pelo vírus.

A Autoridade de Transporte Metropolitano disse que cerca de um quinto dos operadores e condutores de metrô (por volta de 1,3 mil trabalhadores) não apareceram no serviço nos últimos dias. Quase um quarto dos funcionários do Departamento de Saneamento da cidade também estava doente na quinta-feira, disse o responsável pelo setor, Edward Grayson. "Está todo mundo trabalhando 24 horas por dia", disse Grayson.

EDUCAÇÃO. Enquanto isso, escolas de todo o país tentam manter o ensino presencial, apesar das faltas maciças de professores. Em Chicago, um impasse entre o direção de ensino e o sindicato dos professores sobre o retorno do ensino presencial e os protocolos de segurança para mantê-las levou ao cancelamento das aulas nos últimos três dias da semana passada. Em San Francisco, quase 900 profissionais de educação foram afastados na quinta-feira, 6. ● AP

Paquistão

Pelo menos 22 turistas, 10 crianças, morrem presos na neve em estação na montanha

Ao menos 22 turistas, incluindo 10 crianças, morreram dentro de seus veículos em uma estrada que leva até uma estação montanhosa localizada no norte do Paquistão, em razão das baixas temperaturas. A maioria das vítimas morreu de hipotermia, disseram as autoridades. Segundo o governo, mais de mil veículos ficaram presos em meio a uma forte nevasca, declarou o governo de Murree, que fica a 64 km a nordeste da capital Islamabad, uma área atingida pela calamidade. ●

AP

Soldados tentam tirar vítimas presas em carro na nevasca

Colômbia

Após batalha judicial, primeira pessoa com doença não terminal morre por eutanásia

O colombiano Victor Escobar se tornou a primeira pessoa na Colômbia com uma doença não terminal a morrer por eutanásia legalmente regulamentada. A morte ocorreu na sexta-feira, em uma clínica em Cali. Escobar, de 60 anos, sofria de doença pulmonar obstrutiva crônica, que causa uma grande diminuição na qualidade de vida. A Colômbia regulamentou a eutanásia em casos terminais em 2014. Escobar lutou por dois anos por seu direito à morte assistida. ●

Etiópia

Ataque aéreo deixa 56 civis mortos e 30 feridos; dezenas de crianças estão entre as vítimas

Ao menos 56 pessoas morreram e 30 ficaram feridas ontem, com dezenas de crianças entre as vítimas, após um ataque aéreo em um acampamento de deslocados na região do Tigré, no norte da Etiópia. O ataque do governo indica que o diálogo de paz proposto na véspera ainda trará consequências para a população. Cerca de 2 milhões de pessoas deixaram suas casas e 400 mil passam fome por causa do conflito. ●

Como deve ser a negociação do Ocidente com Putin

ARTIGO | The Economist

Normalmente é um mau sinal quando uma negociação começa com um dos lados sacando uma arma. E assim deverá se provar o encontro entre diplomatas da Rússia, apoiados por 100 mil soldados posicionados para invadir a Ucrânia, e seus colegas americanos e europeus. Em jogo está o futuro de um país que se considera cada vez mais parte do Ocidente, assim como o papel dos EUA como alicerce da segurança europeia. Conforme a crise caminha para um desfecho, cresce o risco de erro de cálculo.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, já anunciou suas exigências nas negociações entre seu país e os EUA, que serão iniciadas amanhã, em Genebra, transferidas dois dias depois para Bruxelas, ao Conselho Otan-Rússia, e concluídas na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, na quinta-feira. Putin quer que a Otan desista de qualquer expansão – em toda parte, não apenas na Ucrânia e na Geórgia, ex-repúblicas soviéticas.

Os EUA deverão deixar de proteger seus aliados com armas nucleares e mísseis de curto e médio alcances. E a Rússia quer, efetivamente, um veto ao acionamento de tropas e exercícios militares nas regiões orientais do território da Otan e a respeito de cooperações militares com todas as ex-repúblicas soviéticas.

ULTIMATO. Muitas dessas exigências são tão extravagantes e nocivas à segurança da Europa que podem, na verdade, ser um ultimato destinado a ser rejeitado, criando um pretexto para outra invasão à Ucrânia. Se Putin estiver realmente inclinado em ir à guerra, ele irá. Mas uma diplomacia robusta ainda poderia fazê-lo refletir e ajudar a impedir a prolongada deterioração nas relações entre Rússia e Ocidente. Mesmo se as negociações fracassarem, a Otan poderia emergir mais forte, mais unida e com mais claridade a respeito da ameaça que enfrenta.

Não tenha dúvidas de que foi Putin que provocou a crise. Talvez ele queira que a Ucrânia fracasse porque, se o país se tornar uma democracia próspera, representaria uma contradição ao seu argumento de que os valores ocidentais não funcionam na eslava e ortodoxa Rússia.

Ele pode também ter a intenção de dividir e enfraquecer a Otan, assim como criar um inimigo externo para justificar a repressão em seu país – como no caso do Memorial, um grupo de defesa de direitos civis que foi fechado pouco antes da virada do ano, sob a alardeada acusação de ser um "agente estrangeiro".

E Putin veio a se arrepender dos acordos de segurança que a Rússia assinou deliberadamente depois da Guerra Fria. Hoje, acredita ele, a Rússia está mais forte e os EUA, em declínio e distraídos pelo desafio da China. Seja qual for a razão, Putin parece ter pressa em estabelecer seu legado renovando a esfera de influência da Rússia.

ALEXEY NIKOLSKY/AFP

Vladimir Putin pode ter como objetivo dividir e enfraquecer a Otan

> *Agressão da Rússia à Ucrânia e as reuniões desta semana são uma oportunidade de se melhorar a segurança da Europa*

Alguns fatores operam a seu favor. Putin detém a vantagem do agressor, controlando o cronograma e a dimensão do ataque, se houver algum. Todos sabem que a Ucrânia é mais importante para ele do que para qualquer outro país da Otan, o que significa que o Ocidente não mandará tropas para defendê-la.

Mas nem tudo vai de acordo com sua vontade. A Ucrânia é tão populosa quanto o Iraque. Apesar de as forças russas serem capazes de derrotar a Ucrânia em batalha, ocupar regiões do país cobraria um preço elevado, especialmente se os ucranianos organizarem uma insurgência. E o Casaquistão, na fronteira sul da Rússia, pediu ajuda a Putin para esmagar um levante popular – ao mesmo tempo uma distração e uma prova constrangedora de sua disposição em oprimir.

Por essas razões, ele poderá ter de conter suas ambições e, digamos, se contentar em tomar enclaves em torno de Donetsk – que já são controlados por rebeldes apoiados pela Rússia – ou estabelecer uma ligação terrestre até a Crimeia, que ele anexou em 2014. Suas dúvidas a respeito de quão longe chegar podem ser especuladas.

OBJETIVOS. O outro problema de Putin é que sua agressão uniu a Otan e deu à aliança um novo propósito. O ultimato dele, combinado com sua disposição de ver os preços do gás russo subirem na Europa, em 2021, deixou sem chão aqueles que defendiam relações mais próximas com o Kremlin. Os EUA ajudaram a galvanizar os europeus, compartilhando informações de inteligência detalhadas a respeito do número de soldados concentrando-se nas proximidades da fronteira ucraniana.

O Ocidente deveria ter dois objetivos nas negociações da próxima semana: impedir a guerra na Ucrânia, se possível, e melhorar a segurança da Europa. Impedir uma invasão russa envolve a ameaça de severas sanções econômicas, assim como ajuda e armamento de defesa para ajudar a tornar a Ucrânia indigesta. Ao mesmo tempo, o Ocidente pode buscar tranquilizar Putin, declarando claramente que, apesar de a Rússia não possuir nenhum veto formal a respeito de que país pode integrar a Otan, Ucrânia e Geórgia não se tornarão membros.

Se realizado de maneira correta, o segundo objetivo, de melhorar a segurança na Europa, também poderá reduzir as tensões em relação à Ucrânia. Apesar de algumas exigências russas poderem deixar a Europa vulnerável, outras podem vir a ser a base de negociações que beneficiariam ambos os lados. Imagine um acordo regional a respeito do acionamento de mísseis ou medidas de construção de confiança para tornar exercícios militares menos ameaçadores. Não faltam assuntos a discutir, do Ártico à segurança cibernética, passando pelas novas tecnologias de mísseis. As negociações poderiam se estender, tamanha a desconfiança entre as partes, mas isso pode não ser ruim, pois elas poderiam se transformar num útil debate.

INTENÇÕES. A questão não é se negociações desse tipo são possíveis – elas são claramente de interesse da Rússia –, mas, em vez disso, se Putin realmente as quer. Ele se comportou com frequência como se a segurança da Rússia dependesse de fazer o Ocidente se sentir menos seguro. Contudo, negociações enalteceriam seu status como líder mundial. Ao delimitar os domínios da competição militar, as negociações também poderão ajudar Putin a aceitar o fato de que a Rússia não chega nem perto de se equiparar aos recursos combinados do Ocidente.

As profundas dúvidas a respeito das verdadeiras intenções de Putin significam que, mesmo se negociações forem iniciadas, a Otan precisa demonstrar que está preparada para defender seus membros. Os mais vulneráveis são os países bálticos. Depois que a Rússia tomou a Crimeia, as potências ocidentais da Otan começaram a acionar mais tropas no leste.

Por causa das ameaças russas, preparações críveis para intensificar essas operações deveriam começar imediatamente. Mesmo que a Ucrânia não esteja prestes a se juntar à Otan, a Rússia está empurrando a Suécia e a Finlândia para a aliança. A Otan deveria estar pronta para acolhê-las. Nesse processo, os EUA deveriam garantir que pactos nunca sejam alcançados à revelia dos países europeus: este estilo é da Rússia.

Putin afirma que seu país está sob ameaça. Não está. A Otan é uma aliança de defesa. Mesmo depois da Crimeia, a Otan evitou colocar permanentemente forças de combate no leste da Europa. A verdadeira ameaça é Putin. Quando ele faz suas exigências enquanto aponta uma arma, isso deveria fortalecer a determinação tanto do Ocidente quanto dos resilientes ucranianos de resistir a ele e dissuadi-lo. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Crise política

Ex-chefe da inteligência é preso no Casaquistão

ALMATY

O ex-chefe da agência de contraespionagem e antiterror do Casaquistão foi preso sob a acusação de traição por supostamente tentar derrubar o governo em meio a violentos protestos. O presidente cazaque atribui as manifestações a terroristas apoiados por estrangeiros.

A prisão de Karim Masimov foi anunciada ontem pelo Comitê de Segurança Nacional, que ele próprio chefiou até ser removido na semana passada pelo presidente Kassym-Jomart Tokayev. Masimov também foi primeiro-ministro entre 2007 e 2012.

Autoridades dizem que as forças de segurança mataram 26 manifestantes nos distúrbios da semana que passou e que 18 policiais morreram. Pelo menos 4,4 mil pessoas foram presas, disse o Ministério do Interior ontem. Os protestos no país da Ásia Central são os mais difundidos desde a independência do Casaquistão da União Soviética em 1991. ● AP e REUTERS

Saúde hi-tech

Celular terapeuta? Cientistas testam tecnologia contra transtornos mentais

Dados coletados pelos smartphones ajudam a identificar padrões de comportamento e interação social para rastrear indícios de depressão, mas treinar máquinas é desafio

JÚLIA MARQUES

Para saber mais sobre um amigo, cliente ou até o próximo alvo de uma paquera, explorar as redes sociais é um caminho comum. Se curtidas, selfies e comentários dão tantas pistas sobre nós, quanto a tecnologia pode dizer sobre nossa saúde mental? É isso o que investiga uma nova corrente da ciência.

Análise de mensagens no Facebook, cor de fotos no Instagram e até avaliar o tempo entre cliques estão no radar. A hipótese é de que dados coletados por smartphones podem ser usados para identificar padrões de comportamento e interações sociais. Sem substituir psicólogos e psiquiatras, mas para auxiliar consultas presenciais. O modelo cresce, assim como o debate ético (*Mais informações ao lado*).

Em uma pesquisa desse tipo, um grupo de adolescentes responde a questionários pelo celular sobre como se sentem. Podem ser áudios e até emojis para narrar emoções. No dia a dia, um aplicativo em seus celulares capta fragmentos de sons do ambiente e mede o movimento dos aparelhos. Tudo é analisado para saber o risco de depressão – resultados iniciais saem este ano.

"O grande desafio não é capturar e processar dados. A questão é como dar sentido a eles", diz Christian Kieling, professor de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), à frente do projeto, que monitora 150 adolescentes pelos smartphones. Entre os voluntários, há jovens já com diagnóstico de depressão, com alto risco de ter o transtorno e com baixo risco, conforme escala validada cientificamente.

Nos áudios, avaliam o conteúdo e a forma. Já o app capta, de 15 em 15 segundos, amostras de som do ambiente. E há o pacto de confidencialidade: os cientistas não escutam a conversa, mas sabem o número de vozes, para medir a interação social. O app coleta dados de geolocalização e padrões de atividade e repouso – é permitido desligar a qualquer hora. Terapias contra a depressão estimulam conexões e atividade física. Informações sobre interações e movimentação espacial podem facilitar intervenções personalizadas. O grupo deve ter ainda consultas com psiquiatras, exames de sangue e ressonância.

MAPA. Outro estudo, ligado à Federal de São Carlos (UFSCar), prevê a tecnologia para ajudar na identificação precoce de possíveis perfis depressivos. O trabalho foi iniciado em 2021, após o suicídio de um aluno. Um modelo computacional vai analisar textos dos estudantes no Facebook. A ferramenta, criada na UFSCar em parceria com a Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade George Mason (EUA), tenta "ler" palavras e expressões indicadoras de possível perfil depressivo. O robô é esperto, mas, ao decifrar a escrita, escapam-lhe entonação e ironia, por exemplo. "Não é porque tem poder de processamento que a inteligência artificial é melhor do que a gente", diz Helena Caseli, professora de Computação da UFSCar.

Prevenção
Após suicídio, UFSCar decidiu trabalhar em projeto para detecção precoce de perfil depressivo

Para ter análise mais robusta, serão coletados sinais fisiológicos (batimentos cardíacos e padrões de sono) por meio de relógios inteligentes. Os resultados podem servir para um "mapa epidemiológico" – e estratégias institucionais de bem-estar dos alunos –, além de análises individualizadas. Um dos trunfos é comparar dados de um paciente hoje com informações anteriores dele e ver eventuais mudanças.

EMOÇÕES. Para Felipe Giuntini, pesquisador do Sidia, centro de inovação em soluções digitais, é possível ver, no processamento de dados das redes, um padrão de emoções. Em seu doutorado na Universidade de São Paulo (USP), ele coletou publicações no Reddit, rede social popular nos Estados Unidos, por dez anos. Foram selecionadas postagens – incluindo emojis – de um grupo de apoio a pessoas com depressão. A análise mapeou palavras como "tristeza", "vergonha" e "entusiasmado" para ver padrões e aprender com a própria rede. Para Giuntini, o algoritmo ajuda a entender alterações de humor dos pacientes.

Em outra frente, a ideia é levar ao consultório quem ainda está longe. "A pessoa vai ao cardiologista e descobre no check-up uma arritmia. Isso não acontece em saúde mental", diz Alexandre Loch, do Instituto de Psiquiatria da USP. A demora média desde os primeiros sinais até o diagnóstico do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), por exemplo, é de 11 anos.

Loch testa um software para avaliar imagens do rosto e a fala de voluntários, de 18 a 35 anos, em entrevistas presenciais. Análises computacionais rastreiam pausas no discurso, movimentos de olhos, gesticulação e falta de conexão na fala – aspectos que seriam notados pelo psiquiatra na consulta. Mas quem sai da fábrica entende de divã? Um estudo com inteligência artificial para detectar câncer de pele da Universidade de Stanford (EUA) mostra que o algoritmo discernia lesões como um dermatologista. Já na Psiquiatria cada um expõe raiva ou tristeza de um jeito. "Como é mais subjetivo e simbólico, é difícil a máquina aprender", afirma Loch. ●

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Psiquiatra Alexandre Loch explica análise facial desenvolvida com a mestranda Ana Caroline Rocha

Novo modelo envolve desafios éticos e de privacidade de dados

Pesquisas nessa área tiveram um empurrão do psiquiatra Thomas Insel, que ficou mais de dez anos à frente do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, principal agência de pesquisa sobre transtornos mentais do governo americano. Ele se dizia frustrado com as taxas crescentes de suicídio no país: alta de 33% nas duas últimas décadas.

Nos últimos seis anos, Insel trabalhou no Google e fundou a Mindstrong, cujo app detecta até como o paciente digita no smartphone e promete ser um "alarme de incêndio" para crises emocionais. Para ele, a revolução tecnológica poderia ter mais impacto na saúde mental do que as descobertas na genômica e neurociência.

Mas para robôs ganharem mais espaço é preciso vencer desconfianças sobre a qualidade das informações coletadas, segurança e privacidade de usuários. Se expostos, dados podem prejudicar pacientes, dizem cientistas de Stanford, em artigo de julho no *Journal of Medical Internet Research* sobre desafios éticos na área. Eles citam eventuais discriminações em vagas de emprego ou taxas mais caras de seguro por causa da investigação online.

Outra preocupação é com a ansiedade ao receber esses alertas. "A resposta computacional aponta possibilidades, mas se não há serviço de atenção psicossocial que responda à demanda pode até causar mais frustração, de saber que necessita do cuidado e não encontrar", diz Taís Bleicher, professora de Psicologia da UFSCar. ●

Tragédia

Parte de cânion desaba e mata ao menos 7 e deixa 3 desaparecidos

AFP

As buscas com mergulhadores foram interrompidas ontem à noite e serão retomadas hoje; área turística é chamada de 'Mar de Minas'

Outras 32 pessoas ficaram feridas, após um deslocamento de rocha em Capitólio; Marinha deve abrir inquérito

CRISTIANE SEGATTO
RENATA MESQUITA
PATRÍCIA RENNÓ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma estrutura rochosa desabou sobre lanchas na região dos cânions da cidade de Capitólio, a 293 km de Belo Horizonte, no começo da tarde de ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais confirmou pelo menos 7 mortos e 32 feridos no desastre, e há ao menos três desaparecidos. As buscas devem prosseguir hoje e a Marinha do Brasil deve instaurar um inquérito para apurar as circunstâncias do acidente.

Temporais

Uma barragem de rejeitos de minério de ferro da Vallourec transbordou na cidade de Nova Lima

De acordo com o Corpo de Bombeiros, houve um deslocamento de pedra, cuja causa precisa ser averiguada, atingindo diretamente quatro embarcações. Segundo o delegado Mateus Consansine, titular da 5.ª Delegacia de Polícia Civil Regional de Passos, as mortes ocorreram na barca diretamente atingida pelas pedras; e três ocupantes ainda estão desaparecidos. Ainda não há confirmação sobre desaparecidos nas demais embarcações. Barqueiros ouvidos pela reportagem informaram nunca ter ouvido falar em nenhuma situação parecida em que pedras caíram no local.

A corporação também analisava a relação da tragédia com uma tromba d'água. Desde ontem havia ocorrência de trombas d'água nas cachoeiras que deságuam no Lago de Furnas, e a Defesa Civil de Minas Gerais emitiu um alerta às 10h22 deste sábado para a população evitá-las durante as chuvas.

A região é chamada pelos operadores náuticos de "Mar de Minas" e, no local onde as lanchas atracam, os turistas podem tomar banho e se aproximar das cachoeiras no cânion. Segundo depoimentos de barqueiros, em dias normais costumam ficar em frente a cachoeira do cânion cerca de 30 a 40 embarcações. Ontem isso só não ocorreu pelo tempo instável. Anderson Gazotti, proprietário de uma empresa de passeios de lanchas na região, não saiu com suas embarcações, por exemplo. "É um local lindo e único, e cada vez mais procurado. Todas as empresas de passeio vão para lá."

Duas das lanchas que estavam próximas ao desabamento eram de conhecidos de Gazotti. "Mas todos estão bem e sofreram só arranhões, o principal foi o susto." O local é considerado o principal atrativo turístico da cidade e 100% dos turistas costumam comprar o passeio de lanchas ou escunas para visitação. "Foi um desastre mesmo. Se não tivesse chovendo outras vítimas poderiam ter sido atingidas. É muito triste mesmo", disse.

Dos 32 feridos, 23 foram atendidos e liberados diretamente na Santa Casa de Misericórdia de Capitólio. A unidade da Santa Casa de Passos confirmou ao **Estadão** ter recebido três vítimas. Já a Santa Casa de Piumhi atendeu mais duas com fraturas. Outros quatro feridos ainda foram levados para a Santa Casa de São José da Barra e já deixaram o hospital. Segundo a Polícia Civil de Minas Gerais, os corpos das vítimas foram encaminhados ao posto de Medicina Legal do município de Passos. Eles estavam sem documentos e terão as impressões digitais coletadas para identificação. Dois dos mortos eram homens.

REAÇÕES. Pelo Twitter, o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), lamentou a tragédia e disse que o governo esteve presente desde os primeiros momentos do acidente. "Os trabalhos de resgate ainda estão em andamento. Solidarizo com as famílias neste difícil momento. Seguiremos atuando para fornecer o apoio e amparo necessários", escreveu.

O prefeito de Capitólio, Cristiano Silva (PP), disse em vídeo publicado no Instagram estar "transtornado com esse desastre natural". O prefeito também destacou a rápida mobilização da Marinha, do Corpo de Bombeiros do Estado, da prefeitura e das cidades vizinhas no resgate e atendimento das vítimas.

Segundo nota do Comando do 1.º Distrito Naval da Marinha do Brasil, a Delegacia Fluvial de Furnas (DelFurnas) deslocou equipes de busca e salvamento para o local para prestar apoio às embarcações atingidas, no transporte de feridos para hospitais e aos outros órgãos que estão atuando no resgate. Um inquérito será instaurado para apurar as circunstâncias do acidente.

Os mergulhos de busca por vítimas foram interrompidos à noite, mas a equipe continuará na região. Uma aeronave que estava se deslocando até o local do acidente não conseguiu pousar por causa da chuva e do excesso de nebulosidade. O posto de comando da operação de resgate funciona no Clube Náutico do município de São José da Barra.

RISCO PRÓXIMO. Além do alerta da Defesa Civil de Minas, minutos antes da queda do paredão em Capitólio, a Defesa Civil Nacional informou na véspera do desabamento que havia expectativa de um grande volume de chuva, superior a 100 milímetros por dia, para as cidades localizadas no oeste de Minas Gerais. O alerta era de nível vermelho.

Neste sábado, depois da tragédia, o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas, chamou a atenção de agentes de Defesa Civil nos Estados para situações similares. "Os agentes devem se atentar, também, às especificidades de risco de sua região, tais como cachoeiras, rochas, falésias, entre outras."

Além do acidente com os turistas de Capitólio, desde a tarde de sexta-feira, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais atendeu a outros 98 chamados provocados pelas chuvas no Estado, como deslizamentos, pessoas ilhadas e outras ocorrências com possíveis vítimas.

Uma barragem de rejeitos de minério de ferro da Vallourec transbordou na cidade de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte. A Defesa Civil do município informou que o incidente foi causado por um problema no sistema de drenagem da barragem. Não houve relatos de vítimas

● COLABOROU FELIPE FRAZÃO

'Conseguiu salvar pessoas que estavam na lancha com ele'

Irmã de um dos condutores de uma das lanchas que foi atingida na hora do acidente, Ana Lucia Costa, auxiliar de serviços gerais, conta que o irmão percebeu que as pedras estavam caindo. "Ele conseguiu salvar as pessoas que estavam na lancha com ele, quando viu que as pedras estavam saindo. Mas infelizmente foi atingido com um pedaço de pedra da lancha e desmaiou. O pessoal que estava com ele na lancha conseguiu prestar o socorro. Na lancha foi ele e uma criança que teve um ferimento no dedo. Ele passou por uma tomografia e teve de fazer uma cirurgia na face, teve alguns cortes e graças a Deus está bem."

Um dos marinheiros e proprietário de lanchas que estavam no local, Leandro Ferreira de Andrade foi um dos primeiros a chegar ao local para tentar socorrer as vítimas do acidente. "Uma das nossas lanchas e outra que faz parte da nossa área de embarque ligaram pedindo socorro, que havia caído pedras em algumas lanchas e pessoas. Nos deparamos com uma cena complicada e a gente fez o que conseguiu fazer ali, tentando socorrer o máximo possível de pessoas ali naquele momento", completou.●

Carnaval 2022

Festas e shows viram 'plano B' e dividem blocos

Com a proibição da folia de rua na capital paulista, algumas agremiações são a favor de eventos fechados; outras, não

PRISCILA MENGUE

Tradicionais no pré-carnaval, as festas, os shows e os festivais com blocos de rua se tornaram o plano B de parte das agremiações diante do cancelamento do carnaval de rua e do avanço da variante Ômicron. Em São Paulo, a manutenção desses eventos não é unânime no meio, que vive uma cisão: há os que avaliam que ambientes privados permitem maior controle sanitário e os que são contrários a qualquer evento do tipo neste verão.

O novo aumento nos casos da covid-19 frustrou os planos para a folia de 2022, para a qual havia expectativa diante da restrição no ano anterior a eventos digitais em meio à segunda onda. Desta vez, com a retomada do setor cultural e a vacinação, parte dos organizadores defende que os eventos privados são opção para não passar a celebração outra vez em branco.

Entre os blocos com programação para as próximas semanas estão alguns dos maiores da cidade, como Acadêmicos do Baixo Augusta, Agrada Gregos e Tarado Ni Você, dentre outros. Os eventos variam de pequeno a grande porte.

Um dos maiores blocos da cidade, o MinhoQueens participará, por exemplo, de dois festivais de agremiações e planeja festas. "A partir do momento que se faz uma festa fechada somente para pessoas vacinadas, tem-se um controle maior", diz Fernando Magrin, sócio-fundador.

Ele apoia a decisão da gestão Ricardo Nunes (MDB) em cancelar os desfiles de rua. Ao mesmo tempo, lamenta que a situação só permita eventos fechados, que avalia tiram um pouco do "espírito da festa democrática que é o carnaval".

De menor porte, com cerca de 1.500 foliões em 2020, o Soul Chico é outro que decidiu manter a programação de eventos. Uma festa em conjunto com o bloco Lets Block está prevista para a segunda quinzena de janeiro, com restrição de público à metade do permitido no local (cerca de 150 ingressos estão à venda). Outros dois eventos estão planejados para fevereiro, a depender do resultado do "piloto".

CARLA CARNIEL/ESTADÃO-24/2/2020

Desfile de bloco em Santa Cecília, região central de SP, em 2020

> ***"Eventos falam que vão seguir os protocolos, mas a gente tem visto muita contaminação do pessoal que tem ido para festa."***
> **Alessa**
> **Fundadora do bloco Ritaleena**

PREVENÇÃO. Fundador do Soul Chico (mistura de soul music e Chico Buarque), Jean Franco Borges entende que a alta da transmissão se deve em grande parte à redução da adesão da população às medidas de prevenção, especialmente nas festas de fim de ano. Para ele, a flexibilização é possível se houver mais respeito aos protocolos, como o uso de máscara e menos aglomerações.

Borges rebate o argumento de que as festas seriam uma elitização do carnaval, frequentemente apontado em redes sociais, porque são realizadas há anos pelos blocos nesta época do ano. Ele ainda destaca a importância dos eventos de maior porte investirem no cumprimento de protocolos. "A questão não é o tamanho do evento, é o controle sobre isso", o que avalia que seria impossível na rua, cujo público estimado pela Prefeitura era de 18 milhões em três semanas.

Outros blocos ainda não decidiram se realizarão algum evento presencial. Fundadora do Ritaleena, a cantora Alessa fala que os órgãos sanitários deveriam padronizar protocolos de segurança para este tipo de evento (cuja restrição hoje é basicamente de apresentação do passaporte da vacina). "Muitos eventos falam que vão seguir os protocolos todos, mas a gente tem visto muita contaminação do pessoal que tem ido para festa. Então, a gente ainda está estudando essa opção, ainda não temos nada definido."

GRANDES EVENTOS. Ao menos quatro grandes festivais de carnaval estão programados para janeiro e fevereiro deste ano, com duração de dois a seis dias em locais como o Memorial da América Latina, o Estádio do Canindé e o Jockey Club. As atrações principais são artistas de popularidade nacional, como Anitta, Daniela Mercury, João Gomes e Alok.

O **Estadão** procurou organizadores dos eventos (como Arena Carnaval, Festival Agrada Gregos, Carnabloco e Carnaval na Cidade), mas não obteve retorno. Os perfis das celebrações nas redes sociais têm ressaltado a exigência de passaporte da vacina na entrada, o que é obrigatório em festas de qualquer porte na capital paulista.

Um manifesto assinado por três organizações de carnaval de rua de São Paulo, que reúnem mais de 200 blocos, foi publicado em defesa do cancelamento total de eventos do tipo, sejam públicos ou privados. As agremiações apontaram ter identificado casos de transmissão da doença até mesmo em ensaios restritos a algumas dezenas de pessoas. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação
SÃO PAULO

A cidade está aplicando o reforço em moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a Prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. Quem tomou a 1.ª dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	619.981
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	103
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	120
TOTAL DE VACINADOS	161.630.933
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	22.498.806
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	50.065
NÚMERO DE RECUPERADOS**	21.652.219

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 8MM | UMIDADE RELATIVA 65%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
16°/23°	18°/23°	18°/27°	19°/29°

SOL
NASCENTE 5H20
POENTE 18H58

LUA: NOVA

NOVA	2/01 15H35
CRESCENTE	9/01 15H13
CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42

● Dia de sol entre nuvens e chuva isolada a qualquer hora. Manhã com sensação de frio.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N, NE, L, SE, S, SO, O, NO — 12 nós ← L

1,0m

HOJE		
0h28	↓	0.4
6h21	↑	1.0
10h56	↓	0.6
18h00	↑	0.9

SEGUNDA, 10		
1h37	↓	0.6
7h00	↑	0.9
11h13	↓	0.7
18h14	↑	0.8

TERÇA, 11		
3h51	↓	0.7
8h05	↑	0.8
11h41	↓	0.7
14h41	↑	0.8

QUARTA, 12		
0h25	↑	0.8
5h36	↓	0.6
10h07	↑	0.6
18h31	↓	0.6

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/32°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	24°/34°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	18°/23°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	22°/28°
BRASÍLIA	17°/28°	PORTO ALEGRE	19°/31°
CAMPO GRANDE	20°/29°	PORTO VELHO	23°/33°
CUIABÁ	23°/32°	RECIFE	24°/31°
CURITIBA	15°/22°	RIO BRANCO	23°/35°
FLORIANÓPOLIS	20°/27°	RIO DE JANEIRO	19°/26°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	18°/27°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	25°/32°	TERESINA	23°/33°
MACAPÁ	23°/30°	VITÓRIA	20°/25°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	24°/36°	MÉXICO	-3	14°/22°
ATENAS	5	11°/14°	MIAMI	-2	21°/27°
BARCELONA	4	5°/11°	MONTEVIDÉU	0	22°/26°
BERLIM	4	0°/4°	MOSCOU	6	-7°/-6°
BRUXELAS	4	3°/5°	NOVA YORK	-2	-4°/0°
BUENOS AIRES	0	24°/26°	PARIS	4	4°/8°
CARACAS	-1	16°/25°	ROMA	4	2°/9°
CHICAGO	-2	-8°/2°	SANTIAGO	0	11°/28°
ESTOCOLMO	4	-2°/-1°	SYDNEY	14	20°/24°
GENEBRA	4	-5°/-1°	TEL-AVIV	5	13°/19°
JOHANNESBURGO	5	16°/23°	TÓQUIO	12	6°/11°
LIMA	-2	19°/20°	TORONTO	-2	1°/4°
LISBOA	3	6°/15°	WASHINGTON	-2	-4°/2°
LONDRES	3	3°/6°			
LOS ANGELES	-5	13°/20°			
MADRID	4	2°/12°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Pandemia do coronavírus

Federais do Rio, SC e Lavras suspendem volta de aulas presenciais

Aumento de casos e circulação da Ômicron fizeram universidades mudarem planos; outras dizem acompanhar o cenário

LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Santa Catarina (UFSC) e de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, suspenderam a volta das aulas presenciais pelo aumento de casos da covid-19. As decisões foram anunciadas entre quinta e ontem, após uma semana de pressão sobre hospitais por atendimento e em meio a um cenário de baixa testagem. Outras diversas instituições afirmam que avaliam a situação atual da pandemia, mas não apresentaram mudanças nos planos de retomada.

A reitoria da UFRJ, maior instituição de ensino federal do Brasil, anunciou a medida na noite de quinta. As atividades estavam parcialmente presenciais, mas foi decidida a volta ao remoto até o dia 31. "A UFRJ monitora a evolução da variante Ômicron e, tão logo a situação melhore, informará sobre a possibilidade de retorno de atividades presenciais", diz a reitoria em nota.

Já a Universidade Federal de Santa Catarina suspendeu a retomada das atividades presenciais por tempo indeterminado. A retomada, que incluía a volta ao trabalho presencial de todos os servidores que não são do grupo de risco da covid-19, ocorreria a partir da segunda. A instituição, porém, alega que o crescimento dos casos da covid-19, com confirmação da presença da Ômicron no Estado, levou à suspensão.

> **Recesso de fim de ano**
> **Muitas universidades federais não discutiram o assunto ainda pelo recesso nos trabalhos**

Segundo a nota da UFSC, Santa Catarina vive uma "explosão de casos" com busca alta de atendimento nos hospitais, o que justifica a medida.

A UFLA, de Lavras, emitiu nota ontem, suspendendo as aulas presenciais até o dia 29 deste mês. A instituição afirma que o cenário epidemiológico da cidade será analisado constantemente nos próximos dias para basear novas decisões.

Algumas instituições, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), afirmaram que o retorno só está previsto no fim do primeiro trimestre – o que dá tempo para deliberar sobre a questão epidemiológica em outro momento. As duas instituíram o passaporte vacinal como exigência para a comunidade acadêmica.

RETORNO AMEAÇADO. Outras, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), marcaram a retomada para o dia 17. As três afirmaram, no entanto, que acompanham as condições sanitárias do País e podem anunciar mudanças nos planos nos próximos dias.

O presidente da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais do Ensino Superior (Andifes), Marcus David, afirmou que uma parte das instituições debate a alta de casos, mas outra ainda não iniciou a discussão pelo recesso do fim de ano. A própria Andifes ainda não tem posicionamento sobre o cenário atual. "Estamos debatendo e analisando os dados para elaborar diretrizes e recomendações no processo de retorno para que possamos publicar um documento."●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de atraso na entrega de remédio

Reclamação de José Monteiro: "No dia 2 de dezembro passado, eu fiz um pedido de medicamentos pelo site do Ultrafarma. Ao completar 11 dias úteis, não recebi a mercadoria que comprei. A promessa da empresa é de seis dias úteis, prazo que é desrespeitado. Procurei saber o motivo do atraso. Mandei um e-mail pedindo explicações. Não tive retorno. Tentei outros meios, mas inútil. Não há telefone de serviço de atendimento ao cliente nem 0800. Um medicamento simples, que permanece em trânsito, segundo consta no site. Considero total desrespeito com o consumidor."

Resposta da Ultrafarma: "Recebemos o retorno da transportadora, com a informação de que houve sucesso na entrega do pedido em 20 de dezembro. Tentamos contatar o cliente, para confirmar a entrega, porém sem sucesso. Iremos nos reportar ao cliente via e-mail. Permanecemos à disposição. As nossas entregas são realizadas de segunda a sexta para todo Brasil em horário comercial (8h às 18h), exceto feriados. Para a cidade de São Paulo, as entregas ocorrem de segunda a sábado em horário comercial (8h às 18h), exceto feriados."●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Dia do Fico

Faz hoje cem annos que o principe regente d. Pedro disse a José Clemente Pereira a sua memoravel resposta à petição em que o povo do Rio de Janeiro, a exemplo do que já haviam feito varias capitanias brasileiras, rogava ao filho de d. João VI que não abandonasse o paiz (...) Foi a 9 de Janeiro de 1822 que d. Pedro proferiu a phrase memoravel: " Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, digo ao povo que fico" (...) os historiadores tem salientado devidamente esse facto da historia nacional, que figura entre os que mais directamente contribuiram para a nossa emancipação, que havia de effectuar-se oito mezes mais tarde... ●

CORREÇÕES

Doria e Tebet. Diferentemente do informado na edição de ontem (8/1), na pág. A9, o governador João Doria (PSDB) e a senadora Simone Tebet (MDB), pré-candidatos à Presidência, se encontraram em dezembro passado e não na sexta-feira (7/1).

Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Epunina Bandeira de Souza – Aos 95 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Vecentina da Silva Costa – Aos 93 anos. Era viúva. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Aparecida de Moraes – Aos 87 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Alice Margarida Dias Negrizoli – Aos 82 anos. Era viúva. Deixa filha, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Adriano Aparecido Queiroz Fuzato – Aos 45 anos. Filho de Donizete Aparecido Fuzato e Inez Aparecida Queiroz Fuzato. Era casado com Analice Moreira Fuzato. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSAS

José Gilberto Gaspar – Hoje, às 10 horas, na Igreja Católica Ortodoxa Santo André Apóstolo, na R. Santo Expedito, 679, Vila Alto de Santo André (7º dia).

NOTAS E INFORMAÇÕES

Menos folia, mais saúde

O cancelamento do carnaval de rua é necessário, mas não basta. Será preciso redobrar fiscalização de festejos privados

Cerca de metade das capitais brasileiras já cancelou o carnaval de rua, entre elas Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, além de outros destinos tradicionais, como Olinda. Por penoso que seja o revés para a população e para o setor do turismo, combalido por dois anos de restrições, a medida é necessária para atravessar com segurança a nova onda da variante Ômicron e garantir o retorno à normalidade no momento oportuno.

É importante ter claro, contudo, que o mero cancelamento da folia nas ruas não basta. O réveillon serve de alerta. Em diversos destinos populares houve aumento expressivo de casos, mesmo naqueles, como Rio ou São Paulo, que cancelaram as festas nas ruas.

Estudos preliminares sugerem que, apesar de altamente contagiosa, a Ômicron causa sintomas bem mais leves do que variantes como a Delta. Mas o que em princípio é uma boa notícia pode ser revertido a favor do vírus, se faltar prudência às autoridades e a certos segmentos da população. As chances de pessoas assintomáticas circulando incautamente são maiores. O risco é tanto maior na medida em que a onda da Ômicron se mescla a um surto de influenza. Por isso, é crucial investir ostensivamente em testagem.

Há ainda o perigo de que os festejos se transfiram para locais fechados. Isso demandará protocolos claros exigindo limitações de público e comprovantes de vacinação e testagem negativa. É preciso redobrar o rigor da fiscalização. Aglomerações não autorizadas devem ser severamente punidas.

Para os municípios que insistirem em manter o carnaval de rua o risco aumenta exponencialmente, dada a tendência de que muitos foliões inconformados com o cancelamento em suas cidades se desloquem para eles. A pretexto de celebrar a alegria de viver, essas pessoas podem estar condenando muitos à morte. Elas deveriam, ao contrário, se inspirar em alguns dos principais protagonistas da festa do povo.

Em mais uma mostra de civilidade da sociedade, apesar das investidas negacionistas do próprio presidente da República, diversos artistas, como Daniela Mercury, Preta Gil ou Tiago Abravanel, já tinham se antecipado ao poder público anunciando o cancelamento de seus blocos. Ainda em dezembro, a Ambev, principal patrocinadora do carnaval, alertou: "Somos apaixonados pelo carnaval, mas o cenário exige ainda muita cautela. A saúde deve vir sempre em primeiro lugar".

Quando a Prefeitura de São Paulo oficializou o cancelamento, ele já não era, na prática, necessário. Mesmo que as festas estivessem autorizadas, as ruas estariam vazias: associações representativas de dezenas de blocos já haviam se manifestado pelo cancelamento dos cortejos.

Ao anunciar o cancelamento já em dezembro, Rui Costa, governador da Bahia, um dos grandes celeiros carnavalescos do País, resumiu o sentimento geral: "Não faz sentido nenhum a gente jogar todo o esforço fora. Comerciantes fizeram esforço, trabalhadores fizeram esforço, a equipe de saúde trabalhou loucamente durante esse período (*da pandemia*). Perdemos muita gente. E não queremos voltar a perder".●

Pandemia do coronavírus

Presidente da Anvisa cobra retratação de Bolsonaro

O diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, rebateu neste sábado o presidente Jair Bolsonaro e cobrou uma retratação pública dele. Há dois dias, Bolsonaro levantou suspeitas sobre a diretoria do órgão, ao reclamar do aval da Anvisa para a vacinação de crianças de 5 a 11 anos. "Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí?", indagou em entrevista a uma rádio.

Barra Torres desafiou Bolsonaro a fornecer indícios de corrupção contra ele. "Se o senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate", cobrou. "Estamos combatendo o mesmo inimigo e ainda há muita guerra pela frente. Rever uma fala ou um ato errado não diminuirá o senhor em nada. Muito pelo contrário." ● LAURIBERTO POMPEU

Rodrigo Caio tem infecção no joelho direito após cirurgia

História

Canindé completa 50 anos e Lusa quer projeto de arena multiúso

Símbolo da imigração portuguesa no Brasil, estádio completa meio século hoje e diretoria cita localização como fator atraente a investidores dispostos a modernizá-lo

PEDRO RAMOS

Portugueses que migraram para o Brasil e estabeleceram um novo lar na cidade de São Paulo encontraram no Canindé uma maneira de voltar às suas origens e seguir conectados com seu passado, povo e cultura. O estádio, que completa 50 anos hoje, serviu não só como um local para receber jogos de futebol, mas também para reunir a comunidade lusitana, que buscava na cidade uma nova oportunidade de vida.

Antes de se tornar a casa da Portuguesa, em 1956, o terreno pertencia a uma associação de esportes da comunidade alemã, que o vendeu ao São Paulo à época da Segunda Guerra Mundial. O clube tricolor usava o local para treinamento e o terreno foi adquirido pela diretoria rubro-verde. A Portuguesa buscava um lugar para chamar de seu e usou parte do valor da venda de Julinho Botelho no pagamento. Para erguer o estádio, também contou com a ajuda de torcedores, que doaram materiais de construção. "Meu pai, que era dono de um bar, me colocou de sócio em 1963. Eu morava ali na Consolação e, quando havia jogos no Pacaembu, eu ia aos domingos à tarde com ele. O estádio começou a ser construído em 1968 e a colônia se uniu. Meu pai se reuniu com amigos para trazer sacos de cimento ao estádio toda semana. Era um exército de formiguinhas. Cada um tinha uma lista de coisas para comprar", conta o aposentado Artur Cabreira, que ocupa o cargo de vice-administrativo e patrimonial da Portuguesa e é colaborador do museu histórico do clube. "Se pudesse, eu moraria aqui", acrescenta Cabreira, que virou amigo do ídolo Ivair e diz cogitar jogar suas cinzas no estádio.

> ***"O estádio começou a ser construído em 1968 e a colônia portuguesa se uniu. Meu pai se reuniu com amigos para trazer sacos de cimento ao estádio toda semana. Era um exército de formiguinhas. Cada um tinha lista de coisas para comprar"***
> **Artur Cabreira**
> **Vice-presidente administrativo e patrimonial do clube do Canindé**

GRANDE DIA. Com o título "Portuguêsa inaugura a certeza de ser grande", o **Estadão** contava naquele 9 de janeiro de 1972, também um domingo, a história de inauguração do Canindé, num jogo com o Benfica. O jornal dedicou a página 52 e detalhou o passo de emancipação do clube. "Mais do que o estádio do Canindé, a Portuguesa inaugura hoje – em partida internacional contra o Benfica – a certeza de que, de agora em diante, o seu time nunca mais viverá a incerteza de ser apenas um quadro intermediário entre os grandes e os pequenos."

Cinquenta anos depois, a situação do Canindé parece um disco de fado arranhado, repetitivo. Nos últimos anos, o estádio passou por tentativas fracassadas de leilão, arrastado processo de tombamento e sucessivos aluguéis para eventos como shows, festas de carnaval e festivais de música eletrônica.

É uma forma importante de geração de renda. A Portuguesa aproveita a área como um trunfo financeiro relevante.

Para ajudar o clube a preservar a história do time, da colônia portuguesa e também da cidade, dezenas de torcedores formaram em 2017 o grupo "SOS Canindé", que contribui com doações para reformas no estádio, desde a compra de materiais até pagamento de mão de obra. Os torcedores ajudaram na pintura do estádio, troca de refletores, revitalização do gramado, reforma de banheiro, dentre outras ações.

A vontade de resguardar a história de um símbolo esportivo e cultural da cidade de São Paulo foi o que moveu o funcionário público Beto Freire, quando protocolou, há alguns anos, o pedido de tombamento do estádio no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental (Conpresp). Até hoje, após longa tramitação, segue sem desfecho.

"O tombamento vai preservar a história de construção do estádio. Estou fazendo por pessoas que não estão mais aqui e para que as gerações futuras conheçam tudo isso. Com o tombamento, dá para trazer investimentos de cultura, além do esporte, melhorar o que tem ali, que já está sendo local para shows e eventos", conta Freire, cujos pais portugueses foram doadores do material para construir o estádio e decidiram morar perto do local para ficarem próximos à comunidade lusitana.

Em 2017, o Nacional Atlético Clube conseguiu o tombamento do estádio Nicolau Alayon, localizado na zona oeste da cidade, cujo terreno era cobiçado por empreiteiras. Mas o presidente da Portuguesa, Antônio Carlos Castanheira, é contrário ao tombamento do Canindé. "Se você tomba o estádio, impossibilita a modernização. O tombamento não deve acontecer não", diz. Da área de mais de 100 mil metros quadrados do terreno, 45% são da Portuguesa e o restante é cedido pela Prefeitura de São Paulo até o fim de 2092.

FOTOS: FELIPE RAU / ESTADÃO

Terreno do Canindé foi comprado do São Paulo; estádio foi construído com a ajuda da comunidade

Processo de tombamento do Canindé divide os sócios da Lusa; presidente defende revitalizar espaço

MODERNIZAÇÃO. Há alguns anos, Castanheira tem em mente o objetivo de modernizar a área, e um projeto imobiliário seria a saída encontrada, mas a pandemia do novo coronavírus atrapalhou diretamente o planejamento. O projeto não representa a venda do Canindé, mas uma incorporação.

> **Amistoso festivo**
> **A Portuguesa jogará com o Volta Redonda no sábado, dia 15, em comemoração aos 50 anos do Canindé**

A segurança jurídica é tratada como ponto fundamental para evitar bloqueios no caixa e atrair possíveis investidores. Depois de negociar um acordo para dívidas trabalhistas, a diretoria espera neste mês conseguir o mesmo na área cível.

"Já estamos conversando com possíveis investidores para a parte imobiliária e também para o clube-empresa. A ideia é fazer uma sociedade com o investidor para explorar a atividade econômica na arena e também ao redor dela, como acontece em outros clubes, fechando um acordo por 20, 30 ou 40 anos. Ainda estamos avaliando. É a melhor localização da cidade para uma arena nova multiúso", analisa Castanheira, que acredita na viabilidade econômica do local e diz que um projeto grande, como a arena, poderá dar ao clube, com R$ 480 milhões de dívidas, um salto nas receitas.

FESTA. A Portuguesa marcou para o dia 15 de janeiro a celebração dos 50 anos do Canindé, com uma partida amistosa contra o Volta Redonda, aberta ao público, que terá apresentação do elenco e dos novos uniformes. O clube também vai promover outras atrações e espera reunir um bom número de torcedores no estádio. ●

Futebol

Tensão marca início da Copa Africana de Nações

Conflito armado separatista e nova onda de contágio da covid-19 colocam Camarões, sede do torneio, em alerta

RICARDO MAGATTI

DANIEL BELOUMOU OLOMO / AFP

Em Camarões, há expectativa e apreensão com a Copa Africana

A 33.ª edição da Copa Africana de Nações tem início hoje em Camarões em um contexto de grande tensão, em virtude de dois problemas que preocupam os envolvidos no torneio: um conflito armado entre grupos que defendem a criação de um estado Ambazônia e põem em risco a segurança dos participantes e o recrudescimento da covid-19 provocado pela variante Ômicron. Várias equipes jogarão desfalcadas de alguns de seus principais atletas, contaminados com o vírus.

Grupos armados anunciaram que vão realizar atos para atrapalhar o torneio, chegando a ameaçar por carta as seleções do grupo F (Tunísia, Mali, Mauritânia e Gâmbia) que vão jogar em Limbe, localizada na costa tropical do Atlântico e que abriga o Estádio Omnisport. Limbe tem sido alvo de ataques desde 2017, quando tiveram início os conflitos.

A despeito das ameaças e dos ataques, o governo local afirma que a competição vai transcorrer sem problemas. "A Copa Africana de Nações vai ocorrer em condições muito boas. Não há motivos para preocupação", afirmou Emmanuel Ledoux Engamba, funcionário do governo de Fako, região em que fica Limbe e Buea.

O torneio não terá estádios cheios, mas com capacidade para 60% na maioria das partidas e 80% nos jogos do país anfitrião. Várias seleções, como Camarões, Argélia, Gâmbia, Burkina Faso, Cabo Verde e Tunísia jogarão desfalcadas de atletas infectados pela variante Ômicron. Costa do Marfim se viu obrigada a cancelar uma segunda partida de preparação em sua base de treinamento na Arábia Saudita e Senegal adiou seu embarque a Camarões para que o elenco fosse testado novamente.

Briga pelo título

24 seleções

disputam a Copa Africana de Nações. Na fase inicial, são seis grupos; a partir das oitavas, os confrontos são eliminatórios

ADIAMENTO. A Copa Africana de Nações ocorreria no ano passado, mas foi postergada para 2022 em razão da pandemia. O torneio é disputado em seis grupos, com quatro equipes cada, e composta por cinco fases: a de grupos, até 20 de janeiro, e o mata-mata até a final, marcada para 6 de fevereiro. A Argélia é a atual campeã e o Egito o maior vencedor, com sete troféus.

Os egípcios, aliás, contam com o grande astro do torneio, o atacante Mohamed Salah, do Liverpool. Haller, atacante da Costa do Marfim e do Ajax; Ekambi, atacante de Camarões e do Lyon; Mendy, goleiro de Senegal campeão europeu pelo Chelsea; Sadio Mané, outro senegalês, mas do Liverpool; e Mahrez, meio-campista do Manchester City e da Argélia, são outros destaques do campeonato.

Camarões recebe pela segunda vez o campeonato. O país, sede em 1972, ganhou cinco troféus e é considerado uma das potências do futebol africano.

O torneio voltará a ser exibido em TV aberta no Brasil após 12 anos. A Band comprou os direitos de transmissão. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- Campeonato Italiano

Milan x Venezia
8h25 / ESPN Brasil
Napoli x Sampdoria
12h25 / ESPN
- Copa São Paulo

Taubaté x Botafogo
10h45 / SporTV
Mixto-MT x Castanhal
14 horas / SporTV
XV de Jaú x Grêmio
16h15 / SporTV
Ferroviária x Santos
18h30 / SporTV
Operário-PR x Rondoniense
21h / SporTV
- Campeonato Espanhol

Rayo Vallecano x Bétis
9h55 / Fox Sports
Sevilla x Getafe
12h / Fox Sports
Alavés x Athletic Bilbao
14h15 / Fox Sports
Villarreal x Atlético de Madrid
16h55 / Fox Sports
- Copa da Inglaterra

Tottenham x Morecambe
10h50 / ESPN Brasil
Nottingham Forest x Arsenal
14h05 / ESPN Brasil
- Copa Africana das Nações

Etiópia x Cabo Verde;
16h / Band
- Campeonato Francês

Lyon x Paris Saint-Germain
16h40 / ESPN Brasil

FUTEBOL AMERICANO
- NFL

San Francisco 49ers x Los Angeles Rams
18h25 / ESPN
Los Angeles Chargers x Las Vegas Raiders
22h15 / ESPN

VÔLEI
- Superliga Masculina

Minas x Guarulhos
20h45 / SporTV 2

BASQUETE
- NBA

Los Angels Lakers x Memphis Grizzlies
23h30 / Band

Tênis

Defesa de Djokovic alega que tenista não poderia se vacinar por ter se infectado em dezembro

A defesa de Novak Djokovic apresentou ontem à Justiça australiana documentos para comprovar que o tenista teria testado positivo para covid-19 em 16 de dezembro de 2021. A contaminação há pouco menos de um mês deixaria o sérvio livre para entrar na Austrália. O número 1 do mundo pretende disputar o Aberto do país, mas foi barrado no aeroporto, pois as autoridades locais não reconheceram o atestado de isenção de vacina. A audiência sobre o caso será amanhã. ●

São Paulo

Patrick tem a contratação confirmada e se torna o quarto reforço do clube para a temporada

O São Paulo anunciou ontem a contratação do meio-campista Patrick, do Internacional. "O Pantera Negra é Tricolor" publicou o clube nas redes sociais. Patrick, de 29 anos, estava no Internacional e assinou contrato até 31 de dezembro de 2023. É o quarto reforço para a temporada, depois do goleiro Jandrei, o lateral-direito Rafinha e do também meia Alisson. Em negociação distinta, Liziero foi cedido ao Internacional. ●

Campeonato Espanhol

Vinicius Junior volta a brilhar e faz 2 na goleada do Real Madrid; Benzema chega a 301 gols

O Real Madrid venceu mais uma no Espanhol com ajuda de Vinicius Junior. De volta após se recuperar da covid, ele marcou dois gols nos 4 a 1 sobre o Valencia, no Santiago Bernabéu. Benzema fez o primeiro, de pênalti, e o quarto e chegou a 301 gols com a camisa merengue. O Real lidera com 49 pontos, contra 41 do Sevilha. O Barcelona (6º com 32) ficou no empate com o Granada, fora de casa. Luuk de Jong fez 1 a 0 em assistência de Daniel Alves, mas Puertas empatou aos 44 do 2.º tempo. ●

BERNAT ARMANGUE/AP

Vinicius Junior voltou em grande estilo após a covid e fez dois gols

Copa da Inglaterra

Atacante Lukaku volta a marcar após polêmica com técnico e Chelsea passa fácil à próxima fase

PAUL CHILDS / REUTERS

Mesmo com um time bastante mexido, o Chelsea só precisou de 45 minutos para avançar à quarta fase da Copa da Inglaterra. O time fez 4 a 0 no tempo inicial e acabou goleando o Chesterfield, da 5ª divisão, por 5 a 1. O atacante Lukaku voltou a marcar depois de ter criticado o esquema do técnico Thomas Tuchel, voltar atrás e se desculpar. O gol de honra dos visitantes, feito por Asante, foi marcante. O treinador vibrou muito e a torcida do Chelsea aplaudiu de pé. ●

Basquete

Após adiar festa para Hélio Rubens, Franca vence São Paulo e completa um turno invicto

Mesmo com o adiamento da homenagem ao técnico Hélio Rubens pelo aumento dos casos de covid-19, o Franca fez festa no Pedrocão ao vencer o São Paulo por 92 a 87, pelo Novo Basquete Brasil (NBB). A equipe do interior continua invicta, agora com 16 vitórias seguidas ou o turno inteiro. O recorde histórico é do Bauru, com 26 jogos em 2014/2015. ●

— *Fim da fase de crescimento da população em idade ativa obrigará o País a ganhar produtividade*

O 'empurrão' econômico que o Brasil desperdiçou

WERTHER SANTANA/ESTADÃO -15/3/2021

Fôlego curto

Período de expansão da população ativa foi marcado por sucessivas crises no Brasil, com hiperinflação e alto endividamento

VINICIUS NEDER
RIO

A pandemia de covid-19 atingiu a economia do Brasil em plena transição demográfica: o País está deixando a fase do "bônus demográfico" e entrando na de "ônus demográfico". Esse processo tem duas etapas: uma que ajuda a economia, à medida que mais pessoas chegam à idade de trabalhar; e outra que impõe desafios, pois é caracterizada por um maior número de idosos – o que tira impulso da economia. Ou seja: sem o impulso demográfico, que coloca mais gente para trabalhar, o País tem de fazer crescer a produtividade – um desafio no qual tem falhado até aqui.

Faltam vagas

Boa parte do que foi desperdiçado do bônus demográfico tem relação direta com o desemprego

A maioria dos especialistas fixa nos anos 1970 o início do bônus demográfico no Brasil. Só que a economia brasileira cresceu mais na primeira metade do século 20 do que da década de 1970 para cá. "Na verdade, não aproveitamos o bônus demográfico. Na década de 1970, quando o bônus estava começando, nos endividamos muito. Nos anos 1980, tivemos a crise do endividamento, depois, a hiperinflação", explica o diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), José Ronaldo de Castro Souza Jr.

AJUDA RESTRITA. Um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), com dados compilados até 2019, sugere que o bônus demográfico contribuiu, sim, com o crescimento econômico do Brasil nas últimas décadas.

Entre 1981 e 2019, a renda per capita do brasileiro avançou, em média, 0,9% ao ano, segundo o levantamento. Mais da metade desse ritmo de crescimento, 0,5% ao ano, em média, veio do avanço da população em idade ativa (15 a 64 anos), em comparação com o da população total.

O Brasil gastou boa parte do período de bônus demográfico em meio a décadas perdidas. O desempenho da economia até melhorou na primeira década do século 21, mas a recessão de 2014 a 2016 e, agora, a crise da covid-19, acarretaram o fechamento milhões de postos de trabalho.

Segundo economistas, boa parte do desperdício do bônus demográfico tem relação com o desemprego. Isto porque de pouco adianta ter a maior parte da população em idade de trabalhar se não há empregos para essas pessoas gerarem renda e consumir.

Isso não quer dizer que o bônus demográfico tenha sido inútil. Com um crescimento populacional elevado, a economia precisa crescer a ritmo acelerado para garantir o aumento do PIB por pessoa.

"O bônus pode ser visto como mitigador de uma perda maior. Na última década do século passado, o crescimento da renda per capita não foi dos maiores, mas é possível que tivesse sido pior caso não estivéssemos auferindo o bônus demográfico", afirma o presidente do IBGE, Eduardo Rios Neto, demógrafo e estudioso do tema.

EFEITO DA PANDEMIA? Mas até quando vai o bônus demográfico? Segundo o IBGE, esse período terminaria em 2038, quando a população em idade ativa (PIA) entrar em declínio (*veja quadro na pág. A23*), conforme dados atualizados pelo instituto em 2018 e que, portanto, não consideram os efeitos da covid-19 na economia.

A pandemia ceifou mais de 600 mil vidas no País, incluindo muitas pessoas com idade entre 18 a 64 anos, além de ter acarretado o adiamento de nascimentos, efeito direto da decisão de casais de não ter filhos em meio a um período de incertezas.

Embora não se trate de uma unanimidade, há demógrafos que defendem que a pandemia poderá levar o Brasil mais rapidamente ao período de ônus demográfico, adiantando esse processo em cinco ou seis anos. Entre os que corroboram esta ideia está o pesquisador José Eustáquio Diniz Alves, professor aposentado da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence), ligada ao IBGE.

"As pessoas que deixaram de nascer em 2020 e 2021 teriam 15 anos em 2035 e 2036, quando estariam entran- →

Brasil fica na lanterna de crescimento de países emergentes

WERTHER SANTANA/ESTADÃO -15/3/2021

Estação Luz, em São Paulo; Brasil pode enfrentar situação parecida com a do Japão

do na população em idade ativa. Por conta da pandemia, o decrescimento da população em idade ativa vai começar mais cedo", defende o especialista.

No entanto, outros demógrafos, entre eles o atual presidente do IBGE, preferem fazer ressalvas quanto aos efeitos demográficos da pandemia. Para ele, "pandemias como a covid-19 determinam flutuações de curto prazo", enquanto a transição demográfica é uma tendência de longo prazo.

Transição
Há quem defenda que a pandemia pode levar o País rapidamente ao período de ônus demográfico

Para os economistas, no entanto, o sinal amarelo já estava aceso desde antes da pandemia. Demógrafos preferem calcular a duração do bônus demográfico não apenas pelo padrão etário, mas também ponderando pelo consumo e pela renda do trabalho.

Já os economistas preferem olhar para as taxas de crescimento da população em idade ativa em comparação com as da população total. Na primeira ótica, as projeções de duração do bônus vão até o fim da década de 2030, dependendo do cálculo. Na definição preferida pelos economistas, o bônus se encerrou em 2018.

POTENCIAL. "Não usamos esse potencial no máximo, por causa das crises", Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do Ibre/FGV, completando que a aposentadoria precoce, possível pelas antigas regras da Previdência, modificadas com a reforma de 2019, também contribuiu para o desperdício do bônus, ao retirar do mercado de trabalho pessoas com menos de 64 anos. "A demografia indica que há mais gente disponível para trabalhar, mas a aposentadoria retira esse pessoal", explica o pesquisador.

Outro elemento essencial para aproveitar o bônus demográfico é a educação, dizem economistas e demógrafos. O aumento proporcional da população em idade de trabalhar impulsiona o crescimento econômico pelo lado da quantidade, mas o avanço da escolaridade dos trabalhadores melhora a qualidade da mão de obra.

Para Eduardo Rios Neto, presidente do IBGE, a educação é uma questão central, pois "o dividendo demográfico só se sustenta enquanto um dividendo de capital humano, onde a força está no aumento da escolaridade".

À medida que o crescimento populacional arrefece, a tendência de o Brasil passar ao ônus demográfico – situação já vivida na Europa, no Japão e, em menor escala, nos EUA – é irreversível. A diferença entre essas nações e o Brasil (e outros emergentes) é que elas enriqueceram no momento do bônus, o que não ocorreu da mesma forma por aqui.

De acordo com especialistas, a transição demográfica, associada a fatores como urbanização, políticas públicas de planejamento familiar e a presença da mulher no mercado de trabalho, está sendo mais rápida em países como Brasil, México, China e Índia.

Em um cenário de desafios de curto prazo para a economia – juros altos, inflação, desemprego e instabilidade política –, o fim do bônus demográfico se impõe como um problema extra, estrutural, para as próximas décadas. ●

FORÇA DE TRABALHO

Em breve, população economicamente ativa do País vai começar a encolher

FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Reduzir o desemprego pode estimular o crescimento

RIO

O desperdício do bônus demográfico até agora não significa, necessariamente, que o ônus do envelhecimento pesará sobre o crescimento econômico imediatamente. Economistas ponderam que, no médio prazo, a própria crise oferece alguma margem de manobra. Isso porque o desemprego aponta para grande ociosidade no mercado de trabalho. Em outras palavras, é possível impulsionar o crescimento econômico simplesmente utilizando a força de trabalho hoje desempregada ou subempregada.

Estudo de José Ronaldo de Castro Souza Jr., do Ipea, com o economista Fábio Giambiagi, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), publicado em setembro, estima que, por causa da elevada ociosidade atual, a economia brasileira poderia manter um ritmo de crescimento médio de 2,5% ao ano nesta década, desde que conseguisse diminuir o desequilíbrio das contas do governo e promover reformas que aumentassem a produtividade.

Nova frente
É possível impulsionar a economia com a força de trabalho hoje desempregada ou subempregada

Segundo Souza Jr., por causa da ociosidade, a economia poderia crescer sem o bônus demográfico. "Agora, até que ponto isso dá fôlego?", questiona, lembrando que a ociosidade medida pelo desemprego ou subutilização trata apenas da quantidade de trabalhadores, não da qualidade, que depende da escolaridade.

TREINAMENTO. Isso quer dizer que, mesmo que haja milhões de pessoas dispostos a trabalhar, esses profissionais podem não estar aptos a ocupar os empregos que eventualmente serão gerados, o que já ocorre em alguns setores, como o de serviços de tecnologia da informação. "Temos ociosidade na quantidade, mas ela é menor quando levamos em conta a escolaridade", completa o especialista. ● V.N.

BRUNO MILAN/PREFEITURA DE GARIBALDI

O bebê Otávio, que nasceu em 11 de agosto, foi o primeiro recém-nascido homenageado com o projeto

Meio ambiente

Para cada bebê nascido, uma nova árvore é plantada

Projeto ambiental teve início em novembro, na cidade gaúcha de Garibaldi, e deve durar pelo menos um ano

DIEGO NUÑEZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
PORTO ALEGRE

Hoje com quatro meses, Otávio nasceu em 11 de agosto. Na ocasião, ainda no hospital, a mãe do garoto, Daiane Trevisan, foi surpreendida com um convite: seu filho seria o primeiro bebê a ser homenageado com o plantio de uma árvore em seu nome.

Será assim por, pelo menos, um ano. Toda crianças que nascer em Garibaldi (RS) terá uma árvore plantada. A iniciativa é das mulheres do Rotary Clube da cidade, em parceria com a prefeitura do município e o Hospital Beneficente São Pedro.

O Projeto Árvore da Vida plantará ipês, árvores comuns no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País. “Começamos a conversar a partir de um grupo de mulheres do clube, nos reunimos e decidimos criar esse projeto, que é de presentear com mudas de árvores locais e uma placa, em formato de ‘pezinho’ de bebê, com o nome e a data de nascimento de cada criança”, explica Nathália Cavagnoli, uma das idealizadoras do projeto pelo Rotary. Essa é uma prática que ela, particularmente, já adota em sua casa. Nathália, o marido e as duas filhas têm cada um uma árvore frutífera no quintal de casa e cuidam delas.

O PROJETO. Em torno de 200 a 250 crianças nascem por ano em Garibaldi, cidade vitivinicultora da serra gaúcha conhecida como a capital nacional do espumante. O projeto foi iniciado em 4 de novembro, quando as 15 primeiras mudas foram plantadas no parque do Complexo Esportivo do Ginásio Municipal. O restante das mudas, por questões administrativas e orçamentárias da prefeitura, continuará sendo plantada a partir deste mês.

“Nós ficamos bem felizes. Primeiro pela representatividade do Otávio no projeto, que, querendo ou não, está sendo representante de todas as crianças que nasceram depois dele. E depois pela própria iniciativa, de fazer com que ele cresça e acompanhe o desenvolvimento da árvore junto com ele, fazendo com que desperte nele essa preocupação do cuidado com o meio ambiente”, disse a nova mãe.

Foi o acaso que fez do Otávio, o filho da Daiane, o primeiro bebê a ter uma árvore em seu nome. Mas a coincidência não poderia ser mais feliz. Segundo ela, a questão ambiental é muito importante para sua família. “Pode ser banal, ou algo muito simples enaltecer tanto esse gesto. Mas é uma pequena ação que ajuda para o futuro. Moro num sítio que tem uma horta com verduras e árvores frutíferas com laranja e bergamota. Na casa dos meus pais, tem uma árvore com mais de 100 anos que foi o meu avô, Santo Trevisan, que plantou. Isso tem um significado, é uma história”, relata ela.

De alguma forma, o avô de Daiane segue vivo na memória dos filhos e netos, por meio do cipestre que ele plantou e na vida que a árvore representa. Aquela é a árvore do vô Santo, assim como o ipê do parque do ginásio municipal será para sempre a árvore do Otávio.

“Sempre que passamos por lá, a gente dá uma olhada, rega a muda, vê se precisa de alguma coisa. Quando o Otávio puder entender, vamos explicar para ele, para que ele tenha esse reconhecimento, esse conhecimento, esse prazer por preservar o meio ambiente e que ele possa cuidar da sua própria árvore no futuro”, falou a mãe do menino.

NOVA VIDA. “Nada melhor que presentear uma nova vida com outra nova vida. E o projeto veio numa época importante para a conscientização ambiental. É muito emocionante nossa primeira criança estar lá para fazer o plantio. Quando elas forem adultas, vão poder olhar e dizer ‘essa é a minha árvore’”, disse Nathália.

Segundo o secretário de Meio Ambiente de Garibaldi, Anderson Dalla Rosa, o projeto coincidiu com um estudo da prefeitura. “A gente já tinha até um estudo de praças para ter mais arborização, e o projeto só veio a contemplar, foi perfeito. A gente vê que cada vez mais a sociedade Garibaldi quer participar, colaborar. O município está muito unido”, afirmou ele. Segundo Dalla Rosa, todos os bebês que nascerem na cidade serão contemplados.●

Saiba mais

● Clima não preocupa
O clima seco que afeta diversas lavouras no Rio Grande do Sul, principalmente no milho e na soja, não será problema para a ação. São mudas entre 1,5 e 1,8 metro, que já apresentam uma certa resistência. A prefeitura fará a manutenção das plantas, mas a ideia central do projeto é o engajamento da própria sociedade na preservação do meio ambiente. Esse time de defensores ambientais, que, se já contava com a participação de Daiane, agora é reforçado pelo Otávio, logo aos 4 meses.

Mercado financeiro **Cautela**

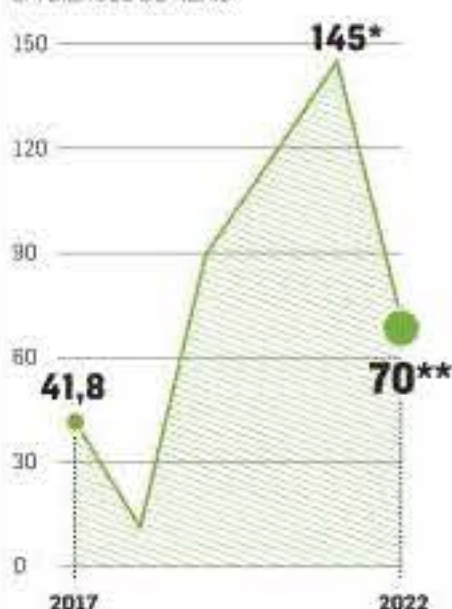
Juro e eleições devem fazer valor de ofertas na Bolsa cair à metade no ano

Após o mercado nacional ter movimentado R$ 145 bilhões em 2021, expectativa para 2022 gira em torno de R$ 70 bi; investidor deve priorizar companhias de grande porte

FERNANDA GUIMARÃES

Depois de as empresas surfarem os dois melhores anos do mercado de capitais no Brasil, a combinação de juro alto e da turbulência do cenário eleitoral deve ser um balde de água fria para as companhias que buscam captar recursos na Bolsa brasileira, a B3. Hoje, o mercado projeta um movimento médio entre R$ 70 bilhões e R$ 80 bilhões para 2022, cerca da metade do total de R$ 145 bilhões de 2021 – o valor do ano passado foi inflado pela dupla listagem do Nubank no Brasil e nos EUA, em dezembro.

Sócio do BTG Pactual responsável pelo mercado de renda variável, Fabio Nazari aponta que a fila de empresas candidatas à abertura de capital diminuiu muito no fim de 2021 – mais de 60 chegaram a desistir, e maioria delas não deve conseguir concretizar o objetivo de fazer seu IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês). "O investidor está mais seletivo, não há mais aquela avalanche de dinheiro entrando nos mercados", define o executivo.

Entre as companhias que seguem na fila para estrear na Bolsa brasileira estão nomes como as redes de academias Selfit e Bluefit, a companhia de serviços Verzani & Sandrini, a varejista Cencosud, a empresa de cosméticos Coty e a indústria de alimentos Dori. Mas muitas desistiram de vez – caso da provedora de internet Vero, que anunciou o cancelamento de seu IPO na sexta-feira.

TORNEIRA FECHANDO. Em 2020 e na primeira metade de 2021, os mercados globais receberam uma grande injeção de capital por causa de medidas de estímulo ao redor do mundo. Isso trouxe muito dinheiro ao Brasil, que contava com o estímulo extra de uma taxa de juros em mínimas históricas, o que empurrava o investidor pessoa física à Bolsa. Agora, com o juro básico perto de 10% e com tendência de alta, o estímulo vai na direção contrária.

Para Nazari, do BTG, o ano de 2022 deverá ser marcado por ofertas maiores, de empresas já listadas e escassez de estreias. Apesar de o Ibovespa ter acumulado queda de 11,93% em 2021, empresas em mercados em expansão podem ter chance de captar dinheiro novo. Foi o que ocorreu nas duas ofertas do ano passado, da varejista Petz e da petrolífera 3R.

Para o chefe do banco de investimento Itaú BBA, Roderick Greenless, o "efeito eleição", que fecha a janela de ofertas nos meses que antecedem ao pleito, contribui para a concentração das operações. "Nosso cenário base é de uma maior concentração nos primeiros seis meses do ano", comenta, destacando que, caso decole uma candidatura de terceira via, em oposição a Lula e Bolsonaro, o mercado pode mostrar mais otimismo. Para Greenless, o movimento de 2022 deve ficar entre R$ 80 bilhões e R$ 100 bilhões – uma expectativa acima da média do mercado.

PESOS-PESADOS. Uma das ofertas mais aguardadas para 2022 é a venda de ações da Braskem pela Novonor (ex-Odebrecht) e pela Petrobras, podendo girar em torno de R$ 30 bilhões. Os holofotes também estão voltados para o processo de privatização da Eletrobras, que caminha para ser realizada via oferta de ações.

Corresponsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil, Bruno Saraiva frisa que os investidores costumam, mesmo em anos não eleitorais, estar mais abertos ao risco nos primeiros meses. Segundo o executivo, as empresas já preparadas e com o pedido feito à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) podem se aproveitar desse cenário. "Os fundos precisarão tomar mais risco no início do ano, mas não voltaremos para aquele cenário visto no primeiro semestre de 2021." ●

RECURSOS

*CONSIDERA O IPO DO NUBANK, QUE FOI UMA DUPLA LISTAGEM NA NYSE E B3; **ESTIMATIVA

FONTE: B3 / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Razões para pessimismo

● **Cenário diferente**
No início do ano passado, a taxa Selic estava em suas mínimas históricas, um cenário bem diferente do visto neste início de 2022: o juro básico, que já se aproxima de 10% ao ano, tem tendência de alta para os próximos meses. Isso deve incentivar o brasileiro a investir mais em renda fixa

● **Efeito eleição**
A turbulência política e a antecipação da disputa eleitoral pressionam o mercado duas vezes: de um lado, pela tensão do resultado do pleito em si; e, de outro, por restringir o calendário de ofertas ao primeiro semestre do ano. Uma mudança de cenário, dizem analistas, só virá se uma candidatura da chamada 'terceira via' decolar

● **Novatas na lanterna**
O cenário para ofertas de ações só não é pior porque há duas grandes transações na mesa – a privatização da Eletrobras e a saída da Novonor (ex-Odebrecht) e da Petrobras da Braskem via Bolsa (operação que deve render cerca de R$ 30 bilhões). Já negócios menos testados devem ter mais dificuldades ao longo de 2022, especialmente porque o histórico, ao longo do ano passado, foi de fortes quedas nos papéis de setores menos tradicionais no País, como o de tecnologia

Após IPO, empresas de tecnologia sofrem com fuga de investidores

Um grupo de empresas de tecnologia que abriu o capital em 2021 está valendo menos na Bolsa brasileira, a B3, do que o volume financeiro movimentado em suas aberturas de capital. O setor se aproveitou de um momento de euforia do mercado, mas foi abatido logo depois pela onda de pessimismo que se seguiu, especialmente a partir de agosto, no mercado brasileiro.

Das dez empresas "tech" que abriram capital no ano passado, metade já vale menos do que o valor arrecadado em seus IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês). Os papéis de companhias como Enjoei (brechó online), Getninjas (plataforma para contratação de serviços), Mobly e Westing (ambas voltadas ao segmento de móveis e decoração) já caíram mais de 70% em comparação com a cotação que apresentavam no momento de suas aberturas de capital, por exemplo.

No caso da Getninjas, uma plataforma para a contratação de serviços, o valor de mercado está até mesmo abaixo do total guardado em seu caixa. O fenômeno é uma consequência de uma combinação de fatores que afugentou os investidores dessa classe de ativos e uma aversão ao risco generalizada nos mercados.

Hoje, a Getninjas está com um valor de mercado de R$ 264 milhões e tem R$ 308 milhões em caixa, conforme seu último balanço. Desde sua abertura de capital, em maio de 2021, a ação perdeu 75% do valor. "Quase todas as empresas de baixa liquidez sofreram. As techs sofreram em dobro", disse Eduardo L'Hotellier, presidente e fundador da Getninjas.

Procuradas, as demais empresas que enfrentam fortes quedas na Bolsa brasileira não comentaram a questão.

'CORREÇÃO'. Segundo o sócio da consultoria em inovação Spiralem, Bruno Diniz, a maior volatilidade e a tendência de aumento de juros básicos têm impacto negativo sobre o custo de crédito. Isso afeta ainda mais as startups, que consomem muito capital para crescer.

"Temos de lembrar que a avaliação dessas empresas ocorreu no momento mais exaltado do mercado, com expectativas muito altas. Na época, alguns analistas já apontavam que os preços poderiam estar inflados", diz. ● F.G.

Onda de desconfiança

79% é a queda acumulada pela empresa online de móveis e decoração Mobly desde sua abertura de capital

R$ 308 mi é o montante aproximado que a Mobly tem em seu caixa; o total é quase idêntico ao valor de mercado da empresa na Bolsa

Celso Ming celso.ming@estadao.com

O salto da energia solar no Brasil

Estratégica na função de diversificar a matriz elétrica brasileira com fontes renováveis, em 2021, a energia solar cresceu no Brasil impressionantes 65%.

A fonte solar fotovoltaica, que inclui as grandes usinas solares de geração centralizada e o segmento de geração distribuída, que é o da energia elétrica gerada no local de consumo por meio de sistemas de captação de luz solar instalados em telhados e fachadas, chegou aos 13 gigawatts (GW) de potência operacional. (Veja o gráfico.)

Assim, a fonte solar no Brasil se aproxima da atual capacidade instalada da Usina de Itaipu, segunda maior hidrelétrica do mundo, que é de 14 GW.

Mesmo com o dólar mais valorizado ante o real e com as restrições na oferta de painéis pela escassez de semicondutores, os investimentos seguem em expansão. Como apontam as estatísticas da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica, a energia solar atraiu investimentos de quase R$ 22 bilhões somente em 2021. Desde 2012, cerca de R$ 24 bilhões foram direcionados para investimento em usinas de grande porte. Já na geração distribuída, onde o País possui mais de 720 mil sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede, os investimentos acumulados ultrapassam os R$ 42 bilhões. Esses números tendem a crescer, mesmo com o fim gradual dos subsídios que estimularam o uso dessa energia. "Apesar dos avanços, ainda estamos longe de atingir o potencial que a energia solar tem no Brasil", observa Rodrigo Sauaia, presidente da Absolar.

O presidente Bolsonaro sancionou na sexta-feira o marco legal da geração própria de energia, que limita até 2045 a isenção de encargos para os que já possuem sistemas fotovoltaicos e os que solicitarem o serviço até 12 meses após a sanção da lei e impõe cobranças gradativas, a partir de 2023, para os consumidores que instalarem o sistema. Hoje, os usuários que produzem a própria energia não pagam pela utilização da rede e as tarifas de distribuição. Pela nova lei, os consumidores atendidos pelas distribuidoras pagarão parte dos encargos que virão cobrados na conta de luz. O repasse das tarifas associadas à energia elétrica para geração distribuída começa, a partir de 2023, em 15% do total dessas vantagens.

O que se espera agora é o emprego de novas soluções destinadas a assegurar aumento da competitividade da energia limpa em relação à convencional. O Brasil mostra algum avanço nesse requisito. Regulamentação da Aneel publicada no fim de 2021 deu aval para o funcionamento de usinas híbridas no País, que preveem a combinação de mais de uma fonte de energia no mesmo espaço. Uma das vantagens dessa solução é o aproveitamento da mesma rede de transmissão. ●COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Tributos Parcelamento de dívidas

Refis para pequenos negócios deve sair até terça, diz Bolsonaro

Presidente afirma que o governo editará medida provisória ou portaria para garantir renegociação de débitos tributários

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o governo trabalha para editar uma medida provisória ou uma portaria nos próximos dias para tratar do Refis (parcelamento de dívidas tributárias) para micro, pequenas e médias empresas. Após recomendação do Ministério da Economia, ele vetou o projeto que criava o Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no âmbito do Simples Nacional (Relp), com desconto em juros e multas e parcelamento em até 15 anos.

Parlamentares já avisaram ao presidente que vão trabalhar para derrubar o veto quando o Congresso Nacional voltar, após o recesso de fim de ano. A reabertura do programa poderia permitir a renegociação de R$ 50 bilhões em dívidas. Hoje, no Brasil, há 16 milhões de microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte. A proposta vetada do Refis foi aprovada com votação praticamente unânime no Congresso.

"Nosso interesse era aprovar, mas havia duas inconsistências, dois riscos. Não havia a fonte de compensação, o que poderia levar a um crime de responsabilidade. E existia também uma fragilidade com relação à questão da legislação eleitoral", afirmou Bolsonaro. "Dei a missão para o (*ministro da Economia*) Paulo Guedes e sua equipe buscarem alternativas. Talvez uma MP ou uma portaria nesse sentido. Não vamos desamparar esse pessoal, eles serão atendidos com certeza até no máximo a terça-feira", completou.

Funcionalismo
Sobre a pressão de servidores, presidente diz que 'não está garantido o reajuste para ninguém'

Somente às 23h36 de quinta-feira o governo bateu o martelo na decisão de vetar a lei, após um vaivém de informações desencontradas. Prevaleceu a orientação da assessoria jurídica.

PRESSÃO DE SERVIDORES. Sobre a pressão de servidores federais, o presidente afirmou que todas as categorias podem ficar sem reajuste este ano, já que não há espaço no Orçamento para dar aumento para todos. "Não está garantido o reajuste para ninguém. Tem uma reserva de R$ 2 bilhões que poderia ser usada para a PF (*Polícia Federal*) e a PRF (*Polícia Rodoviária Federal*), além do pessoal do sistema prisional. Mas outras categorias viram isso e disseram 'Eu também quero', e veio essa onda toda", afirmou. "Reconheço que os servidores perderam bastante o poder aquisitivo, mas apelo para a sensibilidade deles." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Empresas e famílias em modo de espera

Consumidores e empresários entram em 2022 com índices de confiança muito moderados, segundo últimas pesquisas

Se depender do consumidor, empobrecido e com menor acesso ao crédito, os negócios vão continuar em marcha lenta em 2022, a julgar pelas últimas sondagens da Fundação Getulio Vargas (FGV) e da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Motor principal da economia brasileira, o consumo familiar continua limitado pelas condições do mercado de trabalho, pela inflação elevada – fator de corrosão da renda mensal – e pelo aumento de juros, previsto para continuar nos próximos meses. Em dezembro, a confiança do consumidor subiu 0,6 ponto e chegou a 75,5, segundo a FGV, mas continuou em território negativo, isto é, abaixo de 100. Na pesquisa da CNC, a intenção de compra do consumidor atingiu 74,4 pontos no fim do ano, o maior nível desde maio de 2020, permanecendo, no entanto, abaixo da área de satisfação.

A inflação poderá recuar neste ano, mas ainda ficará acima do limite de tolerância, se for confirmada a última projeção do mercado, de 5,03%, de acordo com a pesquisa *Focus*. A meta de 2022 é de 3,5% e o teto, 5%. Mesmo com menor intensidade, a alta de preços continuará comprometendo o orçamento das famílias. A taxa básica de juros alcançou 9,25% em dezembro e poderá atingir 11,5% até o fim de 2022, de acordo com as previsões correntes. Isso poderá conter o impulso inflacionário, mas com efeito negativo nos negócios. Tanto consumidores quanto empresários deverão ser cautelosos, em face do financiamento mais caro.

O aumento das desigualdades também se reflete nos índices de confiança coletados pela FGV. No mês, a média de confiança dos consumidores de renda mais baixa alcançou 65 pontos, com alta de 0,3 ponto. Com aumento de 1,8 ponto, o indicador do grupo mais abonado chegou a 85,6. A diferença de 20,6 pontos foi a maior da série iniciada em 2005.

O entusiasmo também é contido na área empresarial, de acordo com a FGV. Em conjunto, a confiança dos empresários caiu 1,8 ponto em dezembro, na terceira queda mensal consecutiva. Tendo chegado a 95,2 pontos, permaneceu fora da área positiva. Os dois indicadores continuaram abaixo daqueles anotados em fevereiro de 2020, no mês anterior ao primeiro choque da pandemia.

Na área empresarial, só se registrou aumento de confiança no setor da construção, com o indicador atingindo 96,7 pontos. Houve quedas no comércio, na indústria e nos serviços. No caso da indústria, o indicador (100,1), mesmo com esse novo recuo, permaneceu ligeiramente acima da linha divisória, denotando muita cautela diante de um cenário de muitas incertezas.

O otimismo exibido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, tem sido muito menos contagioso que a covid-19 e a gripe. Ele e sua equipe terão de ser muito mais eficientes na formulação e na execução de medidas de ajuste e de crescimento, se quiserem mesmo transmitir confiança a empresários e consumidores. Mas isso dependerá de suas qualidades técnicas e administrativas e das decisões do presidente da República, aparentemente mais atento às demandas do Centrão do que às necessidades da economia nacional. ●

Sistema financeiro **'Assintomático'**

Presidente do Banco Central testa positivo para covid-19

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

O Banco Central informou na manhã de ontem que o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, testou positivo para covid-19. De acordo com o órgão, ele está assintomático e cumprirá quarentena em casa, mantendo suas atividades em trabalho remoto.

Conforme agenda divulgada na sexta-feira, Campos Neto participará amanhã de uma reunião do Economic Consultative Committee (ECC), promovida pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS). O encontro é fechado à imprensa e já ocorreria por meio de videoconferência.

ADRIANO MACHADO / REUTERS - 9/12/2021

Roberto Campos Neto cumprirá isolamento em trabalho remoto

Economista, Campos Neto foi indicado para comandar o Banco Central por Jair Bolsonaro tão logo o presidente da República foi eleito, em novembro de 2018. Assumiu o cargo em fevereiro de 2019. Em abril de 2021, depois de o Congresso Nacional ter aprovado o projeto de autonomia formal do Banco Central, Campos Neto teve o mandato estendido até 2024, com possibilidade ainda de recondução ao cargo por mais uma vez. ●

Transporte **Busca por maior concorrência**

Secretário admite revisar regra para setor de ônibus

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O secretário nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura, Marcello Costa Vieira, afirmou que as novas regras para o transporte rodoviário de passageiros não provocarão um novo fechamento do mercado, mas que, se o efeito da nova lei for restringir a chegada de novas companhias, as normas serão revistas.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na quinta-feira a nova lei, embora técnicos da Agência Nacional de Transportes (ANTT) avaliem que as novas normas podem impedir a concorrência de um setor que está concentrado em poucas empresas.

"Se o critério não abrir o mercado, ele está equivocado, precisa ser revisto e será revisto", afirmou Costa, que trabalhou nas modificações do projeto aprovado pelos parlamentares. O texto original, construído com apoio de empresas já consolidadas e contrárias à abertura do mercado, era considerado extremamente anticoncorrencial.

Mesmo com as mudanças, restou na lei um artigo que prevê um limite para o número de autorizações de operação de ônibus concedidas em casos de inviabilidade econômica. Técnicos da ANTT consideram o conceito falho, de difícil cálculo, que, na prática, pode gerar uma reserva de mercado. O secretário de Transportes alegou, no entanto, que a regra deve permitir que o setor receba novas empresas sem provocar uma competição "predatória" que prejudique os usuários.

Reação
Empresas estabelecidas pressionaram o Congresso a rever processo de maior abertura do mercado

Na avaliação do secretário, como é uma novidade, o recomendável seria implementar a nova regra sob um regime de transição, que permita à ANTT avaliar seus resultados. Em dois ou três anos, diante de um mercado maduro e estabilizado, esses conceitos poderão se revelar desnecessários, disse ele.

As regras para o transporte rodoviário de passageiros geram rebuliço desde 2019, quando o governo editou decreto para regulamentar uma lei aprovada em 2014, com intuito de abrir esse mercado. A partir de então, diversas empresas passaram a pedir autorização para atuar, o que foi visto como um grande avanço no segmento, com maior oferta de linhas. O movimento, no entanto, provocou uma forte reação de empresas consolidadas, que investiram no Congresso para tentar retomar as normas antigas. ●

Roberto Rodrigues *rrceres75@gmail.com*

Corrente comercial

Saíram na semana passada alguns números sobre o comércio internacional brasileiro relativos a 2021.

O primeiro mostra que a corrente comercial (importações mais exportações) atingiu o recorde histórico de US$ 499,8 bilhões, quase meio trilhão. Sem dúvida um bom número, mas ele equivale a 31% do PIB nacional, o que é bem menor do que a porcentagem dos países desenvolvidos.

As exportações também foram as maiores da história, US$ 280,4 bilhões, bem como o saldo comercial, de US$ 61 bilhões, cerca de 21% maior que em 2020.

Uma curiosidade interessante: as exportações tiveram um crescimento de 34% em relação a 2020, mas as importações cresceram mais, ou 38,2%!

Outro dado curioso: a China continua a ser, de longe, nosso maior parceiro comercial, sobretudo pelas importações que fazem de grãos, carnes e ferro, e a corrente de comércio com o gigante asiático aumentou 28%, menos do que aumentou com os Estados Unidos, que foi 45% e com a União Europeia, 32%, o que é um bom sinal.

Mais uma vez, o saldo comercial do agronegócio foi quase o dobro do saldo total, sustentando esse último, como tem acontecido nos últimos anos.

No entanto, algumas novidades aconteceram. Entre elas, a de que as exportações da agropecuária cresceram menos que as totais: 22%. E as importações do setor aumentaram 30,2%. Nada surpreendente: no caso das exportações, a redução se deu por causa da seca e da geada e também devido à suspensão das exportações de carne bovina para a China desde 3 de setembro, com os dois casos atípicos do "mal vaca louca". E, no caso das importações, o espetacular aumento do preço dos insumos explica tudo.

> *É fundamental fazer acordos bilaterais com grandes países consumidores, como os asiáticos*

Temos mesmo é que aumentar mercados e diversificar produtos. Para isso é fundamental, como repetimos aqui quase mensalmente, fazer acordos bilaterais com grandes países consumidores (como os asiáticos Japão, China, Índia, Indonésia e outros), bem como multilaterais, como o célebre entre União Europeia e Mercosul, anunciado há quase 3 anos e sem avanço. Esses acordos dependem de muito trabalho governamental, em especial do Itamaraty, que vem trabalhando com afinco no tema, ao lado do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). E ainda precisamos diversificar as exportações de outras cadeias produtivas, há muito espaço para isso na fruticultura, na produção de laticínios, flores e pescados, só para citar uns poucos itens.

Para 2022, é muito cedo para fazer previsões sobre o saldo comercial, até porque a La Niña está destruindo lavouras no Sul e parte do Centro-Oeste do País. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Judiciário **Sistema tributário**

R$ 73 bilhões de estatais estão em jogo em Cortes superiores

Levantamento aponta que mais de 60% dos litígios em instâncias superiores envolvem discussões sobre pagamento de impostos

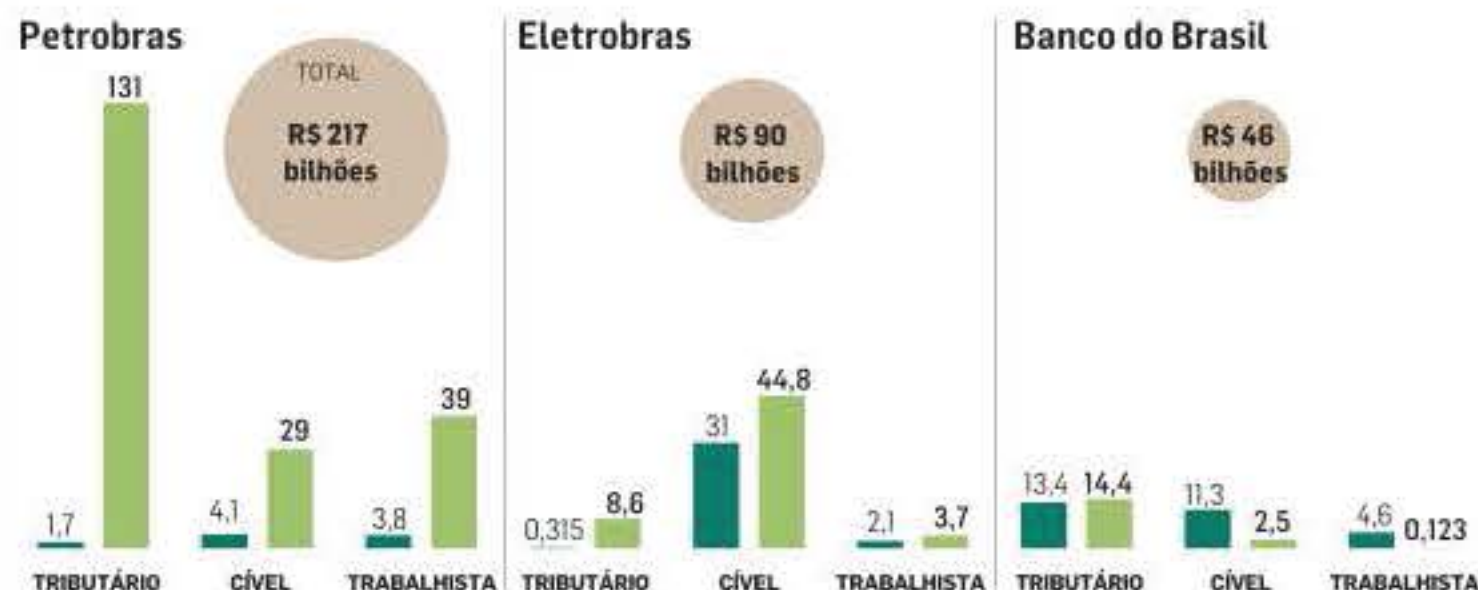
GUILHERME PIMENTA
BRASÍLIA

As principais empresas estatais brasileiras com ações na Bolsa – Petrobras, Banco do Brasil e Eletrobras – enfrentam processos na Justiça que envolvem, no mínimo, R$ 73 bilhões nos tribunais superiores, de acordo com levantamento realizado pelo *Estadão/Broadcast*.

Nos litígios em todo o Poder Judiciário, também considerando as instâncias inferiores, os riscos das estatais ultrapassam R$ 350 bilhões. No geral, as discussões tributárias representam mais de 60% de todas as ações, segundo levantamento realizado com base no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) das companhias do 3.º trimestre de 2021.

O alto risco, segundo especialistas, representa uma espécie de "disfunção" no sistema tributário brasileiro e indica para a necessidade de uma reforma na intenção de garantir mais segurança jurídica aos contribuintes.

A reportagem levou em consideração no levantamento dois tipos de processos: os que têm recursos que podem afetar diretamente o mérito da causa nos tribunais superiores e os que aguardam posição das cortes de Brasília para se ter um veredicto nas cortes inferiores.

Foram consultadas ações judiciais em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Tribunal Superior do Trabalho (TST) e no Supremo Tribunal Federal (STF).

FONTE: FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (ITR) DAS COMPANHIAS, 3º TRI DE 2021 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CLASSIFICAÇÃO. Os processos judiciais, por determinação de regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), são classificados pelas companhias abertas de três formas: como perda remota, possível ou provável.

Entre as três companhias analisadas pelo *Estadão/Broadcast*, a Petrobras é a que mais tem processos relevantes para serem julgados nos tribunais superiores, de acordo com as informações do formulário de referência da empresa protocolado na CVM, em 10 de dezembro.

Em todo o Judiciário, a Petrobras estima que seu risco está classificado em R$ 217 bilhões. Do total, a companhia vê perdas prováveis de R$ 1,7 bilhão e perda possível de R$ 131 bilhões.

O Banco do Brasil estima que seus litígios tributários representam 60% de suas ações em todo o Judiciário brasileiro, com uma perda total que pode chegar a quase R$ 28 bilhões.

> ***"Os canais atuais (para tirar dúvidas) não resolvem o problema. Ou a resposta demora ou a administração tributária alega que não é possível esclarecer determinada questão."***
> **Luciana Aguiar**
> **Advogada tributarista**

DISFUNÇÃO. Na avaliação da advogada tributarista Luciana Aguiar, sócia do Bocater Camargo Costa e Silva Rodrigues Advogados, os dados apontam uma disfunção no sistema brasileiro de cobrança de impostos. "Nosso contencioso não tem paralelo. As discussões sempre vão parar no Supremo Tribunal Federal e, mesmo quando o mérito é julgado, ainda há a modulação dos efeitos e todos os desafios para fazer a decisão se converter em resultados concretos", afirmou.

Para ela, que analisa balanços de empresas há anos, existe uma ascendente anual nos litígios envolvendo as grandes companhias. Luciana cita, por exemplo, que há discussões fiscais nas quais não há consenso nem no Carf, que julga autuações da Receita em segunda instância administrativa. Assim, os processos costumam ser sempre judicializados.

Além disso, segundo Luciana Aguiar, há uma dificuldade para o contribuinte fazer consultas à Receita, o que aumenta a insegurança jurídica e favorece erros, depois questionados juridicamente. "Os canais atuais não resolvem o problema. Ou a resposta demora ou a administração tributária alega que não é possível esclarecer determinada questão formulada pelo contribuinte." ●

Harry Schmelzer Jr.

‘Ganhamos um quinhãozinho no exterior todo ano’

Com 55% das receitas obtidas lá fora, Weg se vê parcialmente blindada do cenário local em 2022

ENTREVISTA

Primeiro executivo de fora das famílias fundadoras a assumir o negócio, em 2008, Schmelzer Jr. atua na Weg há mais de 40 anos

FERNANDO SCHELLER

Raro exemplo de indústria brasileira competitiva no exterior e dona de um faturamento superior a R$ 20 bilhões ao ano, a catarinense Weg se tornou, nos últimos tempos, também um ponto de apoio para investidores no mercado financeiro, que “descobriram” o negócio em meio à pandemia.

Apesar de uma queda nos papéis em 2021, a Weg hoje tem cerca do dobro do valor de mercado em relação a 2019. Como arrecada 55% de suas receitas no exterior, o negócio também acredita entrar 2022 com um “seguro” contra as turbulências do mercado nacional em um momento de uma confluência negativa de cenário de juros altos, inflação alta e a turbulência de uma eleição presidencial com expectativa de polarização.

De acordo com o presidente da Weg, Harry Schmelzer Jr., para garantir certa “imunidade” às dificuldades deste ano, a companhia tem a seu favor, além de sua atuação internacional em um momento de dólar rondando os R$ 6, a entrada em negócios que estão em curva ascendente, como as energias renováveis e a mobilidade elétrica.

“Num momento em que todo mundo fala em inovação, estamos buscando tecnologias de energia renovável, de mobilidade elétrica, de infraestrutura. Todas essas ações trazem alguma vantagem – se algum em que atuamos está caindo, a gente compensa em outras áreas. Temos muitas frentes de atuação”, diz o executivo.

À frente da Weg desde 2008, Schmelzer Jr. diz que a companhia está também consciente do fato de que ganhar mercado lá fora é uma forma de “seguro”, já que o mercado global vem há anos crescendo bem à frente do Brasil. Mas ressalva que tudo precisa ser feito com consciência e sem pressa: “Todo ano estamos conseguindo ganhar um quinhãozinho a mais no exterior.”

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Como a Weg se protege desse cenário de incerteza, trazido pela eleição de 2022?
Essa visão para o ano – aumento de juros, inflação e queda do PIB – mostra que não teremos um bom ano em termos de crescimento econômico. Mas, quando você fala do mercado internacional, no qual a Weg está inserida, a retomada vai continuar nos Estados Unidos e na Europa, apesar da nova variante Ômicron do coronavírus. Então, temos boas perspectivas.

A Weg cresceu mesmo em meio à pandemia. O que influenciou esse resultado?
O nosso maior problema na pandemia foi em março, abril e maio de 2020. Foram meses muito difíceis. Desde julho de 2020, o cenário começou a mudar e conseguimos fechar 2020 com um bom crescimento, de 30,9% nas receitas em relação a 2019. E, até setembro de 2021, já vínhamos com alta de 31,3% sobre igual período do ano anterior. E a nossa perspectiva continua animadora. Além disso, vários setores para os quais a Weg atua – como a agroindústria, a geração solar distribuída e os parques eólicos – estão em alta, mesmo no Brasil. Então, acreditamos que, em 2022, teremos um ano de continuidade (*de expansão*).

DIETER GROSS/ESTADÃO

Schmelzer Jr. lidera empresa brasileira competitiva no exterior

Internacional

48 é a quantidade de fábricas que a empresa tem, espalhadas por 12 países, entre os quais EUA, China, México e Índia

De qualquer forma, ter forte atuação no exterior é um ‘seguro’ para a Weg?
Cinquenta e cinco por cento da nossa receita consolidada vem de fora do Brasil, e isso ajuda muito. A empresa não para de investir em nova tecnologia. Num momento em que todo mundo fala em inovação, estamos buscando tecnologias de energia renovável, de mobilidade elétrica, de infraestrutura. Todas essas ações trazem alguma vantagem – se algum em que atuamos está caindo, a gente compensa em outras áreas. Temos muitas frentes de atuação.

Mas a política e a imagem do Brasil lá fora não trazem danos à Weg, um negócio brasileiro?
Hoje, 45% dos nossos negócios estão no Brasil, mas 55% das nossas vendas estão no exterior. E, do que vendemos lá fora, 50% já produzimos também fora do País. Temos fábricas nos Estados Unidos, no México, na China e na Índia. Sem dúvida a visão sobre a Weg lá fora é de uma empresa internacionalizada. O que mais nos prejudica não é a política em si, o que traz alguma inquietude são os movimentos de greve, a noção de que o Brasil vai parar. Isso tem de levar a um cuidado muito grande, porque esse tipo de ameaça da logística brasileira pode levar os clientes a trocarem de fornecedor. Já senti de alguns clientes essa preocupação.

A Weg prevê aumentar, ainda mais, a fatia das receitas internacionais?
A empresa tinha 51% da receita fora do Brasil em 2012. Hoje, estamos em 55%. Temos 48 fábricas em 12 países. Isso significa que, embora a Weg tenha continuado a investir e a crescer no mercado brasileiro, como é o caso das energias eólica e solar, todo ano nós estamos conseguindo ganhar um quinhãozinho a mais no exterior. Nada na área industrial acontece no curto prazo. Nós estamos agora colhendo os frutos do que fizemos lá atrás, dessa orientação de historicamente investir em novos mercados.

O sr. ainda vê chance para as reformas estruturais, prometidas, mas nunca realizadas?
Eu vou chover no molhado. Eu acredito que nós não estamos conseguindo colocar celeridade em todas as reformas importantes. E, entre todas elas, a reforma tributária é a mais importante, porque o Brasil não aguenta mais. Acho que a gente precisa de uma regra clara e não ficarmos com esse problema de créditos tributários e de desoneração de folha, se vai acabar ou não. Além disso, acredito que o Brasil precisa dar um passo para se tornar mais competitivo, e isso tem de passar pela indústria. É o que vai trazer mais valor agregado. Precisamos voltar a ter a indústria nos planos do Brasil. E, depois da reforma tributária, acredito que a administrativa também é muito importante. Devemos valorizar os servidores, mas ao mesmo tempo otimizar e trazer eficiência para o serviço público.

A Weg teve um salto nas ações em 2020, seguido de uma queda – em proporção bem menor – em 2021. Como o sr. vê a imagem da Weg, hoje, no mercado financeiro?
A Weg foi melhor percebida principalmente por sua estratégia de internacionalização, que acabou sendo um bom exemplo da indústria brasileira que começou a chamar a atenção. Nos últimos anos, o número de investidores pessoa física na Weg aumentou muito. Hoje, também temos esse viés de estarmos ligados a novas tendências, como a eficiência energética. E mantemos resultados consistentes, porque a empresa é bem fundamentada, tem seus pilares. Hoje, somos a sexta empresa de maior valor do Ibovespa (*principal índice de ações da Bolsa brasileira, a B3*). Com as perspectivas da média geral – tivemos dois trimestres seguidos de queda no PIB (*Produto Interno Bruto*) –, nenhum dos nossos pilares foi abalado.

Novos caminhos

A Weg está entrando no mercado da rede 5G e almeja trazer a internet das coisas à indústria

E o que mais o sr. espera para o ano de 2022?
Além das reformas tributária e administrativa, que estão na pauta de todo mundo e devem vir o mais rápido possível, o Brasil precisa ter de novo uma política industrial robusta. Não está certo dizer que a indústria local não é competitiva – o exemplo da Weg está aí para mostrar o contrário. A Weg está entrando no 5G, quer ser um dos players para fazer a rede privada de 5G, trazer a IoT (*internet das coisas*) para a indústria brasileira. ●

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, ARAMIS MERKI II E TALITA NASCIMENTO/ GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Emissão com critério ESG por brasileiras no exterior começa ano com sucesso

As emissões de empresas brasileiras com critérios sustentáveis fizeram sucesso no exterior na primeira semana de 2022, mesmo com o susto no mercado causado pela postura mais dura do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) sobre a elevação da taxa de juros nos EUA. O Banco do Brasil emitiu US$ 500 milhões lá fora em papéis com critérios sociais e a demanda chegou a superar a oferta em três vezes. Já na Globo Comunicação, dona da TV Globo, a procura pelos bônus, em que o grupo se comprometeu a reduzir a emissão de gases do efeito estufa, bateu em US$ 1,1 bilhão. E com o sucesso dessas ofertas, a fila de companhias para captar recursos lá fora cresce. Nomes como Bradesco, JBS, Açu Petróleo e 3R Petroleum devem lançar títulos ainda este mês.

Açu Petróleo já contratou bancos

Apenas a Açu Petróleo não deve ter critérios sociais, ambientais ou de governança (sigla ESG, em inglês). O grupo contratou Bank of America, Bradesco BBI, Itaú BBA e Santander para tocar a emissão. Comenta-se ainda que o Bradesco deve ir ao mercado externo logo, com BBI e UBS BB como coordenadores.

JBS fará oferta depois da 1ª quinzena

Outra oferta que está na fila é a da gigante de proteínas JBS, que deve sair depois da primeira quinzena do mês. Das sete emissões feitas por empresas da América Latina na primeira semana de 2022, quatro tiveram critérios de sustentabilidade, um indicação de que a tendência ganha força.

● **ONDA ESG.** O BB lançou um "social bond", um papel em que se compromete a usar os recursos para dar crédito a pequenas empresas, educação e agricultura familiar ou de menor porte. A Globo, que captou US$ 400 milhões, começou sinalizando juro de 6%, mas conseguiu colocar a operação com taxa de retorno de 5,75%.

● **BARGANHA.** Com a demanda alta, o Banco do Brasil tinha espaço para elevar o tamanho da oferta, mas preferiu captar US$ 500 milhões, em papéis com 7 anos de prazo. Assim, conseguiu pagar cupom (juro nominal) de 4,875%, abaixo dos 5% inicialmente sinalizados.

NA FILA

PRUMO LOGÍSTICA

Açu Petroleo, que deve lançar bônus no exterior para captar recursos este mês, opera terminal do Porto do Açu, no norte fluminense

● **AUMENTOU.** Mesmo assim, as taxas para captar já estão ficando mais salgadas, seguindo a tendência de alta de juros pelos bancos centrais ao redor do mundo. Em setembro de 2021, o BB pagou juro de 3,2% para emitir títulos de 5 anos.

● **MALHAÇÃO.** Com a reabertura do comércio, muita gente decidiu tirar o atraso do tempo passado em casa na pandemia. Dados da startup Gympass, de convênios com academias, mostram alta de 35% nos check-ins de atividades presenciais em dezembro na comparação com fevereiro de 2020.

● **É NATAL.** A busca por exercícios também se reflete nos dados da Smartfit, com alta de 20% no número de alunos no terceiro trimestre de 2021. A empresa vive agora a época mais aquecida do ano. Em geral, janeiro tem média de vendas 30% superior à dos outros meses, período que considera o "Natal das academias."

● **AS VOLTAS ....** Menos de um ano depois de deixar a XP para se tornar o maior escritório de agentes autônomos conectado ao Modalmais, a RJ Investimentos volta a ter ligação com a empresa fundada por Guilherme Benchimol. A corretora fechou a compra do banco na última sexta-feira, 07.

● **... QUE A VIDA DÁ.** A RJ é focada em clientes de alta renda e private. Atualmente tem R$ 2,2 bilhões sob sua assessoria – antes da saída da XP, o montante era de R$ 3 bilhões. Em abril, a RJ migrou para o Modal sob o argumento de que se tornaria a número 1 do banco. Em nota, a RJ disse que os investidores serão beneficiados pela soma da expertise das instituições.

SOBE

Papai Noel pontocom está cada ano mais gordo

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO -20/8/2021

As vendas do comércio eletrônico no Natal deram novo salto, segundo a NielsenIQ Ebit. Se em 2020 a temporada já havia rendido avanço de 45% no faturamento via e-commerce, nas festas do fim do ano que se encerrou, subiram mais 21%, para R$ 4,5 bilhões. Foram 9,2 milhões de pedidos ao Papai Noel eletrônico, 14% de alta , com tíquete médio 6% maior.

DESCE

Muita cerveja para pouco carnaval

AMBEV

O cancelamento do carnaval de rua em diversas capitais vai fazer com que a indústria de bebidas tenha de rebolar para desovar todo o estoque preparado para a folia. Antes do alastramento exponencial da variante Ômicron, esperava-se que o carnaval de 2022 fosse a chance de as cervejarias lavarem a alma e catapultarem suas vendas no ano.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

IBM BRASIL. Katia Vaskys fica até março, quando Marcelo Braga, antes VP de vendas, será presidente e líder de tecnologia.

NUBANK. Chega Guilherme Glezer para VP global criativo de marketing, vindo da Nike. Gallagher. A multi de seguros anuncia Rafael Pol (ex-Aon) como head de especialidades, vendas e relacionamento.

FIA BUSINESS SCHOOL. Danielle Medrado (ex-Fundação Cabral) assume a gerência de marketing, comunicação, PR e eventos.

STARTSE. Vinda da Claro, Mariana Filizola ingressa como Chief Experience Officer (CXO).

SANKHYA. Para head de marketing trouxe Rodrigo Luis Ribeiro de Lima (ex-Captalys).

QFLASH. A fintech chamou para liderar a área de crédito Luis Hatamoto (ex-Itaú, Walmart).

SODEXO ON-SITE. Claudia David entra como diretora de comunicação e marca.

RTB HOUSE. Lucas Santos (ex-Outbrain) é o novo VP de agências.

LIVÁ. Contratou João Cazeiro para diretor de desenvolvimento de novos negócios da operadora hoteleira.

BRANDT. Leandro Ponchio ingressa como gerente de produtos.

DIALOG. A startup contratou Ana Bolsoni (ex-Noz) como CXO.

FAVO. Anuncia Fernanda Daniel (ex-iFood) como diretora de pessoas para a América Latina.

LEONARDO RODRIGUES

Cristina Betts assume a presidência da Iguatemi
Concluída a transição, ela passa de CFO a presidente

CONTA ZAP. A fintech colocou como head de banking Cristiano Palazzo (ex-BanQi).

CLICKSIGN. Chega Raquel Trindade (ex-Compass, Iron Mountain) como Chief Business Officer (CBO).

PLAZA PREMIUM GROUP. Vem Alicia Perez (ex-Delta Air Lines) para liderar a área de vendas.

ZOOP. Patrícia Esteves, antes VP de marketing, torna-se Chief Customer Officer. ●

Democratas cercam grandes bancos

Partido toma a direção do FDIC, agência que protege os depósitos bancários dos americanos

ARTIGO The Economist

"Tomada de poder." Uma "tentativa de politizar nossos reguladores para o seu próprio benefício". "Destruição extremista das normas institucionais." A retórica em torno de Washington lembra as críticas outrora direcionadas ao ex-presidente Donald Trump sobre as reações polêmicas para problemas desde a segurança na fronteira até o controle de poluição. Dessa vez, foram os republicanos que lançaram essas farpas para os democratas nos últimos dias, tendo como foco algo que, à primeira vista, parece bem desinteressante: a Corporação Federal Asseguradora de Depósitos (FDIC, na sigla em inglês), a agência encarregada de proteger as economias dos americanos das falências dos bancos.

Como sugere o discurso acalorado, de fato, há muita coisa em jogo. Além de resguardar as contas bancárias, a FDIC é uma das instituições que aprovam fusões de bancos nos Estados Unidos. Isso faz dela um agente decisivo nos planos do governo Biden de impor regras mais rígidas ao sistema financeiro. E os democratas agora assumiram o controle total do órgão depois de uma batalha horrível nas reuniões de conselho.

Os democratas já tinham três dos cinco assentos no conselho da FDIC, o que deveria, em teoria, permitir que eles fizessem o que desejassem sem se preocupar com a oposição. Mas a presidente da instituição ainda era Jelena McWilliams, uma respeitada advogada nomeada por Trump. Ela tinha o poder de definir a agenda das reuniões. Os democratas alegaram que ela usou isso para impedir uma revisão da política para fusões de bancos – o que ela negou.

A controvérsia tornou-se pública no mês passado, quando dois democratas no conselho, entre eles Rohit Chopra, diretor da Agência de Proteção Financeira ao Consumidor dos EUA (Consumer Financial Protection Bureau, em inglês), tentaram contornar Jelena. Eles anunciaram que a maioria democrata havia votado a favor de uma revisão das regras para a fusão de bancos, sem o apoio dela. Jelena respondeu contestando a legitimidade da votação. Em um artigo publicado no *The Wall Street Journal*, ela os acusou de tramar "uma tomada hostil de controle da FDIC". No dia 31 de dezembro, com o conselho dividido e sem chances de um acordo, Jelena anunciou que deixaria o cargo.

DAVID SWANSON/REUTERS-18/10/2021

De saída da agência, Jelena McWilliams diz que foi vítima de uma 'tomada hostil' de controle da FDCI

EMBATE. O conflito é uma vitrine para os esforços contínuos dentro do Partido Democrata para deixar sua marca nas instituições que supervisionam a economia americana. Chopra é aliado de Elizabeth Warren, senadora defensora da ala esquerda democrata. Outras pessoas próximas a Elizabeth – notoriamente Lina Khan, chefe da Comissão Federal de Comércio americana (Federal Trade Commission); e Gary Gensler, presidente da Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (Securities and Exchange Commission, a SEC) – também ocupam cargos importantes.

Mas os progressistas não ganharam todas as lutas por cargos. Saule Omarova, a candidata preferida da ala democrata para liderar o Escritório da Controladoria da Moeda, um regulador bancário, abandonou o processo de nomeação em dezembro depois que os republicanos a criticaram publicamente, a classificando como uma "radical".

Progressistas tentam deixar sua marca nas instituições que controlam a economia americana

A renomeação de Jerome Powell como presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) foi outra decepção para a esquerda do partido Democrata. No entanto, com três lugares disponíveis no conselho do Fed, os progressistas podem ainda marcar presença na autoridade monetária dos Estados Unidos. Além disso, Biden deve nomear Sarah Bloom Raskin, outra candidata preferida da senadora Elizabeth Warren, como vice-presidente de Supervisão do Fed, o cargo regulatório mais importante no sistema financeiro.

OBJETIVOS. O que os progressistas esperam alcançar? Já está claro que eles querem conter as gigantes da tecnologia. A discussão na FDIC revela que eles também pretendem limitar a formação de grandes bancos. Por enquanto, a revisão da política para a fusão de bancos é apenas uma solicitação de informações. Mas as perguntas feitas por Chopra em um post de blog em dezembro deixam poucas dúvidas sobre o rumo desejado por ele: "As instituições financeiras que violam rotineiramente as leis de proteção ao consumidor devem ter permissão para se expandir por meio de aquisições? (...) Como devemos garantir que uma fusão não aumente o risco de um banco ser grande demais para falir?".

Muitos analistas do setor financeiro gostam da ideia de empresas americanas de médio porte formarem grupos para competir com os "big four", termo usado em referência aos quatro maiores bancos dos Estados Unidos (JPMorgan Chase, Bank of America, Citigroup e Wells Fargo). Os progressistas argumentariam que isso levaria as coisas a um retrocesso. Se o poder dos bancos gigantes põe em risco a estabilidade financeira, a criação de outros maiores que eles apenas agravaria a situação, disse um funcionário do governo.

Outras mudanças possíveis incluem a incorporação das preocupações com o aquecimento global à regulamentação financeira e o aperto em alguns dos requisitos em relação ao capital das instituições. Os democratas precisarão, como sempre, superar os obstáculos legislativos e do lobby para que tudo isso aconteça. Mas com a FDIC agora decididamente em suas mãos, o caminho é um pouco mais evidente. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Agências em jogo

● **Corporação Federal Asseguradora de Depósitos (FDIC, na sigla em inglês)**
Criada em 1933, após a crise de 1929, a agência fornece garantias para os depósitos em instituições financeiras. Tem função semelhante à do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), no Brasil. A presidente Jelena MacWilliams, indicada por Trump, deixou o cargo após pressão de conselheiros democratas

● **Agência de Proteção Financeira ao Consumidor (CFPB, na sigla em inglês)**
Responsável por garantir os direitos dos consumidores no setor financeiro. Foi criada em 2011, em resposta à crise financeira de 2008. É comandada por Rohit Chopra, aliado da senadora democrata Elizabeth Warren

● **Escritório da Controladoria da Moeda (OCC, na sigla em inglês)**
Ligada ao Departamento do Tesouro, a agência é responsável por supervisionar e regular a atuação de cerca de 1.200 bancos privados nacionais. A nomeação para a chefia do órgão provocou um embate entre democratas e republicanos

T. FALLON / AFP

O Dream Chaser, nave da americana Sierra exposta na CES, deve entrar em operação a partir de janeiro de 2023 e poderá transportar alimentos e experimentos científicos

Empresas espaciais **Consumer Electronics Show**

Espaço sideral vira nova fronteira econômica após voos de bilionários

Na principal feira de tecnologia do mundo, setor das 'spacetechs', que abriga startups e companhias tradicionais, mostra empolgação depois do sucesso de Blue Origin e SpaceX

GUILHERME GUERRA
LAS VEGAS

O espaço sideral é a nova fronteira do mundo da tecnologia. Após o sucesso das viagens espaciais de Jeff Bezos (Blue Origin) e Richard Branson (Virgin Galactic) e do primeiro voo com civis da SpaceX, de Elon Musk, começa a florescer um ecossistema de startups e companhias focadas em tecnologia espacial. Parte das *spacetechs*, nome dado a essas empresas, foi visto na semana passada na Consumer Electronics Show (CES), principal feira de tecnologia do mundo, que voltou a uma edição presencial após hiato pandêmico em 2021.

A Sierra Space foi o principal nome. Focada no que chama de "nova economia espacial", a companhia expôs a Dream Chaser, espaçonave reutilizável de nove metros de comprimento projetada para levar pessoas e cargas a destinos de baixa órbita terrestre, como estações espaciais. A Sierra já assinou um contrato com a Nasa para transportar alimentos e experimentos científicos, com previsão de entrar em operação em janeiro de 2023.

A empresa também desenvolve o Life, acrônimo para "ambiente integrado flexível", que tem como com objetivo permitir que astronautas possam permanecer em baixa órbita por dias, semanas ou meses. Como se fosse uma casa com vista para a Terra, o projeto (de 8 metros de diâmetro, três andares e capacidade para até 12 pessoas) tem quartos, área de exercícios e até uma horta.

"Estamos na CES para dizer ao mundo que o espaço está disponível para todos", diz Kenneth Shields, diretor do programa de utilização espacial da Sierra, ao **Estadão**. A spacetech diz que tem como principal serviço o *space as a service*, jargão para dizer que a companhia provê soluções espaciais, sem que terceiros tenham de adquirir um bem. Isso significa que uma pessoa não precisa ter um foguete para dar uma voltinha à Terra, mas que pode contratar o serviço separadamente. "Países e agências espaciais podem ter um programa espacial, sem ter de levantar toda a infraestrutura envolvida", diz Shields.

Tanque cheio
Startups espaciais receberam US$ 200 bilhões em investimentos nos últimos 10 anos

ALEX WONG/GETTY IMAGES/AFP

Projeto da Life, base espacial para 12 pessoas, exposto pela Sierra

A Sierra não é a única na feira. Quem apareceu também foi Zero G, que usa um avião Boeing 727-200 modificado para levar passageiros à gravidade zero. A façanha é feita ao colocar a aeronave para voar parabolicamente (como se fosse uma montanha-russa, com subidas e descidas controladas), o que permite flutuar e dar cambalhotas em peso zero por até 30 segundos.

Não é algo totalmente novo, mas que ganhou novo fôlego após os voos espaciais dos bilionários. A companhia disse à reportagem que todos os voos, partindo de diversas regiões dos EUA, estão esgotados até junho deste ano. O preço por passageiro é de US$ 8,2 mil.

A euforia também está levando nomes tradicionais a olharem para o espaço – ainda que não façam isso por meio de foguetes e trajes espaciais. A Sony expôs o protótipo do Starsphere, um satélite de baixa órbita que traz uma câmera para usuários, aqui da Terra, operarem e tirarem fotos do planeta azul e das estrelas.

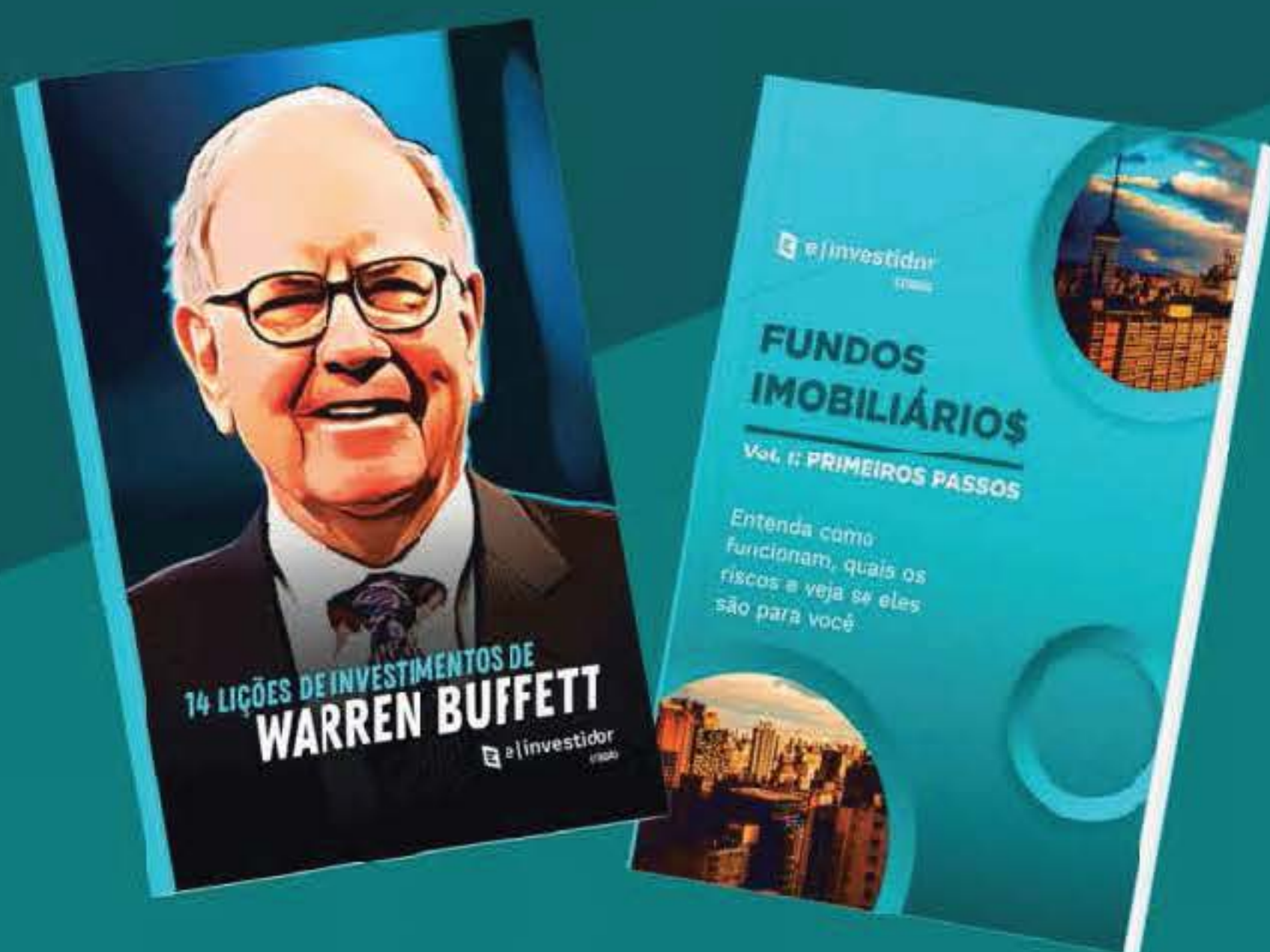
A Amazon anunciou que a Alexa deve ir para a Lua, o que permitirá testar como essas assistentes virtuais podem ajudar em viagens fora de órbita. Já a alemã Bosch desenvolveu uma inteligência artificial que irá detectar pelo som se peças de estações espaciais precisam de reparo.

DECOLAGEM. A disseminação das spacetechs também está ligada ao aumento de investimentos no setor. Segundo a firma de investimento Space Capital, foram injetados US$ 200 bilhões em 1,5 mil empresas nos últimos 10 anos, sendo US$ 7,6 bilhões em companhias criadas a partir de 2020.

No futuro, a ida ao espaço pode permitir a extração de minerais como o ferro de asteroides, abrindo um novo mercado e rotas comerciais, de forma similar às descobertas do Novo Mundo. "Isso poupa a Terra de ser explorada, diminuindo o impacto aqui", diz Cassio Leandro Dal Ri Barbosa, astrônomo e professor do Centro Universitário FEI.

Ao mesmo tempo, os voos dos bilionários em 2021 trouxeram publicidade a algo antes visto como uma loucura: o turismo espacial.

"As viagens do último ano trouxeram mais atenção do que nunca para a indústria", diz Lesley Rohrbaugh, especialista em tendências da Consumer Technology Association (entidade organizadora da CES). "Mas as aplicações dessas inovações vão além. Elas podem criar oportunidades para tornar a Terra melhor". ●

O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA CONSUMER TECHNOLOGY ASSOCIATION

Carreira À procura de oportunidades

49% pretendem buscar novo emprego em 2022

Perspectiva de salário maior motiva profissionais, além da busca por aprendizado e qualidade de vida

LUDIMILA HONORATO

A preferência por um trabalho mais flexível, que favoreça o bem-estar, tem feito alguns profissionais buscarem oportunidades em empregos que se alinham a esse perfil. Pesquisa da empresa de recrutamento Robert Half mostra que 49% dos profissionais com mais de 25 anos de idade pretendem procurar um novo emprego em 2022. Desses, 61% querem trocar de empresa, mas ficar na mesma área; 39% desejam uma mudança de carreira, em novo segmento ou profissão.

Esses dados fazem parte da 18.ª edição do Índice de Confiança Robert Half, que entrevistou em novembro 1.161 profissionais, entre recrutadores, empregados e desempregados. Quando perguntados sobre a motivação para ter novas oportunidades, remuneração maior foi indicado por 37% dos que querem mudar de empresa e por 31% dos que planejam trocar de área. Outras razões incluem o desejo de inovar ou aprender algo novo (19%), a busca por realização pessoal (17%) e a expectativa de melhor qualidade de vida (12%).

ALEX SILVA/ESTADÃO

Dos entrevistados, 39% falam em mudar de carreira

Embora o salário seja um grande motivador, diversas mudanças ocorreram em virtude da pandemia. Relações de trabalho foram alteradas e habilidades comportamentais foram inseridas ou reforçadas. Assim, os profissionais devem se preparar melhor para as exigências que 2022 trará.

"O principal conselho é: invista em qualificação. É extremamente importante se manter atento às demandas específicas do segmento em que o profissional atua e buscar sempre atualização em relação às tendências e certificações exigidas", diz Fernando Mantovani, diretor-geral da Robert Half para a América do Sul.

Além da demanda de um segundo idioma, especialmente o inglês, o especialista destaca o conjunto de competências comportamentais, as *soft skills*, que ganharam mais destaque nos últimos dois anos. "Comunicação, adaptabilidade, flexibilidade, perfil analítico, senso de dono, comprometimento e humildade são aspectos exigidos pelas empresas." Outros pontos envolvem perfil para liderança e habilidade para trabalhar em equipe.

Mantovani considera prematuro afirmar que esse desejo de mudança dos profissionais esteja pautado num esforço insuficiente das empresas para reter os funcionários. Segundo ele, "as pessoas ainda não sabem exatamente o que esperar do futuro" e, paralelamente a isso, diz perceber um "movimento de contratações que, em função da crise, ficaram reprimidas durante um tempo e que hoje pode levar a reações mais contundentes".

Habilidades

Entre as competências comportamentais mais exigidas no mercado estão adaptabilidade e liderança

"De modo geral, a orientação é que as empresas ouçam seus colaboradores para buscar pontos de evolução. Com eles, pode-se traçar um plano de ação efetivo." Nesse sentido, se há um desejo de transição interna, a companhia pode apoiar o colaborador. ●

EMPREGOS

EMPREGOS

ASSIST. OPERACIONAL DE TRANSPORTES
A Liderança Express Contrata com exp. e conhecimentos de Excel, Manifesto Emissão CTE, Averbação de NF e software TMS. CV p/: cida@liderancaexpress.com.br

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
C/Informática,boa caligrafia (11)3643-8816/ 3643-8817 HC

ESTAGIÁRIO(A) EM ANESTESIOLOGIA
SPDM-HOSP. MUN. DE BARUERI Inscrições e Informaç. pelo email: sam_anestesia@outlook.com - 03/12/2021 a 16/01/2022 Prova dia 16/01/2022 - às 9h

Santa Casa DE ARARAS
RESIDÊNCIA MÉDICA
A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARARAS, oferece vagas para Residência Médica credenciada pelo MEC, na Área de **Clínica Médica (2 vagas)**, com duração de 2 (dois) anos, sendo que o Edital de Seleção de Residência Médica nº 01/2022, se encontra na íntegra no site da Instituição - http://www.iscma.com.br
Data da Prova Dia 10/02/2022

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM /CONTABILIDADE
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTA R$ 800.00 3637363

ADM /ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 13:30 18:30 AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3629272

ADM /ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL AMERICANOPOLIS R$ 675,00 3628604

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano 12:30 18:30 PMSP - MEDIA DAS PROVAS. SE R$ 6,11 p/Hora 3645363

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano ao 3.o Ano VARIAVEL VILA ALEXANDRIA R$ 1,00 p/Hora 3633909

ADM DE EMPRESAS
2.o Sem. ao 6.o Sem. 07:30 12:00 13:00 14:30 SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637427

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS,WORD. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628081

ADM.GERAL/GESTAO-TEC
1.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 13:00 Pinehiros R$ 800,00 3645824

ADM/ECONOMIA
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 12:00 13:00 18:00 CIDADE JARDIM R$ 1.500,00 3636045

ADM-ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3643877

ADM-ADM PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3644097

ADMINISTRATIVA/COM.EXT.
3.o Sem. ao 6.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 ESPANHOLINGLES AVANCADO. Alto de Pinheiros R$ 1.700,00 3643225

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Ano ao 3.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3642376

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 10.o Sem. 14:00 20:00 VILA NOVA CONCEICAO R$ 1.500,00 3644393

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 10:00 16:00 VILA ANDRADE R$ 800,00 3642413

ESTÁGIO SUPERIOR

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 6.o Sem. VARIAVEL CENTRO R$ 900,00 3636931

ADMINISTRATIVA/GESTAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3646874

ADMINISTRATIVA/GESTAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 13:00 14:00 16:00 AGUA BRANCA R$ 900,00 a R$ 1.000,00 3637311

ADMINISTRATIVA/MODA
3.o Ano 12:00 18:00 Vila Olimpia R$ 1.000,00 3629343

ATENDIMENTO/GESTAO
1.o Sem. ao 3.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 SANTO AMARO R$ 1.300,00 3626911

CALL CENTER/COM.
1.o Sem. ao 4.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3628082

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 08:00 14:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635679

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 20:00 RepUblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635687

CIENCIAS CONTABEIS
1.o Ano 11:00 13:00 14:00 18:00 REPUBLICA R$ 1.100,00 3629743

CRIACAO/COMUNICACAO
2.o Sem. ao 6.o Sem. 08:00 14:00 Vila Seixas R$ 950,00 3636191

DIREITO
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 13:00 VILA MARIANA R$ 800,00 3646662

ESTÁGIO SUPERIOR

DIREITO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 12:00 13:00 15:00 REPUBLICA R$ 1.100,00 3629736

ENGENHARIA CIVIL
2.o Ano ao 3.o Ano 11:00 17:00 EXCEL. BELA VISTA R$ 1.320,00 3644584

ENGENHARIA CIVIL
4.o Sem. 08:00 14:00 JARDIM EUROPA R$ 2.434,00 3626296

ENGENHARIA DE PRODUCAO
1.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 11:00 12:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3632309

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 12:00 CERQ CESAR R$ 550,00 3636861

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 14:00 GRAJAU R$ 731,59 3627629

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 LIBERDADE R$ 780,00 3626669

ENSINO MEDIO
1.o Ano 14:00 20:00 Consolacao a R$ 1.001,51 3627043

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 CANINDE R$ 800,00 3641976

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 483,25 3645406

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 07:00 11:00 VL CLEMENTINO R$ 690,36 3634047

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 Agua Branca R$ 500,00 3634241

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 08:00 14:00 VL CLEMENTINO R$ 650,00 3634624

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 ACLIMACAO R$ 774,99 3630094

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 15:00 21:00 VILA INDEPENDENCIA R$ 5,00 p/Hora 3635994

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 08:30 14:30 BELA VISTA R$ 1.238,00 3627103

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 1.301,46 3626135

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 10:00 16:00 JD PAULISTA R$ 5,00 p/Hora 3626917

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 HIGIENOPOLIS R$ 5,00 p/Hora 3635883

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 12:30 18:30 CERQUEIRA CESAR R$ 5,00 p/Hora 3630228

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 18:00 TRAMPO JUSTO. ITAIM BIBI R$ 581,78 3636209

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 LIBERDADE R$ 5,00 p/Hora 3635833

ENSINO MEDIO
1.o Sem. ao 3.o Sem. 13:00 15:00 16:00 20:00 EXCEL,POWER POINT,WINDOWS,WORD. STO AMARO R$ 600,00 3625980

ENSINO MEDIO
2.o Ano 09:00 15:00 BELA VISTA R$ 5,17 p/Hora 3640096

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAPAO REDONDO R$ 574,00 3639062

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 VILA SONIA R$ 750,00 3639084

ENSINO MEDIO
4.o Ano 08:00 12:00 BUTANTA R$ 5,00 p/Hora 3645284

ENSINO MEDIO
1.o Ano 09:00 15:00 BELA VISTA R$ 1.001,51 3627197

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 09:00 15:00 SANTO AMARO R$ 5,00 p/Hora 3626829

ENSINO MEDIO
2.o Ano 09:00 15:00 SANTO AMARO R$ 780,00 3626591

FINANCEIRA/GESTAO
1.o Ano 12:15 18:15 Jardim Morumbi R$ 1.200,00 3636119

FISCAL/CONTABILIDADE
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 EXCEL,WORD. CENTRO R$ 800,00 3630381

GASTRON/TURISMO/LAZER
1.o Sem. ao 4.o Sem. 09:00 15:00 Vila Nova Conceica R$ 1.000,00 3628606

GESTAO/ESPORTES
3.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 ITAIM BIBI R$ 900,00 3636106

MARKETING/MARKETING
2.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 18:00 Indianopolis R$ 10,00 p/Hora 3633377

MULTIMIDIAS/COM.
1.o Sem. ao 6.o Sem. 12:15 18:15 Vila Clementino R$ 1.000,00 a R$ 1.500,00 3635838

NOVA AREA DO E. M/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 15:00 Vila Progredior R$ 650,00 3635541

ESTÁGIO SUPERIOR

NOVA AREA DO E. M/E.M.
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 19:15 SANTO AMARO R$ 550,00 3635519

PROG. J. T- COMÉRCIO
1.o Sem. ao 2.o Sem. 09:00 15:00 CENTRO R$ 700,00 3632026

RECREACAO/EDUCACAO
3.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA AMERICANA R$ 690,36 3637113

RELACOES INTERNACIONAIS
7.o Sem. 09:00 15:00 VILA YARA R$ 2.686,00 3626302

RH /GESTAO
2.o Sem. ao 7.o Sem. 08:00 14:00 WORD,EXCEL. CERQUEIRA CESAR R$ 1.045,00 3626367

RH /GESTAO
3.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 JAGUARE R$ 1.200,00 3626277

SUPORTE US/INFORMATICA
5.o Sem. ao 6.o Sem. 12:30 18:30 Brooklin Paulista R$ 1.500,00 a R$ 2.000,00 3626326

TECN EM ELETROELETRONICA
2.o Sem. ao 3.o Sem. 08:00 14:00 PARAISO R$ 500,00 3643880

TECNICO EM ADM
2.o Sem. 09:00 15:00 BRAS R$ 700,00 a R$ 800,00 3637350

Empreendedorismo **Usinas e distribuição**

Energia solar movimenta redes até o cliente

Negócios criam serviço de assinatura para levar eletricidade gerada em parques solares até casas e empresas; além da bandeira ambiental, impacto social é motivador

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em paralelo a empreendimentos que comercializam e instalam equipamentos fotovoltaicos, outra frente que está ganhando terreno para expandir o acesso da população à energia solar é a da geração compartilhada ou distribuída, foco dos parques e usinas solares.

Quem lidera o modelo por aqui é a portuguesa Afaplan, que chegou há uma década ao Brasil e atua na construção de parques que representam mais de 77% da energia solar do País. A empresa previa bater R$ 60 milhões de faturamento em 2021 com a prestação de serviços para empreendimentos de energia renovável, solares e eólicos.

De acordo com o CEO, Gonçalo Soares, os clientes são empresas de energia tanto de geração centralizada (para autoconsumo) como distribuída. "Toda essa energia é depois negociada pelos clientes no mercado livre ou no mercado regulado", diz. Ele explica que a energia elétrica é enviada para as cidades pelas linhas e redes de transmissão, seguindo em alta tensão até a rede de distribuição, que é mais ramificada.

A entrega, então, é feita em redes primárias, que atendem a médias e grandes empresas e indústrias, e em redes secundárias, que atendem a consumidores residenciais e pequenos estabelecimentos comerciais.

PEDRO MASCARO

Parque solar da Sun Mobi, que presta serviço por assinatura

Considerada a primeira enertech (startup de energia) do Brasil, a Sun Mobi lançou um serviço de energia solar por assinatura destinado principalmente a comerciantes e pequenos negócios do interior paulista e da Baixada Santista.

A empresa possui dois empreendimentos solares no Estado, que atendem consumidores dentro da área de concessão da CPFL Piratininga, incluindo Santos, Itu e Sorocaba.

O modelo de assinatura pode ser contratado igual a um serviço de internet. O assinante recebe um aparelho de monitoramento que avisa em tempo real o gasto de eletricidade e inclui um aplicativo que emite alertas quando há pico de consumo dos aparelhos elétricos. Segundo o sócio Alexandre Bueno, a base de clientes tem dobrado a cada dois anos e a expectativa é de chegar a 6 mil nos próximos três anos.

Consumidor em foco

Empresas de distribuição de energia solar miram cliente que quer baixo custo e sustentabilidade

Fundado em 2016, o Grupo Gera também está apostando em um serviço de assinatura. São 16 empreendimentos solares e as usinas são instaladas para atender a residências, comércios e indústrias locais que buscam baixo custo e mais sustentabilidade. O foco são clientes que gastam mais de R$ 300 por mês com energia. ●

AUTOS

SPIN 1.8 LT
12/13 Empresa vende pela melhor oferta 1 unidade ☎ (13)3319-5002 Renata

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado e Baixa KM. Vendo. ☎(11)2618-1494

MOTOS

NXR BROS 160 KS
18/18 Empresa vende pela melhor oferta 1 motocicleta falar com Renata ☎(13)3319-5002 hc

NXR BROS 160 KS
17/18 Empresa vende pela melhor oferta 1 motocicleta falar com Renata ☎(13)3319-5002 hc

NXR BROS 160KS
20/21 Empresa vende pela melhor oferta 2 motocicletas falar com Renata ☎(13)3319-5002 hc

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

COMPRO CONSÓRCIO
À vista,contemplado ou não, mesmo em atraso (11)94720-3533

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO CHESF
24/01/22 às 9h (online) - Veículos,máquinas,transformadores,bucha de tensão,extintores, e muito mais. Lotes contendo sucata metálica e óleo mineral isolante, cadastro até 19/01 conf. item 4.7 edital. Comissão do leiloeiro 5% inf.: www.lancecertoleiloes.com.br 81 3048-0450 leiloeiro oficial Luciano Rodrigues- JUCEPE 315/98

Chesf

LEILÃO DE VEÍCULOS SANTANDER
Dia 11/01 às 10:00 | Visitação 08 e 10/01 - Ligue para agendar (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - Jucesp 690 www.satoleiloes.com.br

SATO

LEILÕES

LEILÃO DE VEÍCULOS SINISTRADOS
Dia 12/01 às 10:00 | Visitação 10 e 11/01 - Ligue para agendar (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - Jucesp 690 www.satoleiloes.com.br

ANIMAIS E AVES

NELORE
Novilhas, garrotes, vacas e touro. Região de Tatuí
☎(11)99977-3901

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

AULAS E CURSOS

ENGLISH/ ESPAÑOL
Conversação e Gramática. Aulas on-line.Whats☎(11)97352-6603

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO 60X70 - 4.800MTS.
Pé dir. p/ponte rolante 1198563-4216 natconstrutora@gmail.com

GALPÃO ESTRUT. METÁLICA
2.570 metros pé dir. 9.50 mts mezanino 1.980 metros só estrutura mezanino ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

PRÉDIO PRÉ MOLDADO
1.768mts. 34x52 pé dir. 9 mts. mezanino ☎ (11) 98563-4216 e-mail: natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CANTINA ITALIANA
L. liq 7 mil , Pço 125mil, 2ª à Sáb Av.Paulista só almoço 94758 4026

COWORKING / HOSTEL
Vendo, c/faturamento positivo + clientes.Araçatuba - SP. Localizado no Centro. ☎ (18) 98122-1033

ESCOLA ED. INF. ZONA OESTE
VENDO - 26 crianças, regularizada R$200mil ☎ (11)91131-7935

ESTACIONAMENTO BR
Liq. $15mil Pço $ 450.000,00 ☎(11)94784-7696/3362-3285 hc www.imobiliariata.com.br

ESTACIONAMENTO CENTRO
Liq.$18mil Pço $ 500.000. Contr. 5a.☎(11)94784-7696/3362-3285 hc www.imobiliariata.com.br

FÁBRICA/LOJA DE MASSA E DOCES FINOS
S.J.Rio Preto, bem localizado 20anos,sem dívidas(17)99132-2067

HOSTEL VILA MADALENA
Vdo Alto Padrão(11)98239-8559

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOJA EM MOGI - MIRIM

Vendo Completa no segmento de Bebê, há 16 anos no mercado com 360 mts, em operação com estoque e lucratividade. Excelente Oportunidade!!! (19)996283421

METALURGICA-PARANÁ
Vendo ou aceito socio 50% 41)99817-8989/ 99817-8886

NEGÓCIOS DIVERSOS:
*MERCADO Mairiporã lj. 200mts. fat. 100.mil pço. 250.mil praxe. *MERCADO Jundiaí loja 400 M2 fat. 380.mil pço. 860.mil praxe. *SUPERMERCADO Z/N. lj. 600. mts. fat. 900.mil valor 2.milhões praxe.*SACOLÃO no Ipiranga lj. 600mts. fat. 200.mil valor 300.mil praxe.*PADARIA no Jaraguá t/novo esq. fat. 140.mil pço. 750.mil praxe. * ESTAC. no Bom Retiro L.L 15.mil pço.420.mil.*LOTÉRICA Z/N L.L. 15.mil pço.750.mil. *ESTAC. no Centro só avulso contr. 5 anos c/ alvará L.L. 20.mil pço 650.mil. Tratar Araújo ☎(11)99967-1833

PIZZARIA PERDIZES
Luc liq 18 mil,Fat 85mil ,Pc 250 mil Delivery, há 35 anos 94758 4026

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

POSTO SHELL RIB. PRETO
Com Imóvel Z.Sul. gal 190m² S/fiado. ☎(16)99792-4519

RESTAURANTE VENDO
Excel.oport., S.José Rio Preto SP, montado, funcionando em uma das avenidas+movimentadas,ambiente climatizado. Ac.proposta/troca 17)99128-0079/ 17)3217-1380

SERRA NEGRA VENDO FONTE

Oportunidade! Propriedade Rural + Lavra Aprovada para Água Mineral - Consulte o nosso site: www.fonteaguadaspedras.com.br

MÁQUINAS E MOTORES

MÁQUINAS INDUSTRIAIS
4 Injetoras-3 Romi (300/450 TGR/600 TGR), 1 Sandretto (450), 4 Extrusoras (Corte Gala 120 MM) 1 em funcionamento e 3 no estado (Chinesas), 1 Micronizador(75 CV) E 2 micronizadores de (50 CV) semi novos, 2 moinhos grandes , 1 prensa (nova), 1 serra circular nova, 2 aglutinadores novos. Tratar ☎(15) 97401-7088- c/ Luciano

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

IMÓVEL COMERCIAL - COMPRO - Z. SUL
Valor de R$1.000 a R$5.000 milhões ☎5041-2121 Pires Imóveis

leilão

negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$495.000 Próx.parque, 50úteis, 1ds, 2wcs, gar. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ACLIMAÇÃO
2ds, sala, coz, banh, á.serv. Todo reformado. Ver R: Dr. Dowani. Aluguel R$1.700. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CAMPO BELO
R$320.000 Frente Extra, 85 úteis, 2ds, gar. Vale450mil. 2198.5555

ITAIM
82m², R$ 800.000, 2Dts, Arm, Espaçoso, Liv tacos pq.paul, And. Alto, Gr. Coz+Dep. ☎3083-1700 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236050

JD AMÉRICA
R$895.000 B.Cintra, 89m²á.ú,2 dt.1vg.Cr.30955(11)99556-3105

JD AMÉRICA
2Dts, Arm, Liv p/2 Amb, Apto Claro, And Alto, 78m²a.u., Coz Americana, Gr. R$770.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 230702

JD AMÉRICA
Imed. R.Oscar Freire x Haddock Lobo, 100mts do C.Paulistano, 2Dts+1St. Liv, Coz Americana, Gr. Demarc, And.Alto R$ 1.250.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F

MOEMA
R$650.000 Varanda, lavabo, 2dts., gar. Lazer. ☎11.2198.5555

MOEMA
R$695.000 Frente, reformado, 85ú,2ds,2vgs.2198.5555 cr 8767

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds.3ª opc. gar. lazer 2198.5555 cr8767

SUL | VD | 2DOR

PARAÍSO
R$680.000 S.novo,2ds, 2wc, 75ú, varanda, lazer, 1vg. F:2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75ú, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$900.000 S.novo,135ú, varanda, 3sts, 2vgs, lazer F:2198.5555

ITAIM
160m², Reform, 3Dts, St, Clos, Arm, Liv, Escr, S/Jant,Est,Alm, coz+dep. 2Grs Dem, R$ 1.950.000, Maravilhoso ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 235660

JD AMÉRICA
R$1.595.000 3dt(1ste),2vg, and. médio 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD EUROPA
COBERTURA 170m² 3Dts, Arm, Clos, Liv, Terr, S/Jant,Est,Lav, Escr, TV, Rev, S/Alm,ccoz+dep R$2.500.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F-Cod.236266

JD PAULISTA
R$935.000 3 dt, 128m² áú 1vg, Creci.30955, (11)99556-3105

MOEMA
R$1.080.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suíte) 2grs.lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2grs.Lazer. 2198.5555

PARAÍSO
Impecável!Est.proposta.Ab.Soares reformado, gar dem. 135m²á.útil. vago. Creci 30955 (11)3064 2004

VL MARIANA
Soleil Vila Mariana, Lindo,143m2 úteis, 3 suítes, sala 3ambs., varanda gourmet, lavabo, muitos armários , 3vagas. Ampla área de lazer . Direto proprietário Tel/ Whats 11 99974.3235 NÃO ACEITO CORRETORES

VL OLÍMPIA
R$720.000 Urgente,fte,80ú,3ds 2wcs,gar,lazer. 2198.5555 cr8767

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

SUL | VD | 4DOR

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 4 Dts, St, Clos, 2Grs, Claro, Ensol, Liv, S/ Jant, Estar, Lav, S/ Alm, Varanda, 240m²a.u., R$ 3.950.000,☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 232889

MOEMA
R$1.750.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.l 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.050.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr.4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm, sala, wc, coz. garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎99911-6400 Cr 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$780.000 2 dorms, reformado, vaga p/2 carros, ótimo living, wc social, ampla cozinha, dep. de empreg, 80m², próx. ao Shopping ☎ 99911-6400 creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$780.000 Santa Cecília 2 dorms, garagem, amplo living, reformado, 93m² úteis, px. metrô e Shopping, vago ☎ 99976-5655 creci 30231

PINHEIROS
Lindo, ensolarado, Impecável, rico em armários, pronto para morar : 02 dorms, 2 banhos, amplo living, 01 vaga demarcada grande. Valor R$ 850 mil. Detalhes Patrimonial Imóveis ☎ (11) 3083-0006 / Creci 15.158

STA CECÍLIA
R$890.000 2 dorms + escritório, 2 vgs garag, amplo living c/ terraço, suíte c/ closet, banh. social, coz. c/ arms, área servi, lazer c/ piscina, academia, etc, 78m2 úteis, ót. localiz. 98341-7995 creci 82927

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 Dormitórios, garagem, amplo living p/ 3 ambientes, suíte, cozinha c/ armários, dep. de empregada, 160m² úteis, bom estado, 2 quadras Shopping Higienópolis 98341-7995 cr 82927

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.500.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$1.800.000 Cond.Central Park Prime, 176 a.u., varandão/ churr., 4ds.3sts.3grs.Dir.pp 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

REPÚBLICA
1 dormitório, reformado, 50m. c/ varanda, R$180.000,00 Particular ☎ 3666-9387 ou 94872-4146

REPÚBLICA
Ótimo investimento!!! Kitinetes reformadas com terraços, Av São João 1072 R$290.000,00 as duas ☎ 3666-9387 / 93800-0422

STA CECÍLIA
Venda rápida 1 dorm, reformado. Lindo!!! R das Palmeiras 261, R$270.000,00 abx. aval. Particular 3666-9387/94872-4146

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
(Sé) Vda Urgente 2 dorms,2 entradas, c/ varanda, ensolarado. Ót. prédio R$280.000 ac. carro Particular 3666-9387/94872-4146

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

JD AMÉRICA
240m²Ter.300 A.Constr. 3Dts, St, Arm, Liv, S/Jant, Estar, Lav, Dep,2Grs, R$ 4.800.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr19336-F

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP ☎97632.0165

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 1dt., A/C, pisc, gar 99097-3349

2 DORMITÓRIOS

MORUMBI
2ds(1ste), sala 2 ambs, coz., wc, área serv., gar. 2 autos, Aluguel R$1.500. Todo reform. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz,wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$620. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds.sala,coz,wc,á.s.Todo reform, à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CENTRO | AL | 2DOR

CONSOLAÇÃO
Px.metrô,2dorms, coz.c/arms, pintura nova, ampla sl,1wc, á.serv, d.empr.c/wc, R:Consolação, 2346, aptos 11 e 61. Chaves zelador (11)98672-2110 Creci 06169J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BELA VISTA
Conj.45m², sl espera,ar cond, coz, wc,1v,reform. R.Ramon Penharrubia R$1.100 Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

BROOKLIN
Loja 300m², AT:360m² Ponto p/ PET ☎ 5041-2121

BROOKLIN
Ponto comercial 500m². Necessita de reforma, estudo carência! ☎ 5041-2121

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m², á. priv. Excel, local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ITAIM BIBI
e Região. Imóveis Comerciais e Residenciais. Locação e Venda. Tr. Campos (11)96312-9190 whats

CENTRO

CENTRO
LOJA c/aproximadamente 130m², incluindo mezanino. R: Marquês de Itú, 140. Tratar ☎(11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

CONSOLAÇÃO
LOJA R: da Consolação nº2352, aprox. 300m², ar condic., acessibilidade. Chave zelador (11)98672-2110 José Carlos Creci 06169J

TERRENOS

ZONA SUL

BROOKLIN
Z.Sul P/quadra esportiva areia c/ 500m². Pires Imóveis 5041-2121

BROOKLIN
Vendo terreno 1.400m² Rua: Prof Henrique Neves Lefevre 610 13)99113-7268/13)3284-0805

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

BONSUCESSO-GUARULHOS

Minha casa minha vida/Aptos até 20 andares logística/ind. topografia plana/33.000m². Vlr R$ 580,00/m² ☎(21)99878-9494 bueno.assessoria@uol.com.br

COTIA

R$203.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

OSASCO
Para Incorporação e Comércio - 03 frentes, ao lado do Shopping, Zona Central, próximo à Estação com 1.215 m² c/ 40 de frente. Detalhes Patrimonial Imóveis: ☎(11)3083-0006 Creci: 15.158

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F.Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

RIVIERA PRAIA S. LOURENÇO
Apto 2ds, compl. ar, 1vg, churras, lazer R$890mil.(11)97165- 0333

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

JUQUEHY
Área 10.000m². Local nobre. C/ escritura. Tr ☎(13)99713-3958

LITORAL | TER

S SEBASTIÃO GUAECÁ
Vendo 2 terrenos: 1 c/22.500m² e outro c/25.000m² Ambos entre a Rodovia BR 101 e praia. Informações ☎(11)94710-4690

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

JUNDIAÍ - SP
3 Dorms, 2 vgs cobertas, 87m² área privativa, lazer de clube, bem localizado, direto c/proprietário! (11)94742-1441

VALINHOS
Cond Sans Souci, casa térrea 580m², terreno 5.200m²Excelente Tratar ☎(19)99771-7655

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CAMPINAS CENTRO
Terreno c/900m², construção c/ 1.000m², zona ZC 4, de esquina. $4.500Milhões(19)99771-7655

CAMPINAS
Alugo,esquina,avenida,casa térrea 1.160m² terreno, 560m²á.constr. 17 vagas.Próximo Shopping Iguatemi. Tratar ☎(19)3254-6777 hc

PIRACICABA CENTRO
Alugo 2.000m² (A/C). R.Governador, ideal lojas tipo Brás ou academias! Prop. (19)99736-0087

TERRENOS

PAULÍNIA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563.4216 natconstrutora@gmail.com

RIBEIRÃO PRETO - SP
Vendo Terreno 300m². Local comercial próx. Av. Nove de Julho Av. Portugal ☎(11)97644-9095

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

JACAREÍ - SP
Fazenda Centro, 50alqs, produtiva ac 50% fin (11)97603-0088 José

SÃO ROQUE - SP
3.600.000m², à 12KM aeroporto Catarina, asfalto(11)99559-8089

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

10 À 12/01/22, ÀS 9H30

EMPILHADEIRAS TCM, ELETRODOMÉSTICOS, ELETROELETRÔNICOS, ITENS DE INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS, ENTRE OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

bradesco

SOMENTE ONLINE

13/01/22, ÀS 9H30

COLHEITADEIRA JOHN DEERE ANO 2014, MÁQUINA EXTRUSORA, MOLDES PARA PLÁSTICO, TELEVISORES, BAÚS E ITENS DE INFORMÁTICA.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

SOMENTE ONLINE

17 À 19/01/22, ÀS 9H30

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

LEILÃO DE IMÓVEL

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607, que devidamente autorizado pela CONVEF ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA., CNPJ 58.919.903/0001-50, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel aqui descrito, nas datas, hora e local aqui citados, na forma da Lei 9.514/97. Leilão somente online através do site www.sodresantoro.com.br. Endereço do leiloeiro: Rua Tito, 66 - Vila Romana, São Paulo/SP.

CARAGUATATUBA/SP

CASA RESIDENCIAL ASSOBRADADA

Rua Antônio de Lucca, 1.100 casa 09-C (QD C),
condomínio residencial Vila do Sol - Massaguaçu.
Área total de construção de aprox. 177,257 m² (área privativa útil de 78,400 m²,
área comum de 78,857 m² e área descoberta de veículo 20 m²).
Área de terreno de 65,200 m² para utilização exclusiva.
Com 01 vaga de garagem no terreno de ocupação privativa da unidade.

1º LEILÃO: 11/01/2022 ÀS 15H. LANCE MÍNIMO: R$ 275.000,00.

2º LEILÃO: 13/01/2022 ÀS 15H. LANCE MÍNIMO: R$ 274.991,13
(caso não seja arrematado no primeiro leilão).

Insc. Municipal nº 08.732.073. Matr. 64.991 do RI local. Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão. Obs.2: Consta ação ordinária, processo 1001695-21.2019.8.26.0126, em trâmite na 1ª Vara Cível do Foro de Caraguatatuba. O Vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. Obs.3: Constam débitos de IPTU e condomínio pendentes de pagamento. Os débitos existentes (parcelas vencidas e a vencer), deverão ser apurados e pagos pelo arrematante, sem direito a reembolso (valor aproximado dos débitos: R$ 30.167,28). OCUPADO (AF). Pagamento à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 24h de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para que, no caso de interesse, exerça o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Condições de pagamento e venda do imóvel disponíveis no site: www.sodresantoro.com.br. Informações: (11) 2464-6464 e af@sodresantoro.com.br

LEILÕES JUDICIAIS

FORD VERONA GLX 1.8 - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara Cível da Comarca de Bauru/SP. PROC.:0013186-76.2020.8.26.0071. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h30.Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Ford Verona GLX 1.8, 1992/1992, cor cinza. Avaliação: R$4.160,32 (nov/2021). Lance mínimo 2ª praça: R$ 2.925,00.

17 UNIDADES POÇO ROSCADO E 377 VÁLVULAS IP-50 SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª Vara Cível da Capital SP/SP. Proc.:0008380-42.2019.8.26.0100. 2ª praça: 27/01/2022, às 11h45. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: 17 unidades de Poço Roscado ¾ NPT (com flange), Nióbio U=450,0, furo 6,6 mm, conicidade 22.2 x 16,0 mm, flange 2'X 150#FP – em nióbio. Avaliação: R$ 1.046.985,42 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 523.525,00. • Lote 02: 377 Válvulas IP-50, roscada ao processo ¼, "macho NPT latão vedação buna n pressão de abertura 18,30 kgf/m². Avaliação: R$ 1.857.743,52 (nov/2021). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 928.900,00.

21 PEÇAS – CHAPA TRASEIRA CABINE IVECO PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 1004591-79.2021.8.26.0445. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h00. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • 21 peças – chapa traseira cabine Iveco, janela e vidro. Avaliação: R$ 48.663,74 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª Praça R$ 24.350,00.

VOLKSWAGEN GOL SÉRIE OURO 2000 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Cível do Foro Regional do Tatuapé/SP. Proc.: 0007507-95.2017.8.26.0008. 2ª praça: 27/01/2022, às 12h15. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp sob nº 758. • Veículo Volkswagen Gol Série Ouro 2000, 2000/2001, cor cinza. Avaliação: R$ 10.937,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 6.580,00.

RENAULT CLIO RN 1.0, 2000 - ELDORADO DO SUL/RS

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara da Lapa/SP. Proc.: 0003401-97.2020.8.26.0004. 2ª praça: 28/01/2022, às 11h30. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758 • Veículo Renault Clio RN 1.0, 2000/2001, cinza, renavam 00745314910, chassi 93YBB0Y151J172814. Avaliação: R$ 8.494,00 (nov/2021). Lance mínimo: 2ª praça:R$ 5.945,00.

FIAT STRADA WORKING, 2002 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara Capital/SP. Proc.: 0006848-43.2020.8.26.0053. 2ª Praça: 28/01/2022 – 11h45. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Veículo Fiat Strada Working, 2002/2002, preto. Avaliação: R$ 13.847,00 (nov/21). Lance mínimo: 2ª praça: R$ 8.325,00.

VOLKSWAGEN KOMBI PICK UP - MOGI DAS CRUZES/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0009590-58.2018.8.26.0361. 2ª praça: 28/01/2022, às 12h00. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 581. Veículo Volkswagen Kombi Pick Up, 1992/1993, cor branca, renavam 00608294314, chassi 9BWZZZ26ZNP023557. Avaliação: R$ 11.462,52 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.050,00.

MOTO ELÉTRICA - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara de Mogi das Cruzes/SP. Proc.: 0014831-76.2019.8.26.0361. 2ª praça:28/01/2022, às 12h15. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. Moto elétrica, na cor vinho, com banco preto, super roda larga e roda fina na frente, guidão estilo Harley. Avaliação: R$ 8.409,89 (nov/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.215,00.

FIAT TEMPRA SX 1997 E HONDA CBX 250 TWISTER 2007 - SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível do Foro Regional da Nossa Senhora do Ó/SP. Proc.: 0004309-77.2018.8.26.0020. Praça única: 28/01/2022: 12h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Veículo Fiat Tempra SX, 1997/1997, azul, renavam 00683125532, chassi 9BD159046V9199663. Avaliação: R$ 7.773,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$ 3.886,50. • Lote 02: Motocicleta Honda CBX 250 Twister, 2007/2007, vermelha, renavam 00923066705, chassi 9C2MC35007R057227. Avaliação: R$ 7.352,00 (Dez/21). Lance mínimo: R$3.676,00.

FIAT UNO MILLE FIRE FLEX 2007 / 2008 - AMPARO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 1003231-93.2016.8.26.0022 2ª Praça: 31/01/2022: 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Fiat Uno Mille Fire Flex, 2007/2008, branco, renavam 00945635230, chassi 9BD15822786053109. Avaliação: R$ 16.654,25(dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.680,00.

TERRENO COM ÁREA DE 250 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara Cível da Comarca de São José dos Campos/SP. Proc.: 0050733-68.2012.8.26.0577. 2ª Praça:31/01/2022: 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote de terreno com área de 250,00 m², sem benfeitorias, na Rua Abílio Pereira Dias, 143, Jardim Isménia, São José dos Campos/SP. Matrícula 73.460, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Cadastro municipal 52.0052.0003.0000. Avaliação: R$ 211.326,02 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 158.520,00.

APARTAMENTO 46,350 m² DE ÁREA REAL PRIVATIVA - BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1009309-82.2018.8.26.0071. 2ª Praça:31/01/2022: 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, 5º pavimento ou 4º andar do bl. 08, Parque Bonardi, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem descoberta livre; área real total de 87,015 m². Matrícula 122.170, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1331. Avaliação: R$ 178.004,33 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.620,00.

10 POLTRONAS EM CORINO DE DOIS E TRÊS LUGARES - CARAPICUÍBA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 0003795-26.2020.8.26.0127. 2ª Praça:31/01/2022: 12h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • 10 poltronas, em corino, na cor marrom, sendo 08 de dois lugares e 02 de três lugares, usadas, em bom estado de conservação. Avaliação: R$ 1.060,98 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 540,00.

SMART TV 32" PANASONIC, JOGO DE MOTOR DE PORTÃO PPA JET FLEX E OUTROS - SUZANO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara do Juizado Especial Cível de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0000222-59.2021.8.26.0445. 2ª Praça: 31/01/2022: 12h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Televisor Panasonic Smart, 32 pol., demonstração da loja, em bom estado de uso e conservação. Avaliação: R$ 1.358,14(Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 690,00. • Lote 02: Telefone fixo Aquário, para chip. Avaliação: R$ 365,65 (dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 190,00. • Lote 03: TV Box MX Pro. Avaliação: R$ 417,89 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 220,00. • Lote 04: Conversor HDMI Splitter Ver 1.4. Avaliação: R$ 261,18 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 140,00. • Lote 05: Vídeo Porteiro Intelbras, IV 7010 (demonstração). Avaliação: R$ 1.034,28 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 530,00. • Lote 06: Jogo de motor de portão PPA Jet Flex, 4 seg., 8 seg., 16 seg. Avaliação: R$ 3.447,60 (Dez/21). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.740,00.

De acordo com as recomendações das autoridades sanitárias, a partir de 08/09/2021, de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h, estarão liberadas as visitações dos lotes em todos os pátios da Sodré Santoro, com exceção ao pátio Dutra (Guarulhos 1 - Rod. Dutra, km 224). As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscara, álcool gel e medição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomeração. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 9 DE JANEIRO DE 2022

TADEU BRUNELLI

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

C5 Artes cênicas

As donas do espaço

Marieta Severo e Andréa Beltrão reabrem seu teatro

Marieta Severo e Andréa Beltrão, há 17 anos com seu Poeira

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG
INSTAGRAM
MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Começou

Está na mesa do procurador-geral **Augusto Aras**, em Brasília, pedido para que se investigue o surgimento de outdoors, em diversas cidades do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, com mensagens de apoio a **Jair Bolsonaro** e ao seu governo. Protocolada no dia 5, a ação – assinada pelos advogados **Marco Aurélio Carvalho** e **Fabiano Santos, e** pelo deputado petista **Rui Falcão** – fala em "propaganda antecipada" e "abuso de poder econômico" na comunicação – que teria sido atribuída a sindicatos e produtores rurais.

O prazo legal para início da propaganda eleitoral é 5 de julho – e a punição para os abusos têm sido, no geral, multas de valor relativamente pequeno.

Casa e saúde

Nem tudo é desperdício no amontoado de emendas do chamado orçamento secreto. Um pacote de propostas levado ao Congresso pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo determina que a União destine recursos a prefeituras para dar assistência gratuita, com ajuda de profissionais, à reforma ou construção de moradias por famílias com renda abaixo de três mínimos.

"Entenderam que moradia é questão de saúde pública", diz a presidente do CAU, **Nadia Somekh.** A lei para isso já existe desde 2008 – mas até agora não mais que 30 cidades, em todo o País, a utilizaram.

Intercâmbio

A Banca Tatuí, que recentemente passou por uma reforma conduzida pelo arquiteto **Jaime Solares,** foi convidada a participar da Este Arte – evento equivalente à SP-Arte ou à Arte-Rio de Punta del Este.

VOLTA À BASE

À frente da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente – agora que deixou a SOS Mata Atlântica – Mario Mantovani foca em ação prática: avançar com os Planos Municipais da Mata Atlântica. O que inclui apoiar frentes parlamentares, novas associações e projetos locais das cidades desse bioma. "O movimento ambientalista precisa resgatar o que foi a sua base", disse à SOS o ambientalista.

EM ESTOCOLMO

Ivam Cabral e Rodolfo García Vázquez escreveram, para as atrizes Ulrika Malmgren e Katta Pålsson, do grupo Darling Desperados, da Suécia, o texto *Anna, você pode ficar*, a ser levado em maio em Estocolmo.

O texto, escrito em inglês e vertido para o sueco, gira em torno de duas irmãs gêmeas, ex-estrelas de circo, que vivem do passado, isoladas numa ilha do norte da Suécia.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Daniela Thomas na estreia de "Língua Portuguesa", peça dos "Ultralíricos", com músicas e letras inéditas de 2. Tom Zé e direção de 3. Felipe Hirsch. 4. Noemi Jaffe e João Bandeira. Anteontem, no Teatro Anchieta, no Sesc Consolação.

TATI FRISON

Clássico revisitado, a Wafu Caeser do Kotori, do chef Thiago Bañares, tem todos os elementos da salada

Paladar *Clássico*

A potência de uma Caesar, a rainha de todas as saladas

Popular nos anos 1990, a receita voltou a ganhar destaque nos cardápios, tanto na versão original quanto em readaptações

RENATA MESQUITA

Ainda não é a vez do tomate seco, mas quem está de volta, reeditada direto dos anos 1990, é a salada Caesar. Queridinha dos cardápios da época, a Caesar estava sempre lá. Mas, sejamos sinceros, nunca foi muito bem tratada por aqui – qualquer coisa que incluísse folhas, um molho grosso e pesado, tiras de frango grelhado (na maioria das vezes terrivelmente seco) e nacos de queijo por cima era chamada de Caesar. Que bom que alguns chefs voltaram a olhar para ela com carinho e devido trato. Em versões excelentes, algumas talvez não tão tradicionais, mas com apreço aos detalhes que fazem dela um clássico.

"Quem não gosta de uma boa salada Caesar? Mas há Caesars e Caesars, sua essência deve ser bem trabalhada, tudo bem feito, com bons ingredientes e frescor", concorda a chef Carla Pernambuco, que serve a versão clássica no Carlota há anos.

Não há como negar o poder da salada Caesar: folhas de alface crocantes cobertas com molho cremoso e potente, uma nuvem de queijo parmesão ralado por cima e croutons. Quando preparada corretamente, é uma salada de características múltiplas: além do sabor, é uma verdadeira revolução de contrastes.

ORIGEM. Existem muitas versões sobre sua origem. A mais conhecida é que a salada teria sido criada em 1920 por Caesar Citadini, um ítalo-americano, que teria se instalado em Tijuana, no México, para fugir da Lei Seca. Em pouco tempo, o restaurante dele começou a atrair celebridades americanas, que cruzavam a fronteira, bebiam, comiam e cruzavam a fronteira de volta. O molho, uma emulsão à base de azeite, alho, gema, parmesão e, principalmente, anchovas, teria sido improvisado num dia de movimento. Com o tempo, ganhou novas versões (a mais célebre, com frango grelhado) e faz sucesso nos restaurantes mundo afora. Mas a original é simples – e maravilhosa.

Esta repórter que vos escreve sempre foi uma fã incondicional da Caesar: sua simplicidade e potência sempre me fizeram tão feliz quanto uma macarronada. Ela tem esse poder de ser a única salada que se qualifica como uma comida reconfortante.

Descobri recentemente uma colega de veneração, a ex-editora chefe da revista de gastronomia americana *Bon Appetit*, Molly Baz. Ela já publicou dezenas de receitas de Caesar, que ela chama carinhosamente de Cae Sal (uma abreviação de Caesar Salad) – em sua conta de Instagram (@mollybaz) ela se autodeclara *Cae Sal Enthusiast* (entusiasta da salada Caesar). Por isso, me dou a liberdade de fazer de suas palavras, as minhas: "Quando bem feita, é um dos maiores prazeres da vida. Mas quando feita de maneira errada, é uma decepção, uma tigela de potencial perdido".

A receita da Caesar perfeita pede atenção aos detalhes. "Os croutons devem ser feitos no dia, um pouco antes de servila", afirma Carla. Nesta página, você confere outro detalhes para a Caeser perfeita.

RETORNO. Nos últimos tempos, houve uma retomada desta velha queridinha nos cardápios da cidade. Entre as minhas preferidas está a versão que o chef Thiago Banãres criou para o Kotori, casa dedicada aos espetinhos de frango. A Wafu Caesar, não é, digamos, a versão mais clássica, mas segue as premissas básicas a sério: alface romana, tem; molho cremoso e potente, tem; o crocante fica por conta da pele de frango frita no lugar dos croutons e, como não poderia faltar, uma camada abundante de queijo parmesão em flocos extrafinos. É finalizada com mitsuba, a salsinha japonesa frita, e fatias de frango grelhado.

Nas mãos do chef Luiz Filipe Souza, ela já foi snack para comer com as mãos no menu-degustação do premiado Evvai, e hoje é servida no Evvita, sua casa mais despojada, com alface romana grelhada, frango defumado e queijo Tulha ralado em abundância. Entre as versões clássicas que gosto da cidade estão a do restaurante Teus, corretíssima (com ou sem frango), assim como, da pizzaria Bráz Elettrica – eu avisei que gostava muito da Caesar, a ponto de trocar uma pizza por ela. ●

Para a Caesar perfeita

● Alface
A glória de uma ótima Caesar está na justaposição de alface romana crocante e o molho com gordura. Mantenha as alfaces frias até o momento de servir para não atrapalhar este equilíbrio. Do contrário, você comerá verduras molengas cobertas de maionese.

● Croutons
Quanto melhor o pão, melhor os seus croutons. Guarde algumas fatias daquele pão de fermentação natural que você já tem à mão no congelador e faça apenas um punhado de croutons no dia que for fazer sua salada.

● Queijo
A mesma regra vale para o parmesão: quanto melhor o queijo, melhor. Vale também usar seus primos: parmigiano reggiano ou grana padano funcionam. Na hora de finalizar, o melhor são flocos bem finos, não lascas, mas uma leve nuvem de parmesão.

● Anchovas
Não são opcionais, afinal, elas são a alma do molho. O umami e a potência do prato é o que faz a sua boca pedir por mais uma garfada. Você nem vai sentir o gosto do peixe.

Receita

Salada Caesar original

FERNANDO SCIARRA/ESTADÃO

(4 porções)

Ingredientes
2 pés de alface romana
2 fatias de pão amanhecido
Para o molho
1 dente de alho ralado
4 filés de anchova
1 gema de ovo fresco
5 ml de suco de limão
5 ml de vinagre de vinho tinto
50 ml de azeite de oliva
50g de queijo parmesão ralado fino
Pimenta-do-reino moída na hora, a gosto
Sal a gosto
Queijo parmesão ralado fino para finalizar

Preparo
1. Corte o talo e separe as folhas da alface, lave e seque muito bem (a alface úmida não vai absorver o molho). Embale e reserve na geladeira.
2. Corte o pão em cubos pequenos, ponha numa assadeira, regue com um fio de azeite, tempere com uma pitada de sal e asse até dourar levemente, mas que estejam ainda macios no interior. Reserve.
3. Amasse os filés de anchova e o alho ralado com ajuda de um garfo em uma tigela funda até formar uma pasta. Junte a gema e o suco de limão e o vinagre, mexendo bem. Tempere com sal e pimenta.
4. Despeje o azeite aos poucos, em fio, batendo com um batedor de arame, sem parar, para emulsionar, até virar um creme leve. Adicione o parmesão, misture bem. Prove, verifique se falta acidez, sal ou pimenta, e ajuste o tempero ao seu gosto.
5. Coloque as folhas em um tigela funda – se o alface tiver folhas grandes, rasgue com as mãos pela metade. Adicione três colheres de molho, misture com as mãos para melhor envolver todas as folhas.
6. Coloque as folhas na travessa, tempere com mais uma colher de molho por cima, espalhe os croutons, rale parmesão por cima de tudo e sirva.

Cinema **Premiação**

Globo de Ouro acontece sob suspeita e sem celebração

Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, que organiza o prêmio, vai divulgar os vencedores nas redes sociais

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Globo de Ouro sempre foi a cerimônia mais animada da temporada de premiações de Hollywood que culmina no Oscar. Com mesas no lugar de cadeiras, comida e bebida, era uma verdadeira festa. Era. Na premiação deste ano, que acontece neste domingo, 9, a partir das 18h em Los Angeles (23h em Brasília), não há tapete vermelho nem mestre de cerimônias, muito menos celebridades altinhas por conta de champanhe. "Vai ser uma entrega de prêmios mais simples, com um tom de filantropia", disse Ana Maria Bahiana, um dos quatro membros brasileiros da Associação de Correspondentes Estrangeiros em Hollywood (Hollywood Foreign Press Association, HFPA), promotora do Globo de Ouro, em entrevista ao **Estadão**.

Não haverá nem transmissão na televisão. A forma como acompanhar a cerimônia foi mantida como um grande mistério ao longo dos últimos meses. Tudo isso poderia ser um reflexo da variante Ômicron, que resultou no adiamento do Grammy e no cancelamento de todas as atividades presenciais do Sundance Festival. Mas não. Uma ação movida por uma jornalista norueguesa, que repetidamente teve sua admissão recusada pela HFPA, desencadeou uma série de reportagens do jornal *Los Angeles Times*, que acusavam a organização de falta de ética e ausência de membros negros, entre outras coisas.

KIRSTY GRIFFIN/NETFLIX

Kodi Smit-McPhee e Benedict Cumberbatch em cena de 'Ataque dos Cães', filme aclamado do ano

Sem favoritismo
A imprensa não sabe como cobrir o Globo de Ouro. Os textos com previsões dos vencedores são raros

Atores e diretores se manifestaram, e os estúdios, agentes e assessores de imprensa exigiram mudanças. Enquanto isso, dificultaram ou mesmo cancelaram todos os eventos que faziam especialmente para a HFPA. A associação prometeu reformas, mas as primeiras tentativas adicionaram ainda mais tensão. Depois, houve a contratação de consultores, integração de membros externos e admissão de outros integrantes de etnias variadas. "Eu diria que foi uma ótima lição. Quando você está cara a cara com uma crise como a deste ano, você corre ou muda", disse Bahiana. Para ela, as mudanças foram em sua maioria boas. "Estamos em 2022, já bem dentro deste século. E estávamos um pouco andando a carroça."

ROBYN BECK / AFP – 13/12/2021

Helen Hoehne, presidente da HFPA, quando anunciou as indicações

CAUTELA. Segundo Bahiana, a repercussão dos passos tomados pela associação para se transformar é boa. Mas, nesta edição da premiação, o que se vê é cautela. "Quase ninguém destacou as indicações ao Globo de Ouro, em termos de anúncios, redes sociais, outdoors, porque ninguém quer estar associado a tudo isso nesta temporada", disse Scott Feinberg, colunista de premiações da revista *The Hollywood Reporter*, em entrevista ao **Estadão**.

A imprensa mesmo, segundo ele, não sabe ao certo como cobrir o Globo de Ouro em 2022. Os textos com previsões dos vencedores, por exemplo, estão raríssimos. "A cerimônia não vai ter jornalistas de fora, nem artistas fazendo discursos de agradecimento. É muito mais complicado de cobrir."

Segundo Feinberg, há um sentimento na indústria de que a HFPA deveria ter pulado este ano. "Eles deram um tiro no pé, simplesmente ignorando os pedidos da Dick Clark Productions e da rede NBC para que não fizessem a cerimônia em 2022, porque precisavam se recompor e mostrar que eles entendiam a gravidade das frustrações das pessoas em Hollywood", disse o jornalista. "Mas eles fizeram o oposto disso. Eu entendo o medo de ser esquecido com a ausência de um ano. Acredito, porém, que eles estão vendo que essa opção não melhorou em nada sua situação." ●

O filme mais aclamado no drama é 'Ataque dos Cães', de Jane Campion

Mais do que em anos anteriores, está difícil prever os vencedores do Globo de Ouro, que anuncia seus prêmios neste domingo. As previsões feitas pelos sites, jornais e revistas americanos simplesmente não existiram nesta temporada. E, apesar de a HFPA ser pequena, com 103 membros listados em seu site, 21 deles foram admitidos neste ano e votam pela primeira vez. Não dá ainda para saber que influência eles vão ter em modificar as tendências de anos anteriores. O peso que paira sobre a associação para acertar também pode ser outro fator.

O Globo de Ouro divide algumas categorias entre drama e comédia ou musical. No ano passado, por exemplo, o melhor drama de cinema foi *Nomadland*, de Chloe Zhao, que também levou o Oscar de produção do ano. Mas as coincidências são raras. O filme mais aclamado entre os indicados a melhor drama é *Ataque dos Cães*, de Jane Campion. Mas é bem possível que a HFPA opte por uma produção mais pop e fácil, como *Belfast* ou *King Richard*. Na categoria comédia ou musical, difícil escapar de *Amor, Sublime Amor*.

Entre as atrizes de drama, há muitas queridinhas, indicadas diversas vezes: Nicole Kidman por *Being the Ricardos*, Olivia Colman por *A Filha Perdida* e Lady Gaga por *Casa Gucci*. Entre os atores, Will Smith (*King Richard*), que concorreu seis vezes e nunca levou, pode sair vencedor.

Entre as atrizes de comédia ou musical, as estreantes Alana Haim (*Licorice Pizza*) e Rachel Zegler (*Amor, Sublime Amor*) vêm ganhando força. No caso dos atores, Andrew Garfield tomou a internet por causa de *Homem-Aranha*, o que pode ajudá-lo com *tick, tick... BOOM!*.

Entre os coadjuvantes, a favorita é Ariana DeBose (*Amor, Sublime Amor*). Entre os atores coadjuvantes, Kodi Smit-McPhee tem certa vantagem por *Ataque dos Cães*. É improvável também que outra pessoa além de Jane Campion leve o troféu de direção.

No caso das séries, a HFPA costumava ser mais ousada, mas ano passado foi de *The Crown* e *Schitt's Creek*, como esperado. Tirando *Succession*, que deve ser o melhor drama, há espaço para surpresas em comédia. *Hacks* e *Only Murders in the Building* devem ter a atenção de diversos membros, *Ted Lasso* foi o fenômeno do ano, mas não é impossível que *The Great* ou *Reservation Dogs* levem. ● M.M.

Novos integrantes
21 dos 103 membros da HFPA votam pela primeira vez e é difícil saber a influência que vão exercer

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Marieta Severo e Andréa Beltrão, no palco do Poeira: elas opinaram sobre todos os detalhes da obra, desde o pé direito alto até os camarins

Artes Cênicas

Marieta Severo e Andréa Beltrão reabrem seu Teatro Poeira, no Rio

Exposição interativa, com curadoria de Bia Lessa, vai ocupar todo o espaço para contar a história e o sucesso do projeto das atrizes

UBIRATAN BRASIL

Um ato de resistência artística está para completar 17 anos – foi em junho de 2005 que as atrizes Andréa Beltrão e Marieta Severo inauguraram o Teatro Poeira, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Não se tratava de um palco convencional, mas de um espaço que privilegiaria a liberdade para a criação. "Estávamos cansadas de teatros comerciais, que só se interessavam por peças de sucesso", conta Marieta que, como Andréa, investiu as economias guardadas ao longo de uma carreira para construir um lugar que se tornasse referência de qualidade.

É o que poderá ser comprovado na exposição *Antes e Depois do Espetáculo*, a ser inaugurada no dia 18, e que vai ocupar todos os espaços (incluindo camarins, coxias, plateia) do Poeira e da sala menor, Poeirinha. Com a curadoria da diretora Bia Lessa, a mostra não pretende relembrar apenas as 166 peças já encenadas lá. "Queremos homenagear também as mais de 300 mil pessoas que assistiram aos espetáculos, retribuindo o voto de confiança", completa Andréa.

Para a reabertura, além da mostra, as amigas planejam também retornar ao palco com uma peça tão impactante como a que inaugurou o espaço, *Sonata de Outono*, instigante drama de Ingmar Bergman. "Queremos provocar", diverte-se Andréa (*veja abaixo*). Foi o que aconteceu no Poeira ao longo de sua história – ali foram encenados espetáculos que incentivaram a plateia a questionar seus próprios conceitos. Foi o caso, por exemplo, de *As Centenárias*, divertido retrato de suas carpideiras; ou de *Incêndios*, peça do libanês Wajdi Mouawad sobre a dolorida descoberta da verdade.

FORMAÇÃO. "O que nos enche de orgulho é ouvir jovens dizendo que formaram suas ideias a partir dos trabalhos apresentados no Poeira", conta Marieta, lembrando que, além das encenações, o espaço foi ocupado também por dezenas de oficinas, workshops, seminários e cursos. Este, aliás, era um dos pilares do nascimento do Poeira, fruto do diretor Aderbal Freire-Filho, que esteve junto das atrizes desde a fundação do espaço e está temporariamente afastado para se recuperar de um problema de saúde. "O teatro é o Aderbal", comenta Andréa. "Ele está em cada escolha feita, em cada comemoração, nos momentos felizes ou difíceis."

> ***"Estávamos cansadas de teatros comerciais, que só se interessavam por peças de sucesso. Teatros grandes, distantes da plateia. Tínhamos a sensação de que precisava recuperar alguma coisa"***
> **Marieta Severo**
> Atriz

> ***"Queremos também homenagear as mais de 300 mil pessoas que assistiram aos espetáculos ao longo desses anos, retribuindo o voto de confiança"***
> **Andréa Beltrão**
> Atriz

CONCEITO. O título da exposição, aliás, foi criado por Aderbal, que iniciou seu planejamento e criou seu conceito – a mostra deveria abrir em 2020, mas a pandemia adiou a estreia. Agora, com forças recuperadas, a homenagem já começa na fachada do pequeno sobrado, que será ocupada por várias fotos, o que expandirá os limites do espaço, até à rua.

"O teatro é o agente transformador da sociedade. Neste momento em que precisamos celebrar a liberdade e a vida, não caberia fazer apenas dentro do teatro, mas também dialogar com a rua e a própria vida", analisa Bia Lessa.

Curiosamente, Marieta e Andréa não se veem como empresárias apenas por administrarem um espaço próprio. "Não vemos o Poeira como uma sociedade, mas um local onde conseguimos viabilizar nossos projetos", explica Marieta, lembrando que ela e Andréia participaram de todas as etapas da construção do teatro. "Eu estava cansada de me apresentar em teatros grandes, com microfone, distante da plateia. Tinha a sensação de que precisava recuperar alguma coisa."

Assim, a dupla, que não usou leis de incentivo, orientou a construção de um palco flexível, com pé direito alto e próximo do público, além de camarins com isolamento. "Tem piso de borracha, depois que Marieta deixou cair um objeto e percebeu que o som ecoava no palco", diverte-se Andréa. ●

Atrizes voltam ao palco com texto provocativo do romeno Matéi Visniec

Se na peça que inaugurou o Poeira em 2005, *Sonata de Outono*, o assunto tratado foi o delicado relacionamento entre fama e maternidade, agora Marieta Severo e Andréa Beltrão escolheram uma comédia que satiriza os julgamentos arbitrários da sociedade moderna. Trata-se de *O Espectador Condenado à Morte*, que o romeno Matéi Visniec escreveu em 1985, ainda sob a ditadura de Nicolae Ceausescu.

Trata-se de um texto marcado por situações absurdas ao mostrar um tribunal implacável que desconsidera totalmente a inocência de um suposto acusado, atribuindo-lhe faltas e erros que, curiosamente, o transformariam em inocente. Ao aliar um surrealismo kafkiano com o teatro absurdo de Ionesco (e sem se esquecer do existencialismo de Camus), Visniec transporta o público para uma viagem alucinante da qual ele também faz parte, tornando-se testemunha de um delírio que não se sabe se é verdadeiro.

"Queremos que o Poeira continue com essa vocação para a provocação", comenta Andréa, que ainda não sabe precisar a estreia da peça. Atitude que também marca o papel que ela e Marieta desempenham em *Um Lugar ao Sol*, novela das 21h da Globo que coleciona elogios pela maturidade com que trata de temas delicados.

"O texto da Lícia Manzo levanta questões de comportamento, mas com um olhar atento para a complexidade do ser humano", comenta Marieta, que vive Noca, uma mulher de 70 anos que está sempre disposta a se reinventar, mesmo com um passado marcado por profundos problemas. "Ela traz a sabedoria da vida, aprendeu com o sofrimento – isso me ajudou muito também no aspecto pessoal", comenta a atriz, cujo companheiro, o diretor Aderbal Freire-Filho, se recupera de um delicado problema de saúde.

PROXIMIDADE. Também elogiosa quando se refere às situações criadas por Lícia, Andréa destaca a proximidade que ela cria com o espectador. "Diversas pessoas já disseram que teriam feito a mesma coisa que determinado personagem, ou dito a mesma frase", observa. "Na novela, todos são pessoas precárias em relação aos sentimentos, apresentando defeitos."

A atriz se identifica com Rebeca, modelo que, ao passar dos 50 anos, vive o drama de ter perdido espaço no mundo da moda. "Sou um pouco mais velha que ela mas, em determinado momento, também percebi as mudanças: rugas, menopausa, enfim, alterações nas perspectiva de vida", afirma Andréa, lembrando que a novela já está toda gravada, como prevenção contra eventual parada provocada pela pandemia. "Isso deixou o texto de Lícia ainda mais amarrado." ● U.B.

Ensaio

Radicais

Como criadores inconformistas reinventaram a arte

No livro 'O Que Fazem os Artistas', o editor e arquiteto americano Leonard Koren revela o processo de Duchamp, Christo e outros

ENTREVISTA

Leonard Koren
Editor e artista

ANTONIO GONÇALVES FILHO

O arquiteto nova-iorquino Leonard Koren, de 73 anos, foi artista e editor (da revista *Wet*) antes de se tornar crítico e escrever livros como *Wabi-Sabi: Para Artistas, Designers, Poetas e Filósofos* (Editora Cobogó, 2019), que introduziu ao Ocidente o conceito estético japonês do Wabi-Sabi.

Em seu mais recente livro, *O Que Fazem os Artistas* (Editora Cobogó, 2021), Koren analisa a obra de criadores radicais como Marcel Duchamp, Richard Serra e a dupla Christo e Jeanne Claude, que empacotaram edifícios, monumentos e até o Arco do Triunfo.

O que une todos esses artistas é a percepção de que não se faz boa arte sendo convencional. Certa vez, o artista Chuck Close deu um conselho ao escultor norte-americano Richard Serra: "Se você realmente quiser diferenciar o seu trabalho do de todo mundo, toda vez que chegar a uma bifurcação numa estrada, não pense sobre qual rumo tomar, automaticamente escolha o caminho mais difícil. Todo mundo está escolhendo o mais fácil". *O Que Fazem os Artistas* tenta revelar que trilhas Duchamp e outros tomaram. A seguir, Leonard Koren fala sobre seu livro.

Quase todos os artistas selecionados em seu livro fazem arte conceitual, ou seja, trabalham mais com conceitos que com estética. Qual foi o seu critério de seleção? Por que só conceituais, e não pintores contemporâneos como Sean Scully e Luc Tuymans, por exemplo?

EDITORA COBOGÓ

Duchamp convidou o espectador a perceber o comum, os objetos cotidianos anônimos ou assinados por grandes nomes, de maneiras completamente novas

Selecionei artistas cujo trabalho tem ressonância num contexto cultural mais amplo, não nomes confinados num estreito circuito de arte. Por exemplo, Marcel Duchamp, um dos artistas incluídos no livro, promoveu a ideia de que a arte pode se manifestar em infinitos meios não tradicionais – isto é, não apenas por meio da pintura ou escultura. Essa ideia é praticamente aceita por todos hoje em dia. Sean Scully, um pintor maravilhoso, não parece exercer tal influência.

O senhor escreveu um livro sobre Wabi-Sabi, que abraça a poética da imperfeição, assim como criou uma revista, a *Wet*, que desafiou padrões editoriais na época para incluir notáveis transgressores. Em que medida o livro e a revista estão relacionados com seu livro *O Que Fazem os Artistas?*
Não acredito que exista uma correlação direta entre eles. A metodologia essencial que uso para criar todas as minhas obras, no entanto, é a mesma: sigo minha curiosidade. Faço a mim mesmo perguntas sobre coisas que não compreendo. *O Que Fazem os Artistas* começa com a questão sobre como os artistas podem criar sem produzir objetos. Penso que Marcel Duchamp e John Cage fizeram isso, de alguma maneira. Por outro lado, artistas como Donald Judd, chamado de "minimalista", fizeram um tipo arte que exigia um suporte intelectual massivo. Acho isso irônico. E curioso. Isso me leva a outras questões, o que provocou o advento desse livro sobre um tipo de arte distinta.

Duchamp é um personagem-chave em seu livro, um artista que ajudou a definir um movimento revolucionário nas artes visuais do século 20. Qual foi para o senhor a maior das contribuições de Duchamp?
Considero que a ideia de Duchamp de que tudo possa ser, virtualmente, arte, foi sua grande contribuição, uma ideia simplesmente genial. Seu modo inteligente de pensar a arte e demonstrar seus conceitos ⊕

NA WEB
Como a poesia trata das muitas agruras da vida em tempos sombrios.

CHRISTIAN HARTMANN/REUTERS

inspirou todos os artistas que trabalham de uma forma não tradicional hoje.

Alguns criadores estudados em seu livro, como o músico e compositor John Cage, buscaram inspiração na pintura – Rauschenberg, neste caso particular. Como o senhor definiria o papel da pintura na arte contemporânea?
Embora rupturas e inovações raramente ocorram na pintura contemporânea, ela continua sendo importante porque nós, humanos, gostamos de ter algo belo e interessante para pendurar nas paredes. Então, ainda que a função da pintura seja apenas decorativa, ela tem um imenso valor.

Artistas como Christo e Jeanne-Claude produziram obras de arte monumentais ao cobrir monumentos, edifícios históricos e até ilhas, usando conceitos duchampianos. Como o senhor definiria o trabalho da dupla em relação ao conceito do ready-made de Duchamp?
Para mim, a relação mais óbvia entre o trabalho de Christo e Jeanne-Claude e o ready-made é uma espécie de parentesco conceitual. Em ambos os casos, o da dupla e o de Duchamp, eles convidam o espectador a perceber o comum, os objetos cotidianos, sejam eles grandes ou pequenos, anônimos ou assinados por grandes nomes, de maneira completamente nova.

TONICA CHAGAS

1. O Arco do Triunfo, em setembro de 2021, 'empacotado' segundo o projeto de Christo.

2. Escultura do americano Richard Serra instalada no jardim do MoMA.

O Que Fazem os Artistas
Leonard Koren
Editora Cobogó
128 páginas, R$ 58

A experiência radical de Donald Judd parece ao senhor uma boa estratégia para preservar o espaço da arte num mundo que parece ter esquecido o significado desta. O senhor acredita que os artistas têm de ser militantes para defender seu modo de viver?
Não, não acho que os artistas precisem contextualizar ou defender suas obras de arte com a mesma energia e precisão de Judd. Ele e seus contemporâneos tiveram de se esforçar muito para que seus trabalhos fossem vistos de forma apropriada, pois sua arte era radicalmente nova, na época. Hoje, o público parece mais receptivo a aceitar, a entender praticamente tudo. Hoje, as instituições de arte são mais sensíveis a experiências radicais, e também mais cooperativas com os projetos de artistas.

Um dos artistas mencionados em seu livro é o japonês conceitual On Kawara, que pintava obsessivamente números em suas telas. O que a arte de On Kawara representa para o senhor?
Vejo a arte de On Kawara de diferentes modos. Admiro o maneira como cria obras que desafiam a cabeça do espectador. Respeito a sanidade, a disciplina e tenacidade de sua prática artística. Acima de tudo, acho que suas obras de arte me proporcionam experiências estéticas gratificantes. As ideias têm qualidades estéticas, ou seja, vêm acompanhadas de cores, formas e texturas. E imagens.

Richard Serra é incompreendido pelo público. Qual seria a causa dessa má percepção de uma obra reconhecida pelos críticos?
Discordo um pouco. Acho que as esculturas de Serra estão, hoje, entre as que mais agradam ao público. Está certo, durante sua fase mais arrogante Serra desafiou o público ao instalar esculturas em espaços públicos nem sempre apropriados, mas acho que ele aprendeu a lição. ●

Sérgio Augusto

Cinema foi excluído da Semana de Arte Moderna de 1922

A nova mídia só seria discutida na 'Klaxon', revista dos modernistas

CHARLES CHAPLIN PRODUCTIONS

'O Garoto' (1921), de Chaplin, apostou no cinema social ao contar a história de um bebê abandonado

Dos centenários graúdos que este ano batem à nossa porta, o primeiro, cronologicamente falando, foi um terremoto de 5.1 na escala Richter, que em 27 de janeiro de 1922 atingiu a cidade de Mogi-Guaçu, no Estado de São Paulo. O segundo, 15 dias depois, foi a Semana de Arte Moderna, na capital paulista, cuja repercussão até hoje reaviva polêmicas paroquiais e enfadonhas, em que não me arriscarei, até por falta de espaço.

Um aspecto dela, contudo, continua a me interessar: a ausência do cinema em suas manifestações. Embora seus participantes de proa cultuassem o que qualificavam de "arte do século" e lhe fizessem referência já no primeiro número de *Klaxon*, a revista oficial do movimento, a Semana teve como palco um teatro, o Municipal da Pauliceia, e não incluiu um filme em sua programação. Basicamente por falta de ofertas nacionais.

O poeta Menotti del Picchia, prócer da Semana, só quatro anos depois escreveria seu primeiro roteiro cinematográfico, e nenhum dos que vingaram na tela era modernista, nem sequer moderno. Os primeiros filmes brasileiros sintonizados com algum tipo de vanguarda – *São Paulo, A Sinfonia da Metrópole*, de Adalberto Kemeny e Rodolfo Lustig, e *Limite*, de Mário Peixoto – seriam rodados em 1929 e 1930, respectivamente. Suspeita-se que o primeiro filme modernista rodado no Brasil teria sido *100% Brasileiro*, que o poeta francês Blaise Cendrars, apadrinhado por Paulo Prado, tentou em vão fazer em 1924.

A falta de intimidade de nossos cinéfilos com o melhor da teoria cinematográfica da época (Ricciotto Canudo, Louis Delluc, Léon Moussinac) limitou bastante entre nós as discussões sobre a estética do filme. O Chaplin Club, nosso primeiro cineclube, ponto de encontro dos mais antenados intelectuais cariocas, surgiria apenas no final da década.

> *Chaplin era o deus dos modernistas, que chegaram a escrever sobre ele, mas a vanguarda russa foi ignorada pelos expoentes de 22*

Ademais, o filme brasileiro de maior repercussão na temporada, *Do Rio a São Paulo Para Casar*, de José Medina, era uma comédia sem maiores ambições artísticas, de resto, comentada superficialmente por Mário de Andrade, oculto por pseudônimo, no segundo número de *Klaxon*, que em apenas uma de suas nove edições deixou de falar de cinema.

Chaplin era o deus da confraria. O *Garoto* mereceu mais de um elogio na revista. Oswald de Andrade, fã de Eisenstein e dos seriados de Pearl White, chegou a gabar-se de ter-se apropriado de técnicas narrativas cinematográficas antes de Aldous Huxley, no romance *Os Condenados*. Ainda mais influenciados pelo cinema resultaram *Memórias Sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande*. E, certamente, mais ainda, *Os Caminhos de Hollywood*, quarto volume do cíclico *Marco Zero*, que não chegou a escrever. ●

ESTANTE *Antonio Gonçalves Filho*

Literatura peruana

Vallejo, poeta que foi traduzido pelos concretistas, ganha uma nova releitura

Poemas Humanos
Autor: César Vallejo
Editora: 34
328 páginas. R$ 72

O escritor peruano César Vallejo é cultuado por um pequeno círculo de intelectuais brasileiros, mas este pode crescer com a publicação de *Poemas Humanos*, que reúne textos escritos nos anos 1930, após o poeta ter se envolvido em política. Trágico, existencialista, César Vallejo tem um texto cativante, sincero. ●

Literatura portuguesa

A violência contra negros e índios do Brasil contada por um autor europeu

As Doenças do Brasil
Valter Hugo Mãe
Editora: Biblioteca Azul
208 páginas. R$ 54,90

O autor português Valter Hugo Mãe volta ao romance, após um hiato de cinco anos, para relatar o genocídio praticado por europeus contra índios brasileiros, a partir da história de um homem que é fruto da violência de um branco com uma indígena e de um negro aprisionado pelos abaetés, que opta por lutar ao lado dos índios. ●

Literatura japonesa

Clássico de Kobo Abe mostra o papel do insólito na vanguarda asiática

A Mulher das Dunas
Autor: Kobo Abe
Editora: Estação Liberdade
288 páginas. R$ 59

É inesquecível o filme de Teshigahara (*A Mulher da Areia*, 1964) baseado neste clássico de Kobo Abe, *A Mulher das Dunas*. O impacto ao ler o livro é o mesmo: nele, um entomologista, ao fazer pesquisas numa praia isolada, acaba se envolvendo com uma mulher e cai numa perversa armadilha montada pela comunidade local. ●

Ciência

Ensaio explora a interação entre pessoas e animais, cultura e instinto

Por que Olhar para os Animais?
Autora: John Berger
Editora: Fósforo
112 páginas. R$ 59,90

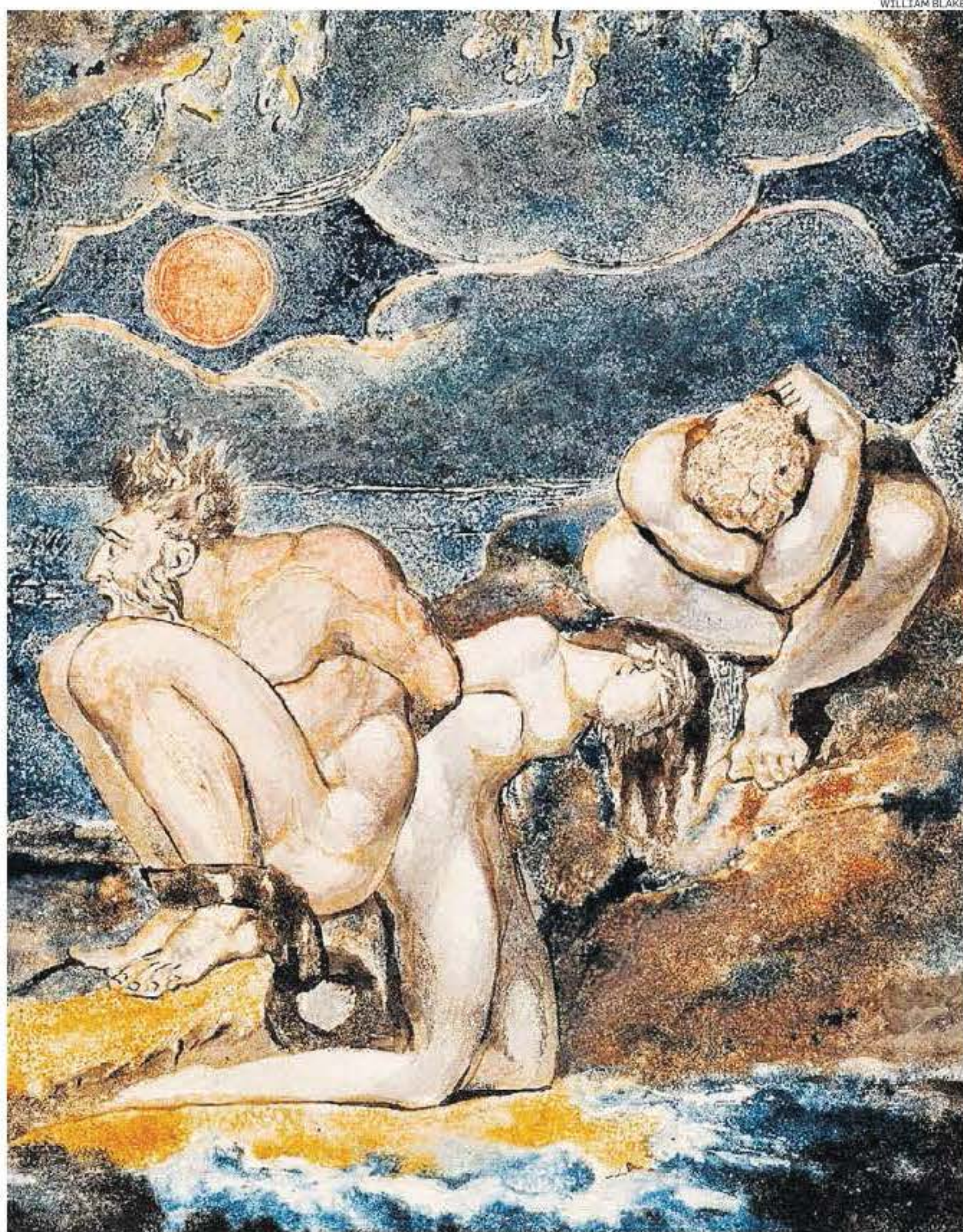
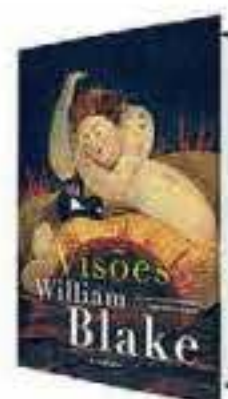
O crítico de arte, pintor e escritor inglês John Berger (1926-2017) foi também um pensador alinhado à contracultura. O tema da reunião de ensaios *Por que Olhar para os Animais?* é a razão do embate entre cultura e instinto. São oito textos, que vão de nossa ligação genética com os chimpanzés à extinção de várias espécies na Terra. ●

Literatura brasileira

O crítico brinca com Machado e Proust em seu livro de contos surreais

Quatro Destinos, Menos Um
Autor: Ronaldo Brito
Editora Iluminuras
114 páginas. R$49

Ronaldo Brito é um dos mais respeitados críticos de arte do Brasil. É também autor dos três contos de *Quatro Destinos, Menos Um*, o primeiro deles uma deliberada remissão ao universo machadiano por meio da relação entre um gato e seu dono. Brito surpreende ao brincar com Proust e a inconsolável memória. ●

WILLIAM BLAKE

O mundo dos expurgados segundo o visionário Blake, um dos ilustradores do clássico 'A Divina Comédia', de Dante

Visões
William Blake
Editora Iluminuras
+428 páginas
R$ 119

CLÁUDIO WILLER
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Literatura

Blake
Obra poética ganha força profética

'Visões' reúne quase toda a poesia do escritor místico e artista inglês

William Blake tornou-se, merecidamente, um mito literário. Isolado e ignorado, talvez tivesse soçobrado no esquecimento se os pré-rafaelitas Dante Gabriel Rossetti e Alexander Gilchrist – autor da primeira biografia do "pictor ignotus" – e sua mulher Anne não tivessem recolhido as obras "iluminadas", junções de texto e gravuras que agora ornam museus. *O Tigre* é, ao que consta, o poema mais frequente em antologias de poesia em língua inglesa. William Butler Yeats preparou a primeira edição completa de sua obra, em 1893, e o tomava como paradigma, situando-o acima de fontes especificamente ocultistas nas polêmicas no âmbito da ordem esotérica da qual fazia parte. Outra contribuição decisiva para a recepção de Blake foi *Fearful Simmetry* de Northrop Frye, mostrando-o como estudioso, conhecedor de mitos e sagas da Escandinávia à Índia, e não apenas um visionário intuitivo.

Em Blake, através da imaginação pode-se atravessar vórtices, viajando por um universo que não corresponde mais ao que captam os cinco sentidos. Deixa de haver diferença entre subjetividade e objetividade; a Terra é redonda e também plana e infinita; e o corpo humano contém o universo assim como, reciprocamente, o universo tem forma de corpo humano. Realizou a observação de outro expoente do romantismo, Schlegel: "Apenas aquele que tem uma religião de si mesmo e uma concepção original do infinito pode ser um artista". Em suas obras, assim como no sonho, os símbolos flutuam na relação com o que significam. É seu infinito, visto em cada coisa quando as portas da percepção estão abertas.

THE DOORS. A expansão do prestígio de Blake deve muito aos beats. Allen Ginsberg teve uma "alucinação auditiva" ao ler *The Sick Rose – A Rosa Doente*. Há um Blake "pop", examinado por Eneias Tavares, que coordena um núcleo de estudos blakeanos na Universidade de Santa Maria (RS). Seus temas e estilo de desenhar hoje estão presentes em tiras, filmes, séries de TV, quadrinhos, games e outras produções de massa. Um exemplo: o nome do grupo pop The Doors, escolhido por Jim Morrison, é alusão às "portas da percepção" – também título do livro de Aldous Huxley sobre alucinógenos e epígrafe de *Uivo* de Allen Ginsberg.

Assimilou, conforme já comentei (em *Um Obscuro Encanto* e *Geração Beat*), o inconformismo dos adeptos do gnosticismo, religião que associa a salvação ao conhecimento. Já citei Hans Jonas: "Não-conformismo era quase um princípio da mente gnóstica, intimamente ligado à doutrina do "espírito" soberano como fonte de conhecimento direto e iluminação". Sobre a caracterização de Blake como místico, questionada por Frye e outros, cabe recorrer a um especialista, Gershom Scholem: Blake representou o misticismo "sem laços com qualquer autoridade religiosa", em companhia de Rimbaud e Whitman, também "heréticos luciferianos".

O prestígio de Blake no Brasil é atestado por uma quantidade de boas edições. Cabe mencionar o trabalho de Alberto Marsicano, que afirmou ter encontrado William Blake, ou o seu espectro, em Londres, e a coletânea por Paulo Vizioli, de 1986. À bibliografia blakeana no Brasil vem juntar-se este *Visões – Poesia Completa*, a cargo de um especialista, José Antonio Arantes, que já havia preparado para a mesma editora *O Matrimônio do Céu e do Inferno – o Livro de Thel*, em 1987. Na verdade, não chegam a ser as poesias completas, porém 11 dos "livros iluminados", escritos ao longo de sete anos. A presente edição, bilíngue, prefaciada e anotada, alcança 428 páginas; a edição Keynes do Blake completo tem mil páginas. Não obstante, é o melhor acesso disponível, dentre tantas boas edições, à obra do Bardo. Merece ser considerado um dos destaques editoriais deste período, no qual, felizmente, a leitura e produção de livros não recuaram diante dos retrocessos em políticas educacionais e culturais. Uma pena (conforme admitido pelo próprio Arantes) não ter sido possível adicionar as ilustrações: a unidade do visual e verbal, bandeira de vanguardistas, teve em Blake seu grande realizador.

Além do extenso prefácio, a profusão de notas contribui para a decifração da complexa cosmogonia blakeana e o entendimento de suas fontes bíblicas, de outras mitologias e da literatura. Principalmente, a tradução é precisa. Há preservação do ritmo em textos que, ao que consta, eram cantados enquanto iam sendo escritos. Por isso, ***Visões***, de Blake, é um convite à leitura em voz alta, de modo coerente com as intenções de um poeta que procurou e conseguiu ascender à altura dos profetas.●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Forçar passagem
Data estelar: Lua quarto crescente em Áries

Se a realidade em que tua presença se insere não é nada do que você quer ou aprecia, pior para ela, porque tua alma não tem obrigação de se acomodar em menos do que pretende.

Se tu te acomodas, é porque não confias em tua força, mas não te recrimines por isso, a experiência de vida é complexa e na maior parte do tempo não achamos que temos essa bola toda para sair por aí atropelando a realidade para que ela se pareça com o que pretendemos.

Porém, passar uma vida inteira se acomodando não seria digno de tua humanidade, em algum momento, como agora, a vontade de ter as rédeas do destino em tuas mãos há de te instigar o suficiente para iniciar uma série de ações que mude radicalmente esse cenário.

Agora é a hora de enfiar o pé na porta e forçar passagem. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Nada nem ninguém sabe ao certo o que você pretende, portanto, é você que deve tomar todas as iniciativas pertinentes, sem esperar que as pessoas compreendam seus movimentos, quanto menos os acompanharem ativamente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

A proximidade de certas pessoas atrapalha mais do que ajuda, mas, sem haver chance de se distanciar delas, o máximo que sua alma pode fazer agora é não lhes dar assunto para conversarem. A estratégia é o silêncio.

LEÃO 22-7 a 22-8

Pequenos passos são importantes, porque compõem o grande caminho pelo que sua alma pretende transitar. Pequenos passos, porém, podem também apresentar tantas distrações que, no fim, o grande caminho se perca de vista.

LIBRA 23-9 a 22-10

O que dá certo com outras pessoas não é garantido dar o mesmo resultado com você. Tenha isso em mente, porque sentirá o impulso de seguir o caminho de outrem, mas muito provavelmente isso não resolverá nada.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Há coisas que são possíveis, e há outras que são virtualmente impossíveis, e mesmo que sejam assim, sua alma se relaciona com elas como se a desafiassem a seguir em frente. Porém, nem sempre isso é assim. Melhor não.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Procure não abrir o jogo para todo mundo, porque as informações de sua alma são preciosas demais para caírem na boca de pessoas superficiais. Procure abrir o jogo somente com pessoas que saibam valorizar.

TOURO 21-4 a 20-5

Nem sempre sua alma será compreendida, nem sequer pelas pessoas que são fiéis companheiras. A incompreensão, porém, não há de se tornar um peso em sua consciência, porque não quer dizer nada grave. Apenas acontece.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Há relacionamentos valiosos, que sua alma precisa cuidar bem. Há outros, no entanto, que apenas se instalaram por inércia, ocupando espaço e tempo, mas nada agregando, e às vezes muito pelo contrário, desagregando.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Os riscos são inerentes ao caminho, quanto mais naqueles momentos em que sua alma é tomada pela ambição e decide apostar em movimentos que, na prática, seriam um passo maior que a perna. São momentos tensos, mas compensadores.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Você sabia que a energia da vida segue atrás dos pensamentos que sua mente propõe? Pois é! Essa realidade há de servir de suporte para você avaliar a importância de manter a mente o mais ordenada possível.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Conclua o que tiver colocado em andamento antes de se engajar em novos assuntos. Procure manter um mínimo de ordem para não se atrapalhar com as novidades que vêm vindo por aí, por não ter lugar para elas.

PEIXES 20-2 a 20-3

Organize suas finanças da melhor maneira possível, para ter uma ideia abrangente sobre entradas e saídas, de modo a ter suporte para seus planejamentos. Talvez ache isso muito chato, porém, é imprescindível.

Literatura **Crime**

Preso em NY italiano que fraudava identidades para roubar manuscritos

Funcionário da editora Simon & Schuster é acusado de fraude eletrônica; Margaret Atwood foi uma das afetadas

Era um mistério que abalava o mundo literário há anos. O FBI prendeu um funcionário da famosa editora Simon & Schuster, acusado de roubar manuscritos literários de autores renomados antes de sua publicação, anunciaram as autoridades dos EUA.

Filippo Bernardini, um italiano de 29 anos, compareceu na quinta, 7, à Justiça em Nova York, no dia seguinte à sua detenção no aeroporto JFK, que o acusa de fraude eletrônica e roubo de identidade agravado, crimes que podem levar a 22 anos de prisão.

Depois de pagar uma fiança de US$ 300 mil, "com garantia de seus bens", agora está em "prisão domiciliar" com "toque de recolher", informou um porta-voz do Ministério Público de Manhattan.

Funcionário em Londres da Simon and Schuster, é suspeito de ter recebido durante anos "centenas de manuscritos sem publicar", às vezes de autores conhecidos ou de seus representantes, utilizando e-mails falsos, afirma a ata da acusação divulgada pela Justiça americana.

Em 2019, o agente da autora Margaret Atwood revelou que testes da esperada continuação de *O Conto da Aia*, *Os Testamentos*, foram uma das obras afetadas. Segundo investigação do *The New York Times* do final de 2020, autores, como Sally Rooney, Ian McEwan ou o ator Ethan Hawke também foram afetados.

De acordo com a Justiça americana, um ganhador do prêmio Pulitzer enviou "seu manuscrito" para ser publicado pensando que tratava-se de seu editor. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Souza

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O maior equívoco é confundir homens inteligentes com sábios"* **F. Bacon**

Ignácio de Loyola Brandão

Meu blazer e um tal Boric...

Não sei quantos perderam casacos, blazers, paletós ao longo da vida. Quanto a mim, devo ser recordista em perdê-los. Não sei se tem significado. Esquecimento, distração, fagulhas de que a nossa mente se desmorona? Há quem interprete tudo, gestos, palavras. Aos oito anos, um parente me deu uma capa de chuva marrom, de segunda mão. Fiquei fissurado. Tia Maria, costureira, transformou-a em um mantô. Meu bem mais precioso. Certa noite, fomos à quermesse da igreja de Santa Cruz, minha mãe era cozinheira em uma das barracas, que tinha frangos, quitutes, quentão... Dez da noite, meu avô Vital foi nos buscar, mamãe nos preparou dois cachorros-quentes e Luiz, meu irmão, e eu voltamos para casa a pé. Cheguei em casa, dei conta, com tristeza, que tinha esquecido meu mantô na barraca. Voltar? Vovô, já velho, disse não, que eu aprendesse a zelar pelas minhas coisas. Rezei esperando que minha mãe percebesse. Não percebeu.

Aos 18 anos, noite fria, fui de casaco ao cine Odeon. Dentro da sala estava quente, muita gente concentrada. Quando saí, fiquei olhando para a Alda Lupo e larguei o casaco na poltrona. Em 1963, em Madri comprei um casaco de couro, o máximo, e ele ficou na sala de embarque do aeroporto. Outros dois blazers ficaram no bagageiro de aviões em viagens pelo Brasil.

Quando o blazer voltar, terá testemunhado uma virada na política latino-americana

Há pouco fiz cinco rápidas viagens pelo Brasil pelo programa *Diálogos Contemporâneos*. Brasília, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Maceió. Primeiros presenciais depois de ano e meio de jejum. Ao entrar no aeroporto em Curitiba, vi que tinha deixado no hotel um blazer de linho azul. Liguei para Aurea Leminski que foi minha "cuidadora" o tempo inteiro, me levou a passear, a comer, ao teatro, atenta a tudo. Eu, orgulhosíssimo, uma mulher dessas, me fez sentir grande figura. Imagine, filha de Paulo Leminski e Alice Ruiz. Liguei para Aurea, ela correu ao hotel, recolheu o blazer, estava cheia de coisas a fazer, os *Diálogos* traziam um escritor atrás do outro, os Correios estavam cheios, o casaco embrulhado, pronto para viajar. Coisas burocráticas se misturaram a azáfama (epa!) de fim de ano pandêmico, todo mundo extraviado. Passadas semanas, liguei, Aurea atendeu. Começou a rir.

"Seu blazer? Sabe onde está agora? Aqui comigo, em Santiago do Chile. Viemos para as eleições. Na volta, devo passar por São Paulo, te levo pessoalmente. Sabe onde estamos agora, eu com seu blazer? Ouvindo o Boric, o novo presidente do Chile, falar. Quando ele, o blazer, voltar terá testemunhado uma virada na política latino-americana." Sim, o Boric, esse tal Boric... ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Cantora de "Todo Mundo Vai Sofrer"
Hábito do bagunceiro
A década do movimento hippie
Podem ser sintomas de fibromialgia
Primeiros visitantes do menino Jesus (Bíblia)
Petisco para abrir o apetite (pl.)
T A R
Trending Topics, no Twitter (abrev.)
Prazer dos amigos
"(?)-se", botão do YouTube
Canal do investidor na internet
Rato, em inglês
(?) way, embalagem descartável (ing.)
Cipó (Bot.)
Enguia, em inglês
"(?) Você", programa matinal da Globo
O detetive como Sam Spade (Lit.)
Chefe de James Bond (Cin.)
Atraso; demora
Berílio (símbolo)
Sobremesa natalina
Que vivem sob a máxima "só acredito vendo"
Conteúdo de guias de viagem
Arma de infantaria (Mil.)
"(?) a outra face", preceito cristão
Elétron (símbolo)
Disco, em inglês
Forma do olho mágico
Terapia alternativa para alergias
Personagem de "Hunter x Hunter"
Nós, em inglês
(?) Stewart, cantor de "Sailing"
"Amigo" do churrasqueiro
Os pratos de forno
Ícone comercial

BANCO 2/us. 3/eel — one. 4/disc. 5/liana. 7/aletria.

Nível Difícil

		2				5		
			4	8	7			
6								7
	1		6		9		3	
	9						8	
	2		8		3		1	
8								4
			3	5	2			
		3				1		

SOLUÇÕES

LÓGICA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

No hospital

Nome	Profissão	Tempo

Lúcio e outros dois homens trabalham há anos num hospital. Cada um deles ocupa um cargo diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, sua profissão e há quantos anos trabalha no hospital.

1. Mário é anestesista.
2. Júnior trabalha há dez anos no hospital.
3. O maqueiro trabalha há cinco anos no hospital.

Solução

Leandro Karnal

O defeito que me empurra

Se um dia eu recebesse um Oscar, agradeceria diante das câmeras ao meu medo e ao meu tédio

Perguntam a você, no meio da vida ou indo para um belo outono biográfico, como foi sua trajetória. Temos uma tendência: localizamos em nossas virtudes a jornada vitoriosa. Como você chegou até aqui? Dedicação, esforço, resiliência, sacrifício, foco, temperança, trabalho e dezenas de outras boas qualidades são a legenda do quadro bonito da maturidade. "Estou no ponto atual porque ralei muito", digo com ar pedagógico a alunos, jovens, filhos e funcionários. Serve como estímulo e autoelogio: "Façam o que eu fiz e vocês estarão aqui, quando tiverem a minha idade".

As narrativas que constroem modelos de virtudes fazem muito sucesso, especialmente se parecem explicar a trajetória por intermédio de coisas dignas de orgulho e menção. Certamente, existe verdade na história edificante. É óbvio que eu me esforcei. Minha inquietação psicanalítica trouxe outras possibilidades.

E se questões não tão bonitas também fossem gestoras da minha vida? Exemplo: passei grande parte das tardes de sábado na biblioteca pública perto da minha casa, em São Leopoldo (RS). Lá eu lia revistas, jornais, livros de arte e narrativas de viagens. Muitas vezes, no futuro, em aulas e palestras, usei informações colhidas na adolescência em maratonas prolongadas naquele espaço. O que lhe parece? Um jovem obstinado, devotado aos livros, desejando aumentar seu conhecimento. Verdade? Sim, mas... e se eu acrescentasse o elemento tédio? Sim, pouco ou nada para fazer no sábado à tarde e um espaço tranquilo de leitura isolado, sem ninguém para atrapalhar. Além do tédio, e se fosse certa timidez e vontade de isolamento? Eu não tinha um quarto só meu e não podia ostentar uma escrivaninha individual. Na Biblioteca Pública Municipal Olavo Bilac (hoje Vianna Moog), havia meu espaço delimitado, garantido e silencioso. Foi o foco no conhecimento ou a falta do que fazer? Teria sido o desejo de voar nas leituras ou a vontade de me isolar da família?

Com certeza, décadas depois daquelas tardes, a melhor explicação é falar do meu esforço no cultivo das virtudes.

BIBLIOTECA NACIONAL, NO RIO. FOTO MARCOS D'PAULA / ESTADÃO – 20/5/2008

'Frequentar a biblioteca teria sido o desejo de voar nas leituras ou a vontade de me isolar da família?'

Quantos esqueletos o vistoso armário do meu sucesso oculta? Observamos medos, dores e carências?

Sempre melhor desviar o tédio para livros do que para drogas. Curiosamente, o que pode levar um jovem a beber demais ou ler compulsivamente é a mesma base: o complexo enfrentamento com o mundo. Assim como um drogado ressignifica seu vício em uma igreja vibrante, o entediado pode tomar o caminho dos textos ou do bar.

Quanto do seu esforço profissional foi dado pelo ressentimento social? Eu quero crescer, desejo ter mais para não enfrentar a dor humilhante da crise? Atrás da construção de uma carreira exitosa, vemos muitos valores. Poderíamos identificar medos, dores e carências?

Casei e tive filhos por um projeto lindo de família ou por medo agudo da solidão, em especial na velhice? Guardei dinheiro porque sou um gênio estratégico ou por causa da minha profunda covardia e atroz insegurança? Quantos esqueletos o vistoso armário do meu sucesso oculta?

Penso em uma grande perda do ano passado: Nelson Freire. Nosso maior pianista era um talento insofismável. Era também tímido quase em ponto patológico. O piano era sua vocação, claro, todavia foi seu refúgio para não falar tanto com as pessoas. A timidez do mineiro foi protegida pelas horas intermináveis de estudo. Era um sacrifício ou uma libertação?

Introduzo o contraditório na nossa lógica de memória. Pessoas superorganizadas podem ser caóticas no campo interno. Inevitável perceber que quase tudo contém o seu contrário e minha luz reforça minha sombra. Imaginei, neste ano que se inicia, como seria bom entender que meu medo e meu tédio podem ser bons estímulos para eu crescer. Talvez seus defeitos sejam tão importantes para seu progresso como suas virtudes. Nossa narrativa sobre a carreira ganharia muito se incluíssemos o lado menos glorioso da nossa radiante vaidade. Somos poliedros complexos e recalcamos tanto quanto enunciamos. Melhor: enunciamos pelo recalque e isso se torna parte de nós. Seria como manifestar orgulho da límpida água que entra pela minha boca sem levar em conta a fétida urina que, ao sair, manifesta que o ciclo inteiro e útil da hidratação foi realizado. Como se eu pudesse ser apenas água transparente e não a totalidade do processo. Seria útil, especialmente para os jovens, que, ao perguntarem sobre minha jornada de sucesso, eu começasse dizendo: "Cheguei aqui com medo, entediado, cheio de inseguranças, dialogando com meus fantasmas, errando bastante e tropeçando tanto quanto seguindo rotas elaboradas". Acho que isso ajudaria mais quem quer pensar sua trajetória. Em resumo, o esqueleto do armário existe e faz parte de mim, tal como a pele que exibo após horas intermináveis no dermatologista e, questionado, digo que apenas a lavo bem toda noite... Se um dia eu recebesse um Oscar, agradeceria diante das câmeras: "Obrigado ao meu medo e ao meu tédio, sou o que sou graças ao esforço deles". Há esperança para seus defeitos, querida leitora e estimado leitor? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS